PORTO ALEGRE VAI TESTAR O USO DE CÂMERAS NOS UNIFORMES DOS AGENTES DE TRÂNSITO.

Divulgação/EPTC

Recurso tecnológico que já faz parte da rotina de agentes de segurança em diversos países, o uso da câmera de vídeo acoplada ao uniforme será testado pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) nas ruas de Porto Alegre a partir da semana que vem. O plano inicial é permitir que os agentes de trânsito contem com o dispositivo em blitze e operações do programa "Balada Segura". Página 44

CAI PARA 15 ANOS A IDADE MÍNIMA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID EM PORTO ALEGRE.

Página 2

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

GRÊMIO É ELIMINADO DA COPA DO BRASIL AO PERDER POR 2 A 0 PARA O FLAMENGO.

Na presença de 6.446 torcedores no Maracanã, o Grêmio enfrentou o Flamengo em partida decisiva das quartas de final da Copa do Brasil na noite desta quarta-feira (12). Melhor para o Rubro-Negro, que voltou a vencer o Tricolor, desta vez por 2 a 0. Na ida, o placar havia sido 4 a 0 para os cariocas. Os gols foram marcados por Pedro. Página 55

QUASE 54% DA POPULAÇÃO GAÚCHA EM IDADE ADULTA JÁ COMPLETOU O ESQUEMA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID.

Página 4

Cai para 15 anos a idade mínima de vacinação contra covid em Porto Alegre.

Em mais um capítulo da campanha de imunização contra o coronavírus, nesta quinta-feira (16) a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre passa a oferecer a vacina para os adolescentes saudáveis a partir de 15 anos. Também começa a ser aplicada a dose de reforço para indivíduos com doenças baixa imunidade, a exemplo de transplantados e pacientes de câncer.

Para os demais grupos populacionais já contemplados, permanecem disponíveis os procedimentos de primeira e segunda injeção, independente do fármaco. Isso abrange adolescentes com comorbidades, adultos em geral e idosos aptos a receber terceira dose (a partir de 70 anos e desde que tenham passado pela segunda etapa da imunização há pelo menos seis meses).

A inclusão desses novos segmentos fez com que a prefeitura ampliasse as opções de local e horário, dentre outras medidas anunciadas nesta quarta-feira. São quase 60 alternativas, incluindo postos de saúde, unidade móvel e farmácias parceiras e drive-thrus, nos turnos da manhã, tarde e noite, das 8h às 21h.

Continua sendo oferecida, ainda, a alternativa de agendamento de segunda dose de Coronavac e Oxford, por meio do aplicativo "156+POA", ferramenta que pode ser baixada para smartphone. Esses e outros detalhes podem ser conferidos no site oficial prefeitura.poa.br.

Quem apresenta alto grau de imunossupressão precisa ter o esquema vacinal completo há pelo menos 28 dias. Enquadra-se nesse perfil quem comprovadamente enfrenta quimioterapia, passa por hemodiálise, utiliza medicamentos contra rejeição de órgãos, recebe corticoides em doses diárias acima de 20 miligramas e enfrenta outras situações, também descritas no site da prefeitura.

Exigências

Para a primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen), é obrigatória a apresentação identidade com CPF e do comprovante de residência na capital gaúcha. Menores de idade podem portar o documento de moradia em nome dos pais ou responsáveis.

Já para a segunda injeção, também se exige o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu o imunizante de Oxford ou Pfizer há pelo menos dez semanas ou Coronavac há 28 dias. Vale lembrar, ainda, que a segunda dose de Oxford pode ser obtida nas farmácias parceiras.

Para receber o reforço vacinal, os idosos a partir de 70 anos precisam levar mesma documentação exigida na segunda dose, desde que o cartão de controle mostre que esta tenha sido feita há pelo menos seis meses. Os imunossuprimidos, por sua vez, devem comprovar a condição de saúde, por meio de atestado, registro de alta hospitalar ou receita médica.

Endereços para 1ª dose

– Drive-thru no shopping João Pessoa - avenida João Pessoa nº 1.831 (bairro Azenha), somente para pedestres, das 9h às 17h;

– Drive-thru no Barrashopping Sul - avenida Diário de Notícias nº 300 (bairro Cristal), apenas para o pessoal "motorizado", das 9h às 17h;

– Drive-thru no shopping Bourbon Wallig - avenida Grécia nº 1.500 (bairro Cristo Redentor), atendendo quem chega a pé ou de carro, das 9h às 17h.

– 36 postos de saúde (8h-17h, com alguns endereços atendendo até 19h, 20h ou 21h);

– Endereços e postos com atendimento noturno: disponíveis para consulta no site da prefeitura.

2ª dose de Coronavac

– Para quem recebeu primeira injeção há pelo menos 28 dias;

– 15 postos de saúde, unidade móvel no Largo Glênio Peres (8h-17h) e drive-thru no shopping João Pessoa;

– Possibilidade de agendamento pelo aplicativo "156+POA";

– Endereços e postos com atendimento noturno: disponíveis para consulta no site da prefeitura.

2ª dose de Oxford

– Para quem recebeu primeira injeção há pelo menos dez semanas;

– 33 postos de saúde e unidade móvel no Largo Glênio Peres (8h-17h);

– Ddrive-thru no shopping João Pessoa (9h-17h);

– Possibilidade de agendamento pelo aplicativo "156+POA";

– Endereços e postos com atendimento noturno: disponíveis para consulta no site da prefeitura.

2ª dose da Pfizer

– Para quem recebeu primeira injeção há pelo menos oito semanas;

– 36 postos de saúde (8h-17h)

– 19 farmácias parceiras (9h-17h)

– Drive-thrus no Largo Glênio Peres e shoppings João Pessoa, Bourbon Wallig e Barrashopping Sul (9h-17h).

– Endereços e postos com atendimento noturno: disponíveis para consulta no site da prefeitura. (Marcello Campos)

Cristine Rochol/PMPA

Serviço também passa a ter novas opções de local e horário na capital gaúcha.

Porto Alegre terá dez medidas para intensificar vacinação contra a Covid.

O prefeito em exercício Ricardo Gomes anunciou, na tarde desta quarta-feira (15), dez ações que serão adotadas pela prefeitura para intensificar a vacinação em Porto Alegre a partir desta quinta-feira (16). As medidas surgiram após um estudo de georreferenciamento realizado pelo município, que mostra onde está a população vacinável que ainda não tomou a primeira dose ou dose única contra a Covid-19.

Segundo o Vacinômetro, 95% dos porto-alegrenses vacináveis estão com a imunização completa ou parcialmente. O estudo tem o objetivo de analisar quem são e onde estão os 5% (57.638 pessoas) que ainda não buscaram o serviço. A equipe da prefeitura cruzou os dados da vacinação com o Cadastro Único (CadÚnico) e identificou que 66% da população vacinável não imunizada está registrada no sistema de programas sociais.

"É uma parcela de moradores em situação de vulnerabilidade social inscrita em algum programa social do governo, como o Bolsa Família", explica o prefeito em exercício. Segundo Gomes, a abstenção da primeira dose chega a 25% da população vacinável inscrita no CadÚnico. Considerada a parcela de cidadãos fora do cadastro, a abstenção é 2%.

Bairros

A pesquisa por georreferenciamento levantou os bairros onde estão os não vacinados em Porto Alegre. No ranking dos dez locais com mais pessoas vacináveis não imunizadas estão: Restinga (9%), Lomba do Pinheiro (6,2%), Santana (5,2%), Sarandi (5%), Santa Tereza (4,6%), Santa Rosa de Lima (4,1%), Mário Quintana (3,4%), Bom Jesus (3,3%), Partenon (2,8%) e Morro Santana (2,8%). Estes bairros concentram 47% dos não vacinados.

De acordo com o prefeito em exercício, as medidas foram desenvolvidas com base em quatro pilares: estratégias regionalizadas, políticas públicas orientadas por evidências, atenção aos mais vulneráveis e fortalecimento das redes de comunicação locais. "Os porto-alegrenses disseram "sim" à vacinação, já que, até o momento, nossas campanhas tiveram sucesso, alcançando resultados melhores que países desenvolvidos, como a Dinamarca. É dever da prefeitura, através de busca ativa, levar a vacina aos mais vulneráveis", afirma Gomes.

O secretário municipal de Saúde, Mauro Sparta, ressalta a importância do reforço do Rolê da Vacina. "Esse conjunto de ações é voltado para as pessoas que gostariam, mas que até agora, por um motivo ou outro, não conseguiram se vacinar. Queremos facilitar o acesso à vacina e esperamos que a população não imunizada aproveite a oportunidade", completa.

Cesar Lopes/PMPA

Ricardo Gomes, prefeito em exercício, apresentou estudo que identifica quem são e onde estão moradores que ainda não buscaram a vacina.

Confira as dez medidas a serem adotadas a partir desta quinta-feira:

Ampliação da rede com vacinas D1, D2 e D3. Aumento de 11 para 57 locais de vacinação, entre elas: 25 unidades, 19 farmácias e dois drive thrus, iniciando nesta quinta-feira (16).

Ampliação do terceiro turno de vacinação: de quatro para 30 unidades, tendo pelo menos uma unidade em cada bairro prioritário.

Nova unidade Mercado Público, no Largo Glênio Peres. Funcionamento nesta quinta-feira (16), e sexta-feira (17), das 9h às 17h. A partir de semana que vem das 13h às 19h.

Parceria com os aplicativos de transporte. R$ 300 mil em vouchers de viagem com distribuição pelas entidades de assistência social, a partir da próxima semana.

Unidade móvel nos bairros: os locais serão divulgados no portal oficial e redes sociais da prefeitura, pelo aplicativo 156+POA ou pelo telefone 156.

Dia Nacional da Multivacinação - previsto para o dia 2 de outubro uma ação especial nos bairros prioritários com linhas circulares de ônibus gratuito que irão levar os moradores aos pontos de vacinação.

Redução no intervalo da Pfizer de dez para oito semanas (em andamento).

Vacinação de adolescentes, baixando para 15 anos a partir de quinta-feira (16).

Dose 3 para 70 anos ou mais com esquema vacinal completo há pelo menos seis meses (em andamento).

Retomada dos drive-thrus: Barra Shopping Sul e Bourbon Wallig, das 9h às 17h.

Quase 54% da população gaúcha em idade adulta já completou o esquema de imunização contra covid.

Mais de 4,52 milhões de gaúchos já estão com o esquema vacinal completo, seja pela dose única do imunizante da Janssen ou pela segunda injeção de Coronavac-Butantan, Oxford-Astrazeneca e Pfizer-Comirnaty. Esse contingente representa 53,8% da população com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões).

Se for levada em consideração toda a população do Rio Grande do Sul (11,37 milhões), a vacinação está concluída por aproximadamente 42,4% do público pertencente a esse segmento etário no Estado.

Já no que se refere à aplicação da primeira dose de qualquer uma das três vacinas de dupla etapa, são mais de 7,84 milhões de contemplados. Em termos proporcionais, isso equivale a 90,9% dos adultos e a 71,6% da população geral que habita as 497 cidades do Estado.

A estatística também menciona que as aplicações da Janssen já chegaram aos braços de 300.626 gaúchos. Esse fármaco foi o último a ser adotado pela ofensiva contra covid no Rio Grande do Sul, em 26 de junho, e responde por 3,3% da população adulta.

Os quantitativos, índices de cobertura e outros detalhes foram apurados no início da noite desta quarta-feira (15) e podem ser consultados na plataforma oficial de monitoramento da Secretaria Estadual da Saúde (SES), com dados relativos a toda a campanha, iniciada em âmbito nacional no dia 19 de janeiro.

É importante fazer a ressalva de que o portal oficial não menciona o avanço da campanha entre os adolescentes (12 a 17 anos) sem comorbidades, deflagrada em todo o Estado nesta semana após orientação do Ministério da Saúde para que começasse na segunda quinzena de setembro.

O serviço já está disponível para os guris e gurias dessa faixa etária. Também não foram inseridos até agora na plataforma dados oficiais sobre os contemplados pela dose de reforço, oferecida no momento aos idosos residentes em asilos ou a partir de 70 anos, desde que tenham completado o esquema de imunização há pelo menos seis meses.

Cobertura de cada fármaco de dose dupla

Quanto à abrangência das vacinas ministradas em duas etapas, o predomínio de primeiras doses no Rio Grande do Sul é do imunizante de Oxford-Astrazeneca (46,7%), seguido pela Coronavac-Butantan (28,1%) e Pfizer-Comirnaty (25,1%).

A estatística aponta que o fármaco de Oxford também lidera o ranking gaúcho no que se refere aos procedimentos de segunda injeção (51,6%). Na vice-liderança aparece a Coronavac (41,2%) e em terceiro lugar estão as ampolas da Pfizer (7,2%).

Myke Sena/Ministério da Saúde

Plataforma de monitoramento estadual ainda não detalha o avanço da campanha para os adolescentes.

Cidades gaúchas recebem novo lote

Ao longo desta quarta-feira, as 18 Coordenadorias Regionais da Secretaria Estadual da Saúde (SES) receberam por via terrestre cerca de 390 mil doses de vacinas contra o coronavírus. As respectivas cotas para cada um dos 497 municípios gaúchos têm como prioridade ampliar a campanha para novos públicos-alvo.

São 296 mil Pfizer destinadas à primeira injeção em adolescentes saudáveis e como dose de reforço para idosos a partir de 70 anos, além dos indivíduos com baixa imunidade (transplantados, pacientes de câncer e outros perfis). Também estão no foco da remessa as cidades que ainda não concluíram a primeira da imunização para 100% de seus habitantes.

O restante da carga distribuída é composta por 94 mil unidades de Coronavac. Nesse caso, a finalidade é disponibilizar quantidade suficiente de ampolas para completar o esquema vacinal do fármaco, aplicado em duas etapas.

(Marcello Campos)

A pandemia de coronavírus matou até agora 34.538 gaúchos.

O balanço epidemiológico divulgado nesta quarta-feira (15) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) ampliou para 1.421.433 o número de testes positivos de coronavírus no Rio Grande do Sul desde o começo da pandemia, com um total de 34.538 mortes. A estatística inclui 714 novos casos confirmados e 28 mortes recentes.

Dentre os infectados até agora, ao menos 1.384.308 (97%) já se recuperaram, em todos os 497 municípios gaúchos. Outros 2.494 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até casos graves atendidos em hospitais.

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 56,6% no início da noite, conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. Esse índice resulta da proporção de 1.867 pacientes para um total de 3.301 leitos da modalidade no Estado. Já o total acumulado de hospitalizações é de 108.736 (8%).

Perdas humanas

Confira, a seguir, as perdas humanas relatadas pelo novo balanço oficial, em ordem crescente conforme a idade da vítima, com idades entre 25 e 94 anos. A lista também menciona o gênero (masculino ou feminino) e o município de residência (e não onde foi registrado o óbito).

– Porto Alegre (homem, 25 anos); – Gravataí (homem, 41 anos); – Porto Alegre (mulher, 42 anos); – Canoas (mulher, 58 anos); – Novo Hamburgo (homem, 59 anos); – Farroupilha (mulher, 63 anos); – Porto Alegre (homem, 64 anos); – Porto Alegre (homem, 67 anos); – Passo Fundo (homem, 68 anos); – Pelotas (mulher, 70 anos); – Porto Alegre (homem, 70 anos); – Sapucaia do Sul (homem, 70 anos); – Vacaria (mulher, 70 anos); – Caxias do Sul (mulher, 72 anos); – Porto Alegre (homem, 72 anos); – Capão do leão (homem, 77 anos); – Machadinho (homem, 79 anos); – Porto Alegre (mulher, 79 anos); – Porto Alegre (mulher, 79 anos); – Tramandaí (homem, 81 anos); – São Leopoldo (homem, 85 anos); – Caxias do Sul (mulher, 87 anos); – Bento Gonçalves (homem, 88 anos); – Caxias do Sul (mulher, 88 anos); – Porto Alegre (mulher, 88 anos); – Porto Alegre (mulher, 88 anos); – Canoas (homem, 94 anos); – Dois Irmãos (mulher, 94 anos).

A título de curiosidade, vale mencionar que apenas uma das 497 cidades gaúchas não tem até agora qualquer óbito por covid. Tratase de Novo Tiradentes, localizada na Região Norte do Estado e que registra 120 testes positivos desde o começo da pandemia.

EBC

Boletim desta quarta-feira menciona 28 novos casos fatais, em uma faixa de 25 a 94 anos.

Andamento da vacinação

Já no que se refere à aplicação de vacinas contra o coronavírus, mais de 7,84 milhões de habitantes do Rio Grande do Sul receberam a primeira dose, o que representa 90,9% dos gaúchos com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões) e 71,6% da população abrangida pelos 497 municípios (11,37 milhões).

O esquema completo de imunização, por sua vez, contempla até agora mais de 4,52 milhões de indivíduos – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 53,8% dos adultos residentes no Estado e 42,4% do total.

No caso específico da Janssen, as aplicações já chegaram aos braços de 300.626 gaúchos desde o dia 26 de junho. A informação consta na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br.

A estatística não menciona o avanço da campanha entre os adolescentes saudáveis, autorizada em todo o Estado nesta semana e que já está em andamento em Porto Alegre e diversas outras cidades. Também começou a aplicação da dose de reforço para idosos residentes em asilos ou a partir de 70 anos, desde que tenham completado o esquema vacinal há pelo menos seis meses. (Marcello Campos)

Pela primeira vez após 22 dias, média diária de mortes por coronavírus deixa de apresentar tendência de queda.

O Brasil registrou 793 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas, com o total de óbitos chegando a 588.640 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 597. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -5% e aponta tendência de estabilidade. Isso ocorre após 22 dias seguidos com queda nesse comparativo.

O aumento na média de mortes diárias, voltando a ficar perto de 600, é reflexo do feriado prolongado do início do mês. A média móvel atual considera 7 dias logo após o feriado do Sete de Setembro. Como ocorre desde o início da pandemia, os dias posteriores a finais de semana estendidos trazem números maiores de casos e mortes que foram represados no feriado – o que resultou nessa subida na média.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h desta quarta-feira (15). O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Estados

Acre, Rio Grande do Norte e Sergipe não registraram mortes em seus boletins do último dia.

O Estado do Ceará corrigiu para baixo seu total de mortes registradas na pandemia, caindo de 24.144 para 24.138. Segundo a secretaria estadual, a correção foi feita após um processo de análise da causa básica de mortes.

Seis Estados aparecem com tendência de alta nas mortes: Amapá, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia e Roraima. Em estabilidade, há 9 Estados: Acre, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Onze Estados e o Distrito Federal apresentam queda: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Sergipe, Tocantins e Distrito Federal.

Reprodução

A média móvel nos últimos 7 dias foi de 15.196 diagnósticos por dia.

Casos

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 21.032.268 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 14.532 desses confirmados no último dia.

A média móvel nos últimos 7 dias foi de 15.196 diagnósticos por dia, o que resulta em uma variação de -32% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica queda.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Vacinação

Mais de 76,7 milhões de pessoas completaram o esquema vacinal e estão totalmente imunizadas contra a covid-19 no Brasil. Os números, também reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa, mostram que 76.760.153 brasileiros estão imunizados, o que corresponde a 35,98% da população.

Aqueles que receberam apenas a primeira dose de vacinas e estão parcialmente imunizados são 139.887.121, o equivalente a 65,58% da população. O reforço foi aplicado em 196.972 pessoas (0,09% da população).

Desde o início da vacinação no País, um total de 216.844.246 doses já foram administradas.

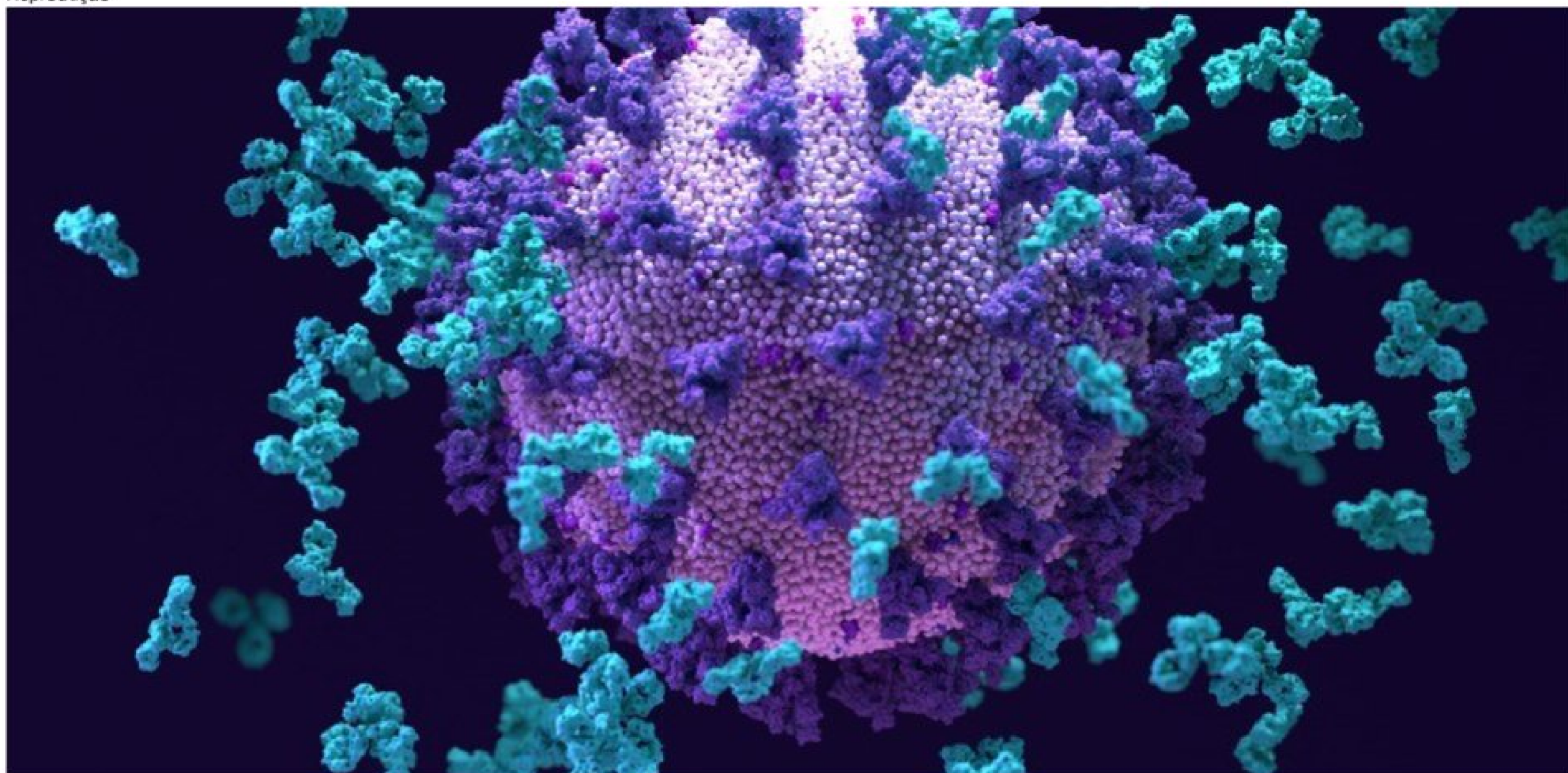
EDITAL DE CITAÇÃO - JURISDIÇÃO VOLUNTÁRIA

4ª Vara Cível - Comarca de São Leopoldo. Prazo de: TRINTA (30) DIAS. Natureza: Execução de Título Extrajudicial Processo: 033/1.09.0019320-7 (CNJ:.0193201-81.2009.8.21.0033). Exequente: Unisinos Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Executado: Paulo Roberto Vieira Mendes. Objeto do edital: CITAÇÃO do(a) requerido(a) para, querendo, se manifestar no processo acima referido, no prazo de 15 (quinze) dias, contados do término do prazo do presente edital, que fluirá da data da sua publicação única ou, havendo mais de uma, da primeira. Não havendo contestação, serão presumidas verdadeiras as alegações de fato formuladas pela parte autora, bem como será nomeado curador especial. São Leopoldo, 13 de fevereiro de 2020. SERVIDOR: Clausa M. Freitag. JUIZ: Dóris Müller Klug.

Estudo revela que o Brasil foi polo para mutações do coronavírus.

Um estudo de cientistas brasileiros, publicado no periódico Viruses, revelou que a ausência de medidas de controle da disseminação do coronavírus no Brasil e na África do Sul causaram novas mutações do vírus.

O trabalho avaliou a distribuição das mutações nas cinco regiões brasileiras entre março de 2020 e junho de 2021 e as comparou com o restante do mundo.

“Mutações virais são eventos probabilísticos devido à transmissão aleatória de um vírus entre pessoas infectadas. A carga viral é variável e depende de fatores como o curso de infecção e imunidade do hospedeiro. Alguns indivíduos são ‘super espalhadores’, o que significa que as variáveis comportamentais e ambientais são relevantes para a infecciosidade, aumentando o sucesso da transmissão”, explica o estudo.

Reprodução

No País, uma nova linhagem do vírus foi encontrada a cada 278 amostras coletadas.

No País, uma nova linhagem do vírus foi encontrada a cada 278 amostras coletadas. Já na Europa, esse número foi de uma a cada 1046 amostras.

”Com o vírus tendo todo o espaço disponível para se multiplicar e infectar pessoas, a gente tem visto que isso acaba se refletindo em um registro de uma diversidade maior. Foi o caso que o estudo encontrou particularmente do Brasil. De tanto a gente ter diversidade, enxergamos a geração de um número de mutações bastante grande; e essas mutações podem dar origem ao longo do tempo a novas variantes, que foi o que aconteceu no caso brasileiro”, afirmou Fernando Spilki, um dos cientistas responsáveis pela pesquisa.

A principal variante brasileira detectada foi a P.1, também conhecida como Gamma, que se tornou dominante em boa parte dos Estados, representando a totalidade dos casos em alguns deles.

A variante, que teve a sua primeira aparição no Amazonas, carrega um número maior de mutações e tem maior transmissibilidade.

”A gente foi capaz de descrever uma série de variantes que ficaram, que permaneceram; e outras que foram transitórias nesse período, demonstrando que o Brasil – por não ter adotado medidas mais restritivas de circulação de pessoas – permitiu que a circulação do vírus acontecesse”, completa Spilki.

Para ele, essas mutações são um reflexo de dois países com cidades populosas e que não adotaram medidas efetivas para combate à disseminação do novo coronavírus.

”Tivemos sistemas de distanciamento social parciais, e isso acaba propiciando esses eventos de mutação – que precisam de muitos hospedeiros para que eles ocorram”, sentencia Spilki.

Ministério da Saúde envia último lote de vacinas para aplicação da primeira dose em toda a população adulta no Brasil.

O Ministério da Saúde concluiu, nesta quarta-feira (15), o envio de imunizantes contra a covid-19 para vacinar, com a primeira dose, os mais de 158 milhões de brasileiros acima de 18 anos.

O último lote com 1,1 milhão de doses da Pfizer/BioNTech, que fará o País alcançar essa meta, foi distribuído nesta quarta para todo o País. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, acompanhou o envio das doses direto do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Queiroga estava acompanhado do ministro das Comunicações, Fábio Faria, da ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda e do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, além dos secretários do Ministério da Saúde.

"Esse grupo tem trabalhado firmemente para tornar essa realidade possível. Esse é o Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde, estados e municípios. Quem duvidava da campanha de vacinação do Brasil é porque não acredita no SUS e se não acredita no SUS, não acredita na Constituição Federal", afirmou Queiroga. "A saúde é um direito fundamental, a saúde é um direito de todos, é um dever do estado, todos sabemos disso. A campanha de vacinação é algo que o Brasil faz como nenhum outro país do mundo", ressaltou.

Com esta distribuição, o Brasil chega a mais de 265 milhões de doses enviadas às unidades federativas. Cada um dos 26 aviões que partiram com as doses de esperança representam a conclusão desta fase da campanha. Todos os superintendentes do Ministério da Saúde acompanharam as entregas das doses aos seus respectivos Estados.

O ministro Ciro Nogueira reforçou a importância da data. "Sempre tive a coragem de dizer que nós vamos imunizar a população brasileira. Nisso, diversos fatores devem ser apontados. Primeiro, a vontade da população brasileira de ser vacinada e a tradição do nosso país no que diz respeito a vacina. Segundo, a determinação do presidente Jair Bolsonaro de não deixar faltar nenhuma dose para todo brasileiro que desejar se vacinar", disse. Durante o evento, Queiroga aplicou a segunda dose da vacina no ministro-chefe da Casa Civil.

Fabio Faria, que também foi vacinado nesta quarta (15) pelo ministro da Saúde, afirmou: "É um dia histórico para o país, dia de agradecer todo o esforço do Ministério da saúde, do Governo Federal e do presidente da República. Parabéns a todos os médicos, secretários, equipes que têm trabalhado 24 horas por dia. Vocês estão dando exemplo ao Brasil e esse gesto vai ficar marcado no coração de toda população brasileira".

Nas últimas pautas de distribuição, o Ministério da Saúde ajustou a quantidade de vacinas distribuídas às unidades da Federação considerando a população acima de 18 anos que ainda não havia tomado a primeira dose.

Divulgação/MS

Ministros acompanharam o envio das doses direto do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo.

"Por conta disso, em determinados momentos, algumas unidades da Federação receberam um quantitativo maior que outras. A metodologia de distribuição foi adotada para que a pasta alcance o objetivo de que todos terminem a vacinação da população adulta de forma equânime. A ideia é que os brasileiros de todos os estados sejam beneficiados com a imunização igualmente", informou a pasta.

"Todas as decisões e estratégias referentes à campanha, inclusive as doses que devem ser utilizadas como dose 1 e dose 2, foram pactuadas entre representantes da União, estados e municípios. Portanto, é essencial que os gestores locais sigam as orientações definidas pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO), para que a vacinação avance conforme o planejado e para que não falte doses para concluir o esquema vacinal de toda a população brasileira", diz o Ministério da Saúde.

Próximos passos

Finalizada esta etapa, a partir de agora, será possível seguir com os próximos passos da campanha de vacinação. O Ministério da Saúde começa a enviar vacinas para imunizar adolescentes, entre 12 e 17 anos, com comorbidades.

Além disso, a pasta também começa o envio das doses para o reforço entre os grupos prioritários, preferencialmente com a vacina da Pfizer. O reforço para idosos acima de 70 anos deve ocorrer seis meses após a segunda dose ou a dose única e as pessoas imunossuprimidas devem respeitar o intervalo de 28 dias após a segunda dose ou dose única. A redução do intervalo da Pfizer, de 12 para 8 semanas, também está prevista a partir de agora.

Após ministro citar "excesso de vacinas", Ministério da Saúde mantém intervalo de 12 semanas para a AstraZeneca.

AstraZeneca/Divulgação

Ao menos seis Estados estão com falta de imunizante para segunda dose.

O Ministério da Saúde anunciou na noite desta quarta-feira (15) que vai manter a recomendação de intervalo de 12 semanas para aplicação da segunda dose da vacina AstraZeneca. A previsão era a adoção de 8 semanas.

Mais cedo, em evento em São Paulo, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que há "excesso de vacinas" no País. Na segunda-feira (13), Queiroga defendeu que a campanha de vacinação no Brasil é um "sucesso" e que a reclamação por falta de doses é "narrativa". Ao menos seis Estados estão com falta de imunizante para a segunda dose.

Ao menos desde julho Estados já autorizaram prefeituras a reduzir o intervalo entre as doses da AstraZeneca por causa da preocupação com a variante delta do coronavírus. No começo daquele mês, estudo na revista científica Nature apontou que uma única dose das vacinas Pfizer ou AstraZeneca era pouco eficiente contra as variantes, mas que duas doses são capazes de neutralizá-las.

Em bula, o fabricante prevê a possibilidade de adoção de um período de quatro a 12 semanas entre as doses.

Previsão não confirmada

Em 25 de agosto, o governo federal anunciou que o intervalo entre as doses da Pfizer e da AstraZeneca seria reduzido a partir de setembro: passaria de 12 semanas para 8 semanas. À época, o ministério não detalhou como seria feita essa antecipação e disse que uma nova orientação sobre as recomendações seria enviada aos gestores.

Na mesma ocasião, a pasta indicou que a dose de reforço começaria a ser aplicada em setembro para idosos com mais de 70 anos e imunossuprimidos. Não houve mudanças nesta determinação por parte do ministério.

Desabastecimento

Desde o começo de setembro, estados relatam desabastecimento do imunizante da AstraZeneca, preparado no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O motivo da falta de doses disponíveis está associado ao atraso na entrega do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), componente utilizado para produzir a vacina. O composto é importado da China.

Devido a esse atraso, a fundação anunciou em 3 de setembro que ficaria duas semanas sem entregar novas remessas ao Ministério da Saúde. A previsão da Fundação é entregar, ainda em setembro, 15 milhões de doses.

Pela previsão inicial, a fundação já deveria estar fabricando vacinas com IFA 100% brasileiro, mas ainda não conseguiu colocar isso em prática. A previsão original era julho, foi adiada para outubro e agora se fala em novembro ou dezembro. Até lá, o laboratório de Bio-Manguinhos depende do IFA chinês para continuar a produção.

Pesquisadores brasileiros criam aparelho que captura o coronavírus no ar.

Pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) desenvolveram um equipamento, chamado CoronaTrap, capaz de monitorar a qualidade microbiológica do ar visando a coletar amostras do coronavírus para serem posteriormente analisadas.

Segundo eles, esse estudo expõe padrões de comportamento do vírus que facilitam a elaboração de estratégias para diminuir a contaminação. A captura é feita a partir dos aerossóis presentes na atmosfera em diversos ambientes.

"A maioria do que você vê sobre a contaminação aérea é baseada em modelos matemáticos. Me propus a ir para a parte prática", contou o líder da equipe, Heitor Evangelista, do Laboratório de Radioecologia e Mudanças Globais (Laramg) do Departamento de Biofísica e Biometria da Uerj.

Segundo o professor, o aparelho consegue "aprisionar" o coronavírus em uma câmara escura em condições ideais, de forma que esse monitoramento possa ser feito com certo grau de precisão.

"No começo, a gente perdia muitos dados, mas concluí que as condições tropicais de temperatura, umidade, radiação solar e níveis de ultravioleta acabavam degradando o vírus que a gente coletava", relatou.

O CoronaTrap se diferencia de seu antecessor, CoronaTrack, pois não depende mais de um portador individual em movimento, sendo agora capaz de monitorar uma área com maior abrangência, potencializando as coletas ambientais.

Evangelista destacou que, para que fosse possível montar o protótipo atual, foi realizada uma série de testes desde o início da pandemia, quando a equipe dirigiu sua atenção para combater a covid-19.

"Nós desviamos a atenção para o SARS-CoV-2 porque se descobriu logo no início da pandemia o potencial dele de contaminação pelo ar. Então montei uma equipe de voluntários do laboratório. A gente trabalhou nisso, testando, criando, desenvolvendo para investigar a dinâmica dele no ar."

O professor afirmou que versões anteriores do aparelho usavam métodos convencionais, e a carga viral era perdida antes mesmo de chegar ao laboratório. Mas o estudo evoluiu ao ponto de conseguir manter o vírus preso por tempo suficiente para ser analisado.

"Desenvolvemos um método pelo qual você consegue capturá-lo em condições ideais, sob refrigeração, num ambiente ausente de luz, de forma controlada. Assim, a gente consegue coletar o vírus do ar e levá-lo para o laboratório para fazer análise", explicou.

Uerj

Protótipo, chamado CoronaTrap, visa a monitorar a qualidade microbiológica do ar.

O protótipo foi criado com peças de baixo custo e deve começar a ser utilizado em escolas públicas do Rio.

"Com esse protótipo agora, eu vou começar a fazer monitoramento principalmente em escolas públicas com a volta às aulas para a gente saber como é a carga viral desses espaços. A gente sabe pouco sobre isso", disse Evangelista.

As expectativas do professor envolvem ainda, a longo prazo, uma utilização do equipamento para monitorar a qualidade microbiológica do ar visando a combater outras doenças, a exemplo da tuberculose, devido à sua capacidade de coletar outros vírus, bactérias e fungos.

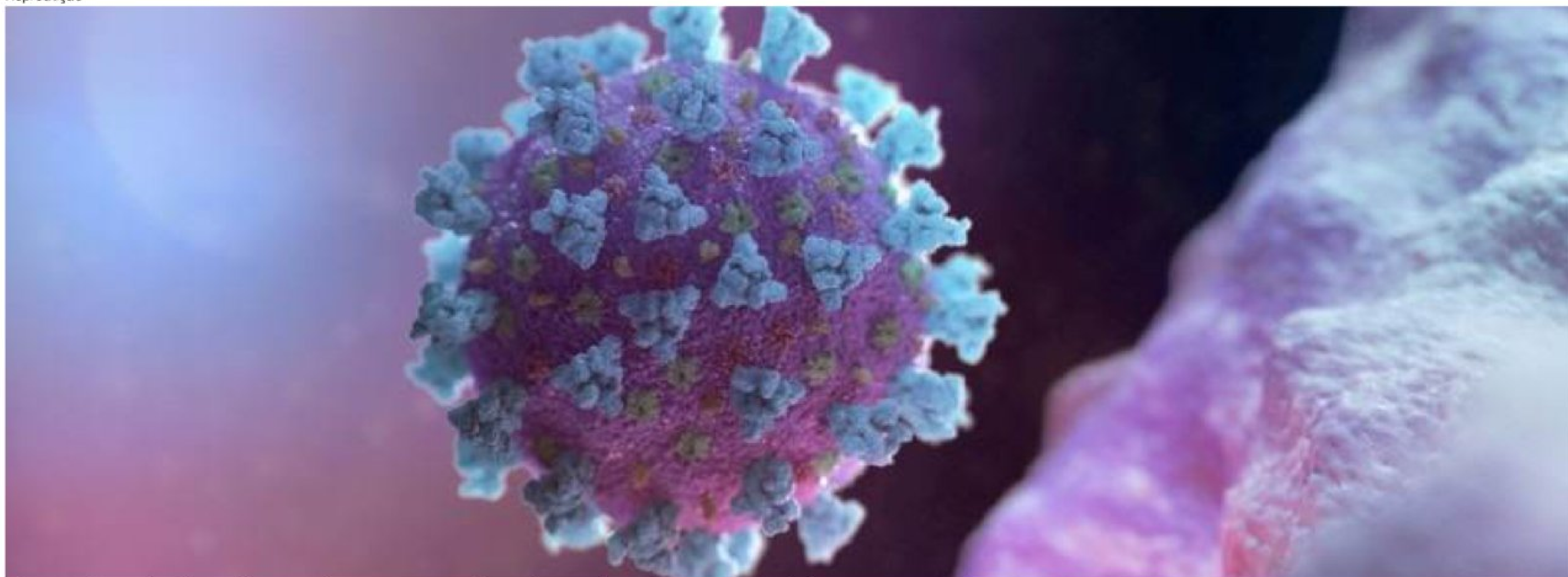
"Até agora, quando a gente fala em qualidade do ar, a gente fala em qualidade física e química, mas acho que isso abre uma porta para fazer também o monitoramento microbiológico. Acho que isso é muito importante para que a gente possa gerenciar a chegada de novas cepas virais e de outras patologias."

Outros ambientes adequados para a utilização do CoronaTrap são locais fechados com muitas pessoas, como hospitais e restaurantes.

O projeto conta com financiamento da Segunda Chamada Emergencial de Projetos Para Combater os Efeitos da Covid-19, lançada pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

"Só através do monitoramento se pode fazer o combate. Para vencer um inimigo, é preciso conhecê-lo e esses sistemas são instrumentos fundamentais", afirmou o pesquisador em comunicado divulgado pela Uerj.

Cientistas estudam solução salina para tentar conter replicação do coronavírus.

Reprodução

Testes da solução salina em humanos podem durar de seis meses a dois anos.

Um estudo conduzido pela Universidade de São Paulo (USP) aponta que uma solução salina hipertônica – algo como um "soro caseiro", composto de água com uma determinada quantidade de sal – seria capaz de inibir a replicação do novo coronavírus nas células infectadas.

Em entrevista, uma das autoras do estudo, Talita Geaser, explicou que a pesquisa foi realizada em células epiteliais de pulmão e de rim e diversas concentrações de sal foram testadas.

Segundo Talita, a ideia dos cientistas foi similar a dos sprays nasais contra gripe. Quando a célula infectada entra em contato com a solução salina, há "um stress" nela para manter o equilíbrio.

"Quando a gente aumenta a concentração de sal, as células tendem a perder água, a célula tem que fazer um controle de carga, de íons", disse Geaser.

Dessa forma, a célula teria que "gastar" mais energia e, com isso, o vírus não teria como se replicar, justamente pela falta de energia.

"Nosso corpo está acostumado com esse stress, controla a fluidez do muco, por exemplo, depende da concentração de sal, ela não danifica a célula, a única coisa é que, como tudo na natureza é econômico, a falta de energia ajuda no retardamento e diminui a infecção viral", contou.

Agora a solução deve passar por testes clínicos em humanos – com uso de spray nasal e nebulização com solução salina. "É esperado que haja diminuição na infecção e na transmissão do coronavírus, mas a certeza só virá com testes clínicos."

De acordo com Talita, os testes podem durar de 6 meses a 2 anos, a depender dos resultados.

Vacina oral

Pesquisadores da Universidade de Sorbonne, na França, e da Universidade Católica de Córdoba, na Argentina, desenvolveram uma vacina oral contra a covid-19. De acordo com os cientistas, o imunizante é termoestável — ou seja, que mantém a eficácia sem a necessidade de refrigeração constante —, e apresentou boa eficácia na proteção contra a doença, inclusive na transmissão do coronavírus.

O imunizante, testado em camundongos e hamsters, "induziu a uma robusta resposta imune neutralizante na mucosa". Isto seria, apontam os pesquisadores, o ponto chave para reduzir a propagação do vírus.

Os resultados do trabalho foram publicados na plataforma bioRxiv*, que reúne trabalhos ainda não revisado por pares.

De acordo com os pesquisadores, o desafio era criar uma vacina bem aceita pela população e com uma cadeia logística simples, eficaz na prevenção da doença e na transmissão dela.

ONU deve decidir nesta quinta se exigirá vacinação para Assembleia-Geral, o que poderia barrar Bolsonaro.

Os Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) devem deliberar nesta quinta-feira (16) se exigirão que todos os presentes à Assembleia-Geral do órgão, na próxima semana, apresentem comprovantes de vacinação contra a covid-19 para serem admitidos ao prédio da ONU, em Nova York.

Caso decidam pela obrigatoriedade da imunização, isso poderia barrar a participação do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, que oficialmente não está vacinado. Tradicionalmente, o chefe de Estado brasileiro faz o primeiro discurso entre os líderes no evento, marcado para o próximo dia 21.

Há dois dias, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro repetiu que não havia tomado imunizantes contra a doença, que já matou mais de 585 mil brasileiros. Ele citou um suposto resultado do exame IGG, que mede a quantidade de anticorpos para uma dada doença no corpo, como justificativa para não ter se vacinado.

”Eu não tomei vacina, estou com 991 (nível do IGG). Eu acho que eu peguei de novo (o vírus) e nem fiquei sabendo”, afirmou Bolsonaro.

Inicialmente, a Assembleia-Geral da ONU cogitou aceitar que autoridades de alto nível apenas declarassem na entrada não estar com sintomas nem ter estado em contato próximo com pessoas infectadas para que fossem admitidas no evento.

Porém, a cidade de Nova York, que abriga a sede da ONU, pediu que a organização seguisse as mesmas regras vigentes para os habitantes da cidade: todos os maiores de 12 anos precisam apresentar comprovação de vacina para frequentar locais públicos fechados, como centros de convenção, restaurantes ou hotéis.

Na terça-feira (14), os Estados-membros receberam uma carta assinada por Abdulla Shahid, político das Maldivas que assumiu a presidência da Assembleia-Geral, na qual ele afirma apoiar que todos sejam obrigados a comprovar que tomaram imunizantes para participar do evento.

Nesta quarta, o porta-voz da Secretaria-Geral da ONU, Stéphane Dujarric, afirmou que ”trabalharemos com o gabinete do Presidente (Abdulla Shahid) e os Estados-Membros sobre como implementar as decisões tomadas pelos Estados-Membros no que diz respeito (à vacinação) dos delegados”.

”Da parte da Secretaria-Geral da ONU, todos os funcionários que atendem ao público devem ser vacinados. A questão é que se trata de uma organização dirigida por Estados-Membros. O Secretário-Geral (António Guterres) não tem autoridade para forçar os delegados dos países de uma forma ou de outra”.

No Itamaraty existe ceticismo sobre a possibilidade de que os países tornem obrigatório que os chefes de Estado apresentem certificados de vacina para participar da Assembleia-Geral.

Hospedagem em dúvida

Além da participação no evento em si, há outras dúvidas. O hotel onde tanto Bolsonaro quanto parte da comitiva brasileira ficarão hospedados, por exemplo, informa em sua página na internet que segue a determinação da cidade de Nova York de exigir certificado vacinal para qualquer hóspede acima de 12 anos.

PR

Tradicionalmente, presidente brasileiro é o primeiro a discursar entre os líderes de Estado no mais importante evento multilateral do ano.

A página também informa onde o hóspede pode obter uma dose de graça e qual tipo de passaporte de vacina é aceito pelo estabelecimento.

Durante o verão do hemisfério Norte, Nova York voltou a experimentar um aumento do número de casos de covid-19 na cidade, resultado da grande circulação da variante delta. Atualmente com 60% da população completamente vacinada e média móvel de cerca de 1.600 novos casos por dia, a cidade luta para controlar a epidemia e impedir que um novo surto force o fechamento de escolas e comércio novamente.

Por isso mesmo, a cidade está oferecendo vacinação gratuita a todo e qualquer estrangeiro que vá participar da Assembleia-Geral da ONU.

Em meados de agosto, o governo dos Estados Unidos, que vem tentando fortalecer os órgãos de relações multilaterais e demonstrar protagonismo nesses espaços, expressou preocupação com os impactos sanitários da realização do evento em Nova York.

”Precisamos de sua ajuda para evitar que a Semana de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU seja um evento super-disseminador (do novo coronavírus)”, escreveu a embaixadora dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Linda Thomas-Greenfield, em uma carta a seus 193 colegas. Ela prosseguiu:

”Os chefes de delegação devem considerar a entrega de suas declarações ao Debate Geral da Assembleia Geral da ONU por vídeo. Se as delegações optarem por viajar para Nova York, solicitamos que venham com o número mínimo de viajantes necessário”, disse.

Os líderes da China, Xi Jinping, e da Rússia, Vladimir Putin, farão participação remota. Já o presidente Bolsonaro deve chegar a Nova York neste domingo (19).

Nove partidos vão financiar campanha pelo impeachment de Bolsonaro.

Nove partidos de oposição vão financiar a criação de publicações e materiais para difundir a campanha pelo impeachment do presidente Jair Bolsonaro, convocando a população para protestos de rua no dia 2 de outubro e 15 de novembro. As siglas devem investir em ações de propaganda e marketing e apresentar a bandeira do Brasil e as cores verde e amarelo para identificar o movimento.

A decisão sobre essa forma de agir foi tomada em conjunto pelos presidentes do PDT (Carlos Lupi), Solidariedade (Paulinho da Força), PSB (Carlos Siqueira), PT (Gleisi Hoffmann), PV (José Luiz Penna), PSOL (Juliano Medeiros), PCdoB (Luciana Santos), Rede (Wesley Diógenes) e Cidadania (Roberto Freire).

O grupo participou de uma reunião na Câmara no fim da manhã desta quarta-feira (15), que contou ainda com a presença das lideranças das bancadas de oposição (Alessandro Molon, do PSB do Rio) e da minoria (Marcelo Freixo, do mesmo partido e Estado).

A proposta do movimento é organizar um grande ato contra o presidente na Avenida Paulista às 15 horas do dia 2 com protestos nos Estados na parte da manhã. Os dirigentes pretendem convocar governadores e prefeitos de suas legendas para que estejam nas ruas nos protestos e mobilizem seus aliados.

Partidos buscam união

Os dirigentes concordaram ainda em buscar uma aproximação formal com as organizações de direita que organizaram os protestos na Avenida Paulista do último domingo, o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Vem Pra Rua, além dos partidos mais próximos desses grupos, como o Novo, que participou dos atos de domingo em várias capitais.

"Estamos conversando com vários partidos mais de centro, PSB, o próprio MDB, o DEM, estamos conversando também com PSDB. Cada um tem seu tempo, seu processo de consulta, mas estamos conversando" disse a jornalistas o presidente do PDT, Carlos Lupi, após a reunião.

O Novo, entretanto, já sinaliza que não ingressará no movimento. "Fomos convidados, mas entendemos que se trata de um movimento que congrega basicamente partidos de esquerda, onde o Novo estaria totalmente deslocado e teria pouco a contribuir. Depois do episódio da manifestação do dia 12, da qual participamos e onde o próprio PT fez questão de atuar pra esvaziar a manifestação, fica difícil acreditar em qualquer ato unificado no curto prazo", disse ao jornal O Estado de S.Paulo o presidente do partido, Eduardo Ribeiro.

Alan Santos/PR

Campanha pelo impeachment de Bolsonaro convocará a população para protestos de rua no dia 2 de outubro e 15 de novembro.

As fundações dos partidos foram escaladas para produzir documentos que ajudem a embasar a campanha, e cada sigla deverá indicar representantes para compor uma equipe de comunicação unificada. "Queremos esclarecer a sociedade o porquê desses atos, a carestia, tudo isso que está acontecendo", disse Lupi. "(Decidimos) organizar um time para cuidar de publicidade disso, de propaganda disso, de marca, para colocar a bandeira do Brasil no seu lugar, o verde e amarelo, que a gente acha que está sendo aproveitado indevidamente."

As fundações partidárias são instituições que, segundo a legislação eleitoral, todos os partidos políticos devem ter. Elas são financiadas especialmente por recursos do Fundo Partidário (dinheiro público usado para manter as legendas). Por lei, ao menos 20% dos recursos do fundo têm de ir para as fundações, mas muitos dos partidos destinam mais do que isso.

Só no ano passado, as fundações receberam cerca de R$ 188 milhões em financiamento público, e especialistas criticam a falta de transparência sobre a execução dessas despesas.

"Não vejo impedimento algum para a utilização de recursos do fundo partidário em campanha pelo impeachment, uma vez que a lei estabelece que o fundo pode bancar propagandas com finalidade política, o que é o caso do impedimento do presidente", disse Renato Galuppo, advogado especialista em direito eleitoral. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo.

Presidente da Câmara diz que tratar de alterações na lei do impeachment "foge do escopo" do relatório da CPI.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse nesta quarta-feira (15) que "foge do escopo" do relatório da CPI da Covid tratar de alterações na lei do impeachment.

O senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da CPI, disse à uma emissora de TV na segunda-feira (13) que o relatório final da comissão deve conter uma proposta estabelecendo prazo para o presidente da Câmara se manifestar sobre processos de impeachment contra presidentes da República.

Hoje, há mais de 130 pedidos na fila contra o presidente Jair Bolsonaro, mas Lira não analisou nenhum.

Questionado se a sugestão de Calheiros causou constrangimento à Câmara, Lira respondeu que "foge do escopo do relatório da CPI tratar de um assunto que é constitucional".

"Sugestão todo parlamentar pode fazer, projetos todos os parlamentares podem fazer. Eu não ousaria querer alterar, daqui , o regimento de o presidente do Senado alterar o rito de impeachment de ministro do Supremo. Tanto o rito do presidente da Câmara quanto do presidente do Senado são de instituições que representam o Poder autônomo, representativo".

Câmara dos Deputados

Hoje, há mais de 130 pedidos na fila contra o presidente Jair Bolsonaro, mas Lira não analisou nenhum.

Pela Constituição, cabe aos senadores analisar o eventual cometimento de infrações pelos magistrados do STF (Supremo Tribunal Federal).

Lira disse, ainda, que não acredita que uma eventual alteração no rito do impeachment seja o "sentimento" das Casas. "Se a maioria do plenário quiser a qualquer momento alterar, altera. Eu não acredito que seja esse o sentimento das duas Casas."

Precatórios

Lira disse, ainda, que está decidido que a solução para o impasse relacionado ao pagamento de precatórios pelo governo federal virá pelo Legislativo.

Precatórios são dívidas da União com pessoas físicas, jurídicas, Estados e municípios reconhecidas em decisões judiciais definitivas, ou seja, que não são mais passíveis de recursos, e que devem ser pagas pelo governo.

Na terça-feira (14), o relator da PEC (proposta de Emenda à Constituição) que parcela o pagamento de precatórios da União, deputado Darci de Matos (PSD-SC), leu seu parecer favorável ao texto na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados. O texto, porém, ainda não foi votado.

Outra proposta, que vem sendo formulada pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça), pode reduzir, dos atuais R$ 89 bilhões para cerca de R$ 39,9 bilhões, o valor total de precatórios que o governo federal terá de pagar no próximo ano. A ideia é estabelecer um limite anual de pagamento, corrigido pela inflação, para dar previsibilidade ao Orçamento do governo federal.

O presidente da Câmara disse que conversou nesta quarta-feira com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, e que "já está precificado que a solução será pelo Legislativo".

"Os precatórios como estão, incluídos no Orçamento, inviabilizam investimento, inviabilizam as despesas discricionárias, inviabilizam o funcionamento da máquina pública", disse.

CPI da Covid aprova convocação de ex-mulher de Bolsonaro.

A CPI da Covid aprovou, nesta quarta-feira (15), a convocação de Ana Cristina Siqueira Valle, ex-mulher do presidente da República, Jair Bolsonaro.

O requerimento, de autoria do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), foi aprovado durante depoimento do advogado, empresário e suposto lobista Marconny Albernaz Ribeiro de Faria, amigo de Ana Cristina e de Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente.

A CPI diz ter indícios de que Ana Cristina mantinha relação de proximidade com o suposto lobista e que, a pedido dele, atuou para fazer indicações para cargos no governo federal.

“Como se sabe, o senhor Marconny Faria atuou como lobista da empresa Precisa Medicamentos, investigada pela CPI da Pandemia em razão de irregularidades na negociação de compra da vacina Covaxin, de modo que a sua relação próxima com a ex-esposa do senhor Jair Bolsonaro deve ser amplamente esclarecida, com vistas a examinar potencial atuação ilícita de ambos no contexto da pandemia”, afirmou Vieira.

Nesta quarta, Marconny disse manter uma relação de amizade com Jair Renan Bolsonaro e revelou que conheceu Ana Cristina por meio do filho. Ele negou ter negócios com a família.

Reprodução/Redes Sociais

CPI diz ter indícios de que Ana Cristina mantinha relação de proximidade com suposto lobista.

O empresário, no entanto, recorreu ao direito de permanecer em silêncio quando questionado se Ana Cristina atuou, em nome dele, na indicação de cargos no governo federal.

De acordo com senadores, mensagens obtidas pela CPI mostram conversas de Marconny buscando a advogada do presidente Jair Bolsonaro, Karina Kufa, e o ministro Jorge Oliveira, do Tribunal de Contas da União, para tentar emplacar os indicados.

“Ele tem que usar o direito constitucional de ficar calado porque, de fato, a senhora Ana Cristina Bolsonaro participa, encaminha currículos de pessoas indicadas pelo senhor Marconny para ocupar cargos no governo federal. Essas pessoas depois têm tratativas com o senhor Marconny”, afirmou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Mansão e "rachadinha"

A ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro é alvo de investigação no caso do esquema de ”rachadinha” na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. A Justiça do Rio quebrou os sigilos bancário e fiscal de sete empresas relacionadas a Ana Cristina, além de contas pessoais dela.

O Ministério Público suspeita que as empresas tenham sido usadas para ocultar dinheiro de suposta prática de rachadinha no gabinete do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). Ana Cristina foi chefe de gabinete de Carlos entre 2001 e 2008.

No início do mês, o ex-assessor de Flávio Bolsonaro Marcelo Luiz Nogueira confirmou a prática da chamada ”rachadinha” no gabinete do então deputado estadual e disse que devolvia mensalmente cerca de 80% do salário para Ana Cristina Valle.

”Ela determinou o valor e ponto final. ’Marcelo, vou te dar tanto’. Eu tinha que aceitar ou não. Se eu não aceitasse, não teria emprego. Eu estava desempregado, na merda, morava mal na época, sozinho. Vou falar que não? Aquilo para mim já estava muito além do mercado na época. Então, abracei”, declarou.

Nogueira também acusa Ana Cristina de comprar uma mansão, avaliada em R$ 3,2 milhões, com o uso de laranjas.

Ministra Rosa Weber, do Supremo, barra medida provisória que dificulta remoção de conteúdo falso de redes sociais.

A ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), deferiu medida cautelar em sete ADIs (Ações Diretas de Inconstitucionalidade) para suspender, na íntegra, a eficácia da MP (Medida Provisória) 1.068/2021, que restringe a exclusão de conteúdo e de perfis falsos de usuários das redes sociais. A ministra pediu a inclusão das ADIs em sessão virtual extraordinária, para que a decisão seja submetida a referendo do Plenário. A sessão foi agendada pelo presidente, ministro Luiz Fux, para os dias 16 e 17 de setembro

A MP, editada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, altera dispositivos do Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014) e da Lei dos Direitos Autorais (Lei 9.610/1998). Os autores das ADIs são o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Solidariedade, o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o Partido dos Trabalhadores (PT), o Novo, o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Conselho Federal da OAB. Entre outros pontos, eles sustentam a ausência de relevância e de urgência que justifique a edição de medida provisória para promover alterações significativas no Marco Civil da Internet, em vigor há sete anos.

Na decisão, a ministra afirmou que os direitos fundamentais, sobretudo os atinentes às liberdades públicas, são pressupostos para o exercício do direito à cidadania e que a Constituição Federal (artigo 62, parágrafo 1º, alínea 'a') afasta a veiculação, por meio de medida provisória, de matérias atinentes a direitos e garantias fundamentais.

Para Rosa Weber, os direitos individuais visam, especialmente, à proteção dos cidadãos em relação aos arbítrios do Estado. Possibilitar ao presidente da República, chefe do Poder Executivo, a restrição de direitos fundamentais por meio de instrumento unilateral (a medida provisória), sem nenhuma participação ativa de representantes do povo e da sociedade civil, é, a seu ver, incompatível com o propósito de contenção do abuso estatal.

Ao refutar a alegação de que a MP, em vez de restringir, apenas disciplinaria o exercício dos direitos individuais nas redes sociais, maximizando sua proteção, a ministra ressaltou que toda conformação de direitos fundamentais implica, necessariamente, restringi-los. "A meu juízo, somente lei em sentido formal, oriunda do Congresso Nacional, pode fazê-lo, por questões atinentes à legitimidade democrática, por maior transparência, por qualidade deliberativa, por possibilidade de participação de atores da sociedade civil e pela reserva constitucional de lei congressual", afirmou.

A relatora destacou, ainda, que o Supremo já firmou entendimento de que os direitos fundamentais, sobretudo os atinentes às liberdades públicas, são pressupostos para o exercício do direito à cidadania, que "só pode ser exercida de forma livre, desinibida e responsável quando asseguradas determinadas posições jurídicas aos cidadãos em face do Estado".

Rosinei Coutinho/SCO/STF

A ministra Rosa Weber afirmou que os direitos fundamentais, sobretudo os atinentes às liberdades públicas, são pressupostos para o exercício do direito à cidadania.

Anteriormente, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, já havia confirmado que devolveu ao Executivo a MP 1068. Com a decisão de Pacheco, as regras previstas na MP deixam de valer e não serão analisadas pelo Congresso Nacional. Ele disse considerar que as previsões da MP são contrárias à Constituição de 1988 e às leis, caracterizando exercício abusivo do Executivo, além de trazer insegurança jurídica.

"Há situações em que a mera edição de Medida Provisória é suficiente para atingir a funcionalidade da atividade legiferante do Congresso Nacional e o ordenamento jurídico brasileiro", apontou Pacheco, durante a ordem do dia de terça-feira (14).

De acordo com o presidente Pacheco, a MP traz dispositivos que atingem o processo eleitoral e afetam o uso de redes sociais. Ele destacou que parte da matéria já é tratada no PL 2630/2020, que visa instituir a Lei Brasileira de Liberdade e Transparência na Internet. A matéria já foi aprovada no Senado, em junho do ano passado, e agora está em análise na Câmara dos Deputados.

A MP cria novas regras para a moderação de conteúdos nas redes sociais, estabelecendo garantias aos usuários e dificultando a remoção de publicações ou a suspensão de contas. Um dos pontos mais polêmicos é a necessidade de sempre haver justa causa e motivação para que ocorra cancelamento ou suspensão de funcionalidades de contas ou perfis nas redes sociais pelas plataformas ou provedores. A previsão, em tese, dificultaria a remoção de informações falsas da internet. As informações são do STF e da Agência Senado.

Volta das coligações é criticada por especialistas. Foi aprovada pela Câmara dos Deputados, mas enfrenta resistência entre senadores.

Relatora da proposta de emenda à Constituição (PEC) da Reforma Política na Comissão de Constituição e Justiça do (CCJ) Senado, Simone Tebet (MDB-MS) apresentou o parecer em que se posiciona contra a volta das coligações partidárias, aprovada pela Câmara dos Deputados. A mudança é considerada um retrocesso por especialistas.

A senadora argumenta que a possibilidade de o eleitor votar em um candidato e acabar elegendo outro político de visão distinta, como pode ocorrer num sistema em que esse modelo de alianças partidárias é permitido, acaba por fraudar a vontade popular.

"Se o funcionamento do sistema repousa na distorção sistemática de um percentual variável dos votos, enfrentamos uma questão de inconstitucionalidade. O art. 1º da Constituição afirma no seu parágrafo único o princípio da soberania popular, ao declarar que todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente", escreveu Simone.

Ela sustenta ainda que a distorção atenta contra duas cláusulas pétreas da Carta: "O voto direto, secreto, universal e periódico e, na medida em que o voto é um dos direitos políticos fundamentais do cidadão, os direitos e garantias individuais".

Em seu parecer, a senadora votou pela rejeição do trecho que trata das coligações e pela aprovação da constitucionalidade da maior parte do texto. O relatório de Simone que vai avaliar exclusivamente se o projeto fere a Constituição, deve ser aprovado na CCJ. Porém, ainda há resistências entre os senadores para que o projeto passe no plenário.

O próprio presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), já declarou publicamente ser contrário a mudanças para o pleito do ano que vem.

Paralelamente à PEC da Reforma Eleitoral, que na Câmara foi relatada pela deputada Renata Abreu (Podemos-SP), o Senado se prepara para analisar um outro pacote de alterações. Trata-se da proposta de um novo Código Eleitoral, cuja relatoria está com Margarete Coelho (PP-PI). O texto principal já foi aprovado pelos deputados. Faltam agora os chamados destaques, sugestões de alterações ao projeto original.

Rodrigo Pacheco designou Antonio Anastasia (PSD-MG) e Marcelo Castro (MDB-PI) para elaborarem um levantamento sobre os principais pontos aprovados pela Câmara e identificarem possíveis aperfeiçoamentos que poderão ser feitos.

Pedro França/Agência Senado

Relatora no Senado, Simone Tebet emitiu parecer contrário às coligações.

"Ainda não é possível dizer ser essa análise será concluída a tempo de as medidas já vigorem a partir do ano que vem. Acredito que só na próxima semana teremos uma precisão sobre esse prazo", disse Marcelo Castro.

Contas irregulares

Para vigorarem já em 2022, as mudanças precisam ser aprovadas por deputados, senadores e serem sancionadas pelo presidente da República até o mês que vem, ou seja, um ano antes das próximas eleições.

Castro já adiantou que é contra parte do conteúdo da proposta de novo Código que saiu da Câmara, como a que proíbe a divulgação de pesquisas eleitorais na antevéspera do pleito.

"Por conta das "fake news" que se espalham, é importante que os institutos possam realizar seus trabalhos. Se eles forem proibidos, haverá divulgação de pesquisas fake de qualquer forma", ponderou Castro.

Em outra movimentação legislativa, o Senado aprovou na terça (14) um projeto que permite a candidatura de detentores de cargos ou funções que tiveram as prestações de contas julgadas irregulares, mas sem dano ao erário. Como já passou pela Câmara, o texto vai à sanção presidencial.

Atualmente, a lei dispõe que são inelegíveis cidadãos que tiverem contas relacionadas a exercícios de cargos públicos rejeitadas por "irregularidade insanável" e que configurem "ato doloso de improbidade administrativa".

Deputados retomam quarentena para juízes, militares e policiais em votação do Código Eleitoral.

Após seguidos adiamentos de votação do Código Eleitoral, deputados aprovaram na noite desta quarta-feira (15), por 273 votos a favor, 211 contrários e três abstenções, a inclusão de uma quarentena para magistrados, procuradores, policiais e militares que desejam disputar as eleições. Os parlamentares resolveram incorporar novamente o mecanismo ao texto, que havia sido descartado num primeiro momento de votação, na semana passada. O prazo obrigatório para o afastamento será de no mínimo quatro anos.

Agência Câmara

Parlamentares do Centrão se mobilizaram para incorporar novamente a regra no texto final.

Na reta final da tramitação do texto na Câmara, houve a reviravolta, fruto de novo acordo entre líderes do Centrão e o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). A medida, que passará a valer a partir de 2026, havia sido retirada do texto numa primeira fase de análise dos chamados destaques, que são as emendas que podem modificar o mérito do texto. Na ocasião, o trecho do Código foi suprimido por uma diferença de apenas três votos. Deputados ainda votam outros destaques ao texto. Depois, o projeto seguirá para o Senado.

O atalho usado pelo Centrão foi apresentar uma emenda aglutinativa que contemplasse a inclusão do impedimento para essas categorias. Quem protocolou o novo trecho foi o líder do PP, Cacá Leão (PP-BA). Ele teve o apoio de líderes de partidos como MDB, PSDB, PSD, PL, PCdoB, Cidadania, Avante, DEM, PT e Republicanos.

Na primeira versão, redigida na terça-feira, o Cacá Leão sugeriu um prazo de cinco anos de impedimento. Após nova rodada de conversas, o prazo passou a ser de quatro anos.

Antes da votação, parlamentares ligados à área da segurança pública se revoltaram contra a intenção dos líderes do Centrão. Presidente da bancada da bala, Capitão Augusto (PL-SP) disse que a intenção de retomar o texto era antirregimental, pois tratava-se de “medida já votada”.

Ele chegou a apelar aos colegas, enviando mensagem para que a emenda não fosse apresentada. “Apesar da matéria já ter sido democraticamente votada e superada, a emenda anexa está para colheita de assinaturas para votação ainda hoje. A matéria já está vencida e não pode uma emenda aglutinativa tratar de assunto já votado”, escreveu.

Líder do PSL, o bolsonarista Vitor Hugo (GO) tentou fazer com que o projeto fosse retirado de pauta no início da noite, sem sucesso. Ele também tentou obstruir a votação.

”É um ataque. E é também desprestigiar aqueles que todos os dias lutam pela nossa segurança pública. Faço um apelo para que retirem o projeto de pauta”, discursou Vitor Hugo.

Líder do Podemos, Igor Timo (MG) também se posicionou de forma contrária à mudança do texto. O seu partido negociou, nos últimos meses, uma possível filiação do ex-juiz Sergio Moro.

”Para nós, não é uma medida democrática”, disse Timo.

Com 898 artigos, o Código Eleitoral traz novas regras que diminuem a transparência e enfraquecem a fiscalização de partidos. Entre os pontos criticados por especialistas, estão o enfraquecimento da Lei da Ficha Limpa e medidas que afrouxam o controle de gastos do Fundo Partidário. O projeto impõe ainda a censura ao proibir a divulgação de pesquisas eleitorais na véspera e no dia do pleito.

Evangélicos tentam salvar indicação do ex-ministro André Mendonça ao Supremo.

Sem defensores entusiasmados e diante da falta de interlocução do governo com o Senado, o ex-ministro André Mendonça conta apenas com o apoio dos evangélicos para se viabilizar como a segunda indicação de Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo o jornal o Estado de S. Paulo, o líder da bancada evangélica, Cezinha Madureira (PSD-SP), procurou nesta quarta-feira (15) o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), para tentar destravar a indicação.

"Pacheco vai ajustar a pauta com Alcolumbre. Vai pautar rápido", afirmou o deputado em tom otimista. Logo após o encontro com o presidente do Senado, Cezinha e líderes evangélicos também foram até o Palácio do Planalto cobrar empenho de Bolsonaro. Em seguida, o próprio Mendonça foi até à sede do Executivo se reunir com o presidente.

Em um movimento incomum e que expõe a crise na articulação política do governo, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), se recusa a colocar na pauta a indicação de Mendonça desde o dia 13 de julho. Sem a sabatina e a votação na CCJ, o processo não anda.

Alcolumbre tem dito a interlocutores que não há votos para aprovar o nome do ex-ministro e sugere ao Palácio do Planalto que troque a indicação pelo procurador-geral da República, Augusto Aras. Mas, na prática, o ex-presidente do Senado tem usado essa agenda para dar um troco no governo após ter sido preterido em indicação para ministérios e ver seu irmão perder a eleição em Macapá por causa da demora do governo em resolver uma crise energética no Estado, no fim do ano passado.

A preferência por Aras, contudo, não é apenas de Alcolumbre. Ainda de acordo com o Estadão, entre ministros do Supremo o nome do PGR também é considerado "mais robusto" para ocupar uma cadeira na mais alta Corte do País. Para um ministro do STF, o governo não está "preocupado" com Mendonça.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), também já se colocou contra a indicação de Mendonça em rodas de conversas em Brasília. Nos encontros reservados, Lira costuma dizer que Mendonça seria "o Fachin de Bolsonaro", em uma referência ao ministro Edson Fachin, indicado pela ex-presidente Dilma Rousseff, relator da Operação Lava-Jato.

Além de Aras, no meio político os nomes do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, e do ministro Luis Felipe Salomão, também do STJ, são mais aceitos.

Marcos Oliveira/Agência Senado

Presidente da CCJ, senador Davi Alcolumbre, vê maioria contrária a Mendonça (foto).

Bolsonaro sabe disso, mas optou por Mendonça devido a sua promessa de indicar um nome "terrivelmente evangélico" para a vaga. Segundo fontes do Planalto, o presidente prefere que o Senado faça o papel de "derrubar" a indicação. Dessa forma, ele pode dizer que tentou pagar a conta, mas politicamente o nome não se viabilizou.

"O presidente se obrigou a indicar um evangélico. Se quiserem fazer safadeza com o André, isso não desobriga o presidente, vai ter que indicar outro evangélico", afirmou o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Nesta quarta, os senadores Alessandro Vieira (Cidadania-SE), Alvaro Dias (Podemos-PR), Esperidião Amin (Progressistas-SC) e Soraya Thronicke (PSL-MS) fizeram um apelo público para que Alcolumbre paute a indicação.

Como resposta, foram informados pelo senador do Amapá que não há previsão para essa agenda. Nenhum dos atuais ministros do STF teve que esperar tanto para a sabatina.

"Quais as razões republicanas para que se tenha o maior retardo numa sabatina na história do senado?", cobrou Alessandro. "Fica registrado seu questionamento", esquivou-se Alcolumbre.

A reunião desta quarta para tratar sobre a agenda de sessões do Congresso Nacional também teve como um dos assuntos a sabatina de Mendonça. Os senadores e líderes do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), e no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), pretendem cobrar de Pacheco uma sinalização de data para que a indicação seja votada. "Não esgotamos ainda as conversas com o presidente Davi", afirmou Coelho.

Nunes Marques vota a favor da tese do marco temporal defendida pelo governo; julgamento é suspenso e não tem nova data para ocorrer.

Na sexta sessão de julgamentos sobre o marco temporal da demarcação indígena no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Nunes Marques votou a favor da manutenção da tese – mesmo posicionamento defendido pelo governo Jair Bolsonaro – sob o argumento de que sem o marco temporal a expansão das terras indígenas poderia ocorrer "infinitamente". O julgamento, porém, foi suspenso após um pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes.

"Posses posteriores à promulgação da Constituição Federal não podem ser consideradas tradicionais, porque isso implicaria o direito de expandi-las ilimitadamente para novas áreas já definitivamente incorporadas ao mercado imobiliário nacional", disse o ministro.

Nunes Marques foi o primeiro a divergir do relator, ministro Edson Fachin, para quem os direitos territoriais originários dos índios existem antes da promulgação da Constituição. Na avaliação do relator, a chamada teoria do marco temporal ignora, em sua formulação, a situação dos índios isolados, ou seja, comunidades indígenas de pouco ou nenhum contato com a sociedade envolvente, ou mesmo com outras comunidades indígenas.

Para Nunes Marques, porém, quem efetivamente ocupa em um determinado marco temporal, não tem o direito de ampliar a ocupação. Com o pedido de vista de Moraes, que argumentou querer analisar com maior profundidade os argumentos levados por Nunes Marques, o julgamento não tem nova data para ser retomado.

Nos bastidores da Corte, havia a percepção de que o momento político conturbado não era o ideal para a análise do tema, considerado delicado. A expectativa, no entanto, é de que o ministro não demore a devolver o processo para a análise do plenário.

O marco temporal chegou ao STF por meio de uma ação de reintegração de posse movida pelo governo de Santa Catarina contra o povo Xokleng, referente à Terra Indígena (TI) Ibirama-Laklãnõ, onde também vivem indígenas Guarani e Kaingang. A controvérsia, além de interessar ao governo e às entidades indígenas, opõe ambientalistas e produtores rurais, que também defendem o marco temporal.

O que se discute na ação é se, para o reconhecimento de uma área como território indígena, é necessária a comprovação de que os indígenas ocupavam a terra no momento da promulgação da Constituição de 1988. Ao todo, 84 processos que tratam do mesmo tema estão suspensos e aguardam um desfecho do Supremo.

No último dia 2, o procurador-geral da República, Augusto Aras, posicionou-se contrário ao marco temporal no caso do povo indígena Xokleng, de Santa Catarina, atualmente em julgamento na Suprema Corte. Contudo, Aras propôs que todos os processos de demarcações de terras indígenas sejam discutidos caso a caso – como já é feito.

A Advocacia-Geral da União, por sua vez, defendeu que uma mudança na tese do marco temporal "tem o potencial de gerar insegurança jurídica e ainda maior instabilidade nos processos demarcatórios" e pede que o

Felipe Sampaio/STF

Nunes Marques foi o primeiro a divergir do relator, ministro Edson Fachin.

marco seja mantido "em prol da pacificação social".

A manifestação do advogado-geral da União, Bruno Bianco, aponta que o entendimento firmado pelo STF no caso Raposa Serra do Sol "estabeleceu balizas e salvaguardas para a promoção dos direitos indígenas e para a garantia da regularidade da demarcação de suas terras. Como regra geral, foram observados o marco temporal e o marco da tradicionalidade, salvo em caso de esbulho renitente por parte de não-índios".

Repercussão

O coordenador jurídico da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Eloy Terena, afirmou que já esperava pelo voto favorável do ministro Nunes Marques à aplicação do marco temporal, mas não contava com que o voto fosse tão restritivo em relação aos direitos dos povos indígenas.

"Foi um voto bastante retrógrado vindo de um ministro recém-nomeado pelo presidente Jair Bolsonaro e extremamente alinhado aos interesses do governo e do agronegócio, mas não contávamos que fosse tão restritivo: além de votar favoravelmente à aplicação do marco temporal, ele fala que, o direito indígena estaria submisso ao direito ambiental", disse, por meio de nota.

Samara Pataxó, co-coordenadora jurídica da Apib, lembrou, porém, que continuam vigentes as decisões do ministro Edson Fachin do ano passado, de suspender, durante a pandemia, reintegrações de posse movidas contra as comunidades indígenas, como também as ações que visam anular a demarcação de terras indígenas por meio da aplicação do marco temporal segundo o Parecer 001 da Advocacia-Geral da União (AGU), até o fim do julgamento do processo de repercussão geral que corre no STF.

Em Brasília, lideranças indígenas seguiam acampadas há três semanas para acompanhar o julgamento, mas diante do pedido de vista devem iniciar um processo de saída da capital.

Conselho Nacional do Ministério Público tem maioria para suspender promotor que perseguia o ministro do Supremo Gilmar Mendes.

O Pleno do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) formou maioria para condenar por infração disciplinar o promotor de Justiça Daniel Balan Zappia, que se transferiu de Diamatino (MT) para a capital do Estado, Cuiabá.

O integrante do Ministério Público Estadual de Mato Grosso responde a um procedimento administrativo disciplinar (PAD) desde maio do ano passado, por perseguição processual contra o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, e sua família.

O Pleno é formado por 12 conselheiros. Oito acompanharam o voto do relator, Luciano Nunes Maia Freire, para punir Zappia à suspensão não remunerada de 45 dias.

O desfecho do julgamento, no entanto, foi adiado após pedido de vistas do conselheiro Sebastião Vieira Caixeta. Outros dois conselheiros vão aguardar o pedido de vistas para se manifestar: faltam Moacyr Rey Filho e o procurador-geral da República, Augusto Aras.

Em seu voto, Freire reconheceu "abuso processual", devido ao uso excessivo de ações judiciais com o objetivo de dificultar a ampla defesa e o contraditório da família Mendes.

Segundo o relator, Zappia "praticou comportamento antiético e indevido" e "incorreu na violação dos deveres funcionais de manter zelo pelo prestígio da Justiça, por suas prerrogativas e pela dignidade de suas funções".

Zappia foi um dos agentes que atuaram como linha auxiliar da autoapelidada "lava jato" de Curitiba. Para enfraquecer e emparedar ministros que anulavam atos ilegais da "operação", a golpes de Habeas Corpus, os colaboracionistas fabricavam acusações e falsos escândalos contra integrantes do STF, do STJ e seus familiares. Com o naufrágio do esquema de Curitiba, os ex-heróis agora enfrentam suas culpas.

Histórico

Em 2017, Zappia moveu duas ações civis públicas contra Gilmar e seus irmãos, Francisco Ferreira Mendes Júnior e Maria Conceição Mendes França. Ele os acusava de uso indiscriminado de agrotóxicos em plantações de soja e milho em Diamantino, cidade natal do ministro.

O promotor também alegava que as atividades agrícolas da família Mendes não seriam ambientalmente sustentáveis. Isso porque as terras exploradas estariam dentro de uma área de proteção ambiental das nascentes do rio Paraguai.

Na época, o juiz André Luciano Costa Gahyva, da 1ª Vara Cível de Diamantino, reconheceu a falta de ilegalidades da família Mendes e mandou o próprio Zappia apresentar provas das acusações.

No ano seguinte, Zappia mirou outro investimento dos Mendes: a faculdade União de Ensino Superior de Diamantino (Uned). A universidade era de Maria Conceição, mas foi adquirida pelo governo de Mato Grosso em 2013, por R$ 7,7 milhões. O promotor apontava supostas ilegalidades na transação e alegava que a qualidade dos cursos teria caído.

Fellipe Sampaio/STF

Em 2017, Zappia moveu duas ações civis públicas contra Gilmar (foto).

A ação não envolvia formalmente membros da família Mendes, mas sim o ex-governador Silval Barbosa e outros agentes públicos atuantes à época da venda.

Mesmo sem passar pelo crivo da Justiça, no total o promotor abriu sete inquéritos para ouvir o próprio ministro, seus familiares, amigos e conhecidos. Apesar da grande repercussão, com notícias e reproduções nas redes, nenhuma das ações prosperou.

Entre as investidas de Zappia está o caso da "avenida Gilmar Mendes". O município batizou uma de suas vias públicas. O promotor usou lei federal, que veda nomes de pessoas vivas a logradouros pertencentes à União para o âmbito do município, um equívoco óbvio.

PAD

Zappia chegou a ser alvo de uma sindicância interna sobre o abuso processual contra a família Mendes, mas o procedimento foi arquivado pela Corregedoria do MP. Já no ano passado, o CNMP instaurou o PAD.

Em julho deste ano, o promotor conseguiu se deslocar de Diamantino para a 24ª Promotoria de Justiça Cível de Cuiabá. Segundo seu advogado, José Fábio Marques Dias Jr., a remoção se deu por deliberação do Conselho Superior do Ministério Público e por merecimento, e não como uma manobra para tentar a perda de objeto do PAD.

A defesa de Zappia também confirmou que o promotor sempre admitiu a autoria e a assinatura de todas as demandas contra Gilmar e seus familiares, "concluindo o trabalho iniciado pelas colegas que o antecederam na 2ª Promotoria de Justiça Cível da Comarca de Diamantino".

Revoltado com pedido de cassação, deputado persegue e xinga colega na Câmara.

Revoltado com parecer que pede a cassação do seu mandato por quebra de decoro, o deputado Boca Aberta (PROS-PR) perdeu a compostura mais uma vez e partiu para cima do relator do seu caso no Conselho de Ética da Câmara, Alexandre Leite (DEM-SP). Nesta quarta-feira (15), proferindo uma série de xingamentos, o parlamentar perseguiu o colega pelos corredores da Casa. Conhecido por seu temperamento agressivo, Boca Aberta é alvo de representação justamente por tentar agredir e xingar servidores.

Reprodução

Deputado paranaense precisou ser contido por assessores.

Contido por assessores, o deputado paranaense chamou Leite para a briga. Após sessão do colegiado, chamou o relator de "bandido" e "vagabundo". Além disso, fez acusações contra seus familiares. A cena foi gravada por um assessor de Alexandre Leite. O parlamentar do DEM enviou uma nota sobre o episódio.

"Acuado pelo processo que corre no Conselho de Ética, do qual sou relator, o deputado Boca Aberta desferiu ataques histéricos e mentirosos contra mim e minha família. Essa é a típica reação de quem está sob risco de cassação e não tem outra alternativa a não ser o ataque injusto e calunioso. Não vou me dobrar a essas bravatas e ofensas, seguirei atuando de forma justa e correta no Conselho de Ética, ainda que a decisão final seja pela cassação do deputado", escreveu Leite.

Pela segunda vez nesta legislatura, Alexandre Leite apresenta voto no conselho pela cassação do mandato do colega. Na primeira, em 2019, os conselheiros, em um acordo, transformaram a punição em suspensão do mandato por seis meses. Boca Aberta, ainda assim, recorreu na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e conseguiu que o caso retornasse ao colegiado. Agora, o relator, novamente, defende a perda do mandato do parlamentar paranaense.

Leite lista quatro razões para defender a cassação do mandato de Boca Aberta: enganar o STF com litigância de má-fé, fraudar o andamento dos trabalhos no conselho, abuso de prerrogativas ao invadir um hospital no interior do Paraná e apresentação de documento fraudado.

"Há uma afronta aos valores éticos e morais da comunidade, um comportamento contrário ao que percebido como razoável pelo próprio homem médio, um ato capaz de comprometer a percepção da sociedade sobre o Parlamento. O cometimento de ações impróprias por congressistas produz, como efeito colateral, um dano à imagem social desfrutada pelo Legislativo. A instituição prejudica-se em razão dos atos dos respectivos membros", afirma Alexandre Leite no seu voto.

Durante a sessão desta quarta, Boca Aberta pediu a palavra para tentar desqualificar o relator, fato que gerou a reação do presidente do colegiado.

"Espero que (daqui para frente) vossa excelência utilize o tempo para se defender. O representado aqui é vossa excelência. Se por ventura o senhor tenha a fazer alguma consideração sobre o deputado Alexandre, não é este o palco. Se quiser representar contra o deputado, que represente. Neste momento, o deputado Alexandre goza de toda a confiança do conselho", disse Paulo Azi (DEM-BA), que comanda os trabalhos do conselho.

Nesta quarta, o parecer contra Boca Aberta foi retirado de pauta do conselho. O caso, porém, deve voltar a ser analisado em breve.

Ministro da Economia pede "socorro" sobre precatórios ao presidente do Supremo, que ironiza: "coloca no meu colo um filho que não é meu".

Enquanto o governo busca espaço no Orçamento do ano que vem para tirar do papel uma versão turbinada do Bolsa Família, o ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu nesta quarta-feira (15), um aumento "moderado" do benefício médio do programa de transferência de renda. "Ímpetos eleitorais aconteceram no passado e acabou em impeachment, não queremos que isso se repita", disse Guedes, em evento do Movimento Pessoas à Frente, criado no ano passado para se tornar uma espécie de área de recursos humanos de apoio ao poder público brasileiro, com a participação de grandes nomes da iniciativa privada.

O presidente Jair Bolsonaro conta com essa nova versão do Bolsa Família para estancar a queda de popularidade do seu governo e conseguir a reeleição em 2022.

O ministro defende que o benefício médio do novo programa — batizado de Auxílio Brasil — fique em R$ 300, mas há dois pontos que travam a nova versão do Bolsa Família.

Hoje, não há espaço no teto de gastos (regra que limita o avanço das despesas à inflação) para comportar o custo com a ampliação do Bolsa Família. O espaço foi ocupado pelo crescimento dos precatórios, dívidas judiciais que saltaram de R$ 55 bilhões neste ano para R$ 89,1 bilhões em 2022.

Guedes voltou a dizer que os Poderes brasileiros "precisam conversar", independentemente de afinidades."Nossos supremos Poderes precisam conversar. Principalmente quando a decisão de um afeta o outro", afirmou, se referindo às decisões judiciais que determinam o pagamento de valores pelo Executivo.

No mesmo evento, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, foi irônico sobre uma solução para o "meteoro" do aumento desses gastos. "Guedes é meu amigo. É tão meu amigo que coloca no colo um filho que não é meu", alfinetou, brincando, Fux.

Logo após a "brincadeira" de Fux, Guedes respondeu: "É só um pedido desesperado de socorro, de forma alguma depositar o filho ou a responsabilidade no seu colo. É que, quando a gente está desesperado, pede proteção aos presidentes dos poderes", afirmou.

LRF e IR

A outra ponta está relacionada à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que prevê que uma medida de aumento permanente de despesa (como a ampliação do Bolsa Família) precisa vir acompanhada de uma fonte de custeio, isto é, uma receita também duradoura e que seja capaz de financiar o gasto.

Como fonte de receitas para o custeio do Auxílio Brasil, a equipe de Guedes listou a tributação sobre lucros e dividendos distribuídos à pessoa física, entre outras mudanças propostas na reforma do Imposto de Renda. O objetivo original era aprovar as alterações no IR e, assim, ter a fonte de recursos necessária para o programa social.

A reforma do IR já foi aprovada na Câmara dos Deputados, mas enfrenta fortes resistências no Senado Federal, onde pode não avançar.

Na terça-feira (14), Guedes disse que a não aprovação da reforma do Imposto de Renda poderia levar o governo a ter de reeditar o auxílio emergencial.

"Inadvertidamente o mundo empresarial vai a Brasília e faz um lobby contra o (projeto de reforma do) Imposto de Renda. Ele na verdade está inviabilizando o (aumento do) Bolsa Família. Vai produzir uma reação do governo que é o seguinte: ah é, então quer dizer que não tem fonte não, né? Não tem tu vem tu mesmo. Então é o seguinte, bota aí R$ 500 logo de uma vez e é auxílio emergencial. A pandemia está aí, a pobreza está muito grande, vamos para o 'vamos ver'", disse Guedes durante evento do BTG Pactual.

Em seguida, o ministro reconheceu que essa via criaria um "problema tremendo para todo mundo". Embora o auxílio tenha sido crucial para ajudar famílias vulneráveis na pandemia, seu gasto, superior a R$ 300 bilhões, elevou a dívida pública de forma significativa.

"Ora, está criando um problema tremendo para todo mundo, inclusive para quem vos fala. Eu não estou lá para fazer bagunça, e vai virar bagunça se não tiver uma solução tecnicamente correta", alertou Guedes.

Marcos Corrêa/PR

Guedes voltou a dizer que Poderes precisam conversar sobre os valores dos pagamentos de dívidas judiciais.

Governo libera posto de combustível a vender gasolina de qualquer marca.

O governo federal publicou na terça-feira (14) um decreto que autoriza os postos a venderem combustíveis, incluindo gasolina, de qualquer marca. Eles também poderão comprar etanol diretamente de produtores e importadores.

Para colocar estas ações em prática, o governo antecipou uma medida provisória do mês passado, que concedia prazo de 90 dias para que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) definisse regras. Entidades do setor temem que as medidas contribuam para aumentar a sonegação fiscal.

Atualmente, postos de combustíveis vinculados a distribuidoras só podem vender produtos daquela bandeira. Na avaliação do governo, ao permitir que comprem de qualquer fornecedor, o decreto deve aumentar a concorrência e exercer pressão pela diminuição dos preços em um momento de escalada da inflação.

No mês passado, a gasolina representou a maior contribuição para o IPCA, índice oficial de inflação, com alta de 2,8%.

Na avaliação de especialistas, porém, a iniciativa foi açodada e não deve surtir o efeito esperado, além de contribuir para a incerteza no setor, ao deixar de lado o órgão regulador em um debate de regras setoriais.

Os distribuidores seguem como únicos responsáveis por misturar o etanol à gasolina e o biodiesel ao óleo diesel. As entidades do setor e especialistas temem que as medidas resultem em aumento da complexidade tributária e em maior sonegação de impostos, sem maiores benefícios para o consumidor.

Há ainda o risco de judicialização do tema em razão dos contratos firmados entre postos e distribuidores.

Segundo o decreto publicado ontem no Diário Oficial da União, os postos deverão expor nas bombas de combustível a origem do produto.

Valéria Amoroso Lima, diretora executiva de Downstream do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), diz que as medidas vão ajudar a desorganizar o setor:

"É preciso entender o motivo de tanta pressa do governo para permitir que os postos vendam combustíveis de diferentes marcas, já que a própria ANP já está analisando o tema e assim que tiver uma regulamentação vai trazer novas regras para o setor."

Além do risco de judicialização, Valéria lembra que a prática de vender combustíveis de marcas diferentes sem a obrigatoriedade de tancagens diferentes, por exemplo, pode trazer risco de fraude e propaganda enganosa.

Ela cita estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) que aponta que o país já sofre com um total de US$ 24 bilhões de fraudes tributárias e operacionais no setor.

O diretor de uma empresa do setor destacou que a medida do governo representa uma perda para o consumidor, pois muitos postos poderão misturar os combustíveis, reduzindo os direitos do consumidor.

Esse executivo destacou que isso vai gerar judicialização até que a ANP defina novas regras, o que tende a ser um processo demorado.

Valéria, do IBP, criticou ainda a outra medida do governo que já prevê a possibilidade de venda de etanol diretamente entre produtores e postos sem a necessidade de um período de adaptação.

Marcelo Casall Jr./Agência Brasil

Entidades do setor temem que as medidas contribuam para aumentar a sonegação fiscal.

Segundo ela, os estados precisam de tempo para definir as regras de cobrança de ICMS entre os produtores e os postos e como isso será feito:

"O setor está em uma briga entre governo e estados. Sem definir a regra de recolhimento de ICMS, pode sim ocorrer mais sonegação, uma vez que é mais uma porta aberta."

Segundo o executivo de uma distribuidora, o ICMS é recolhido em parte pelas distribuidoras e parte pelo produtor. Com a nova medida do governo, os produtores podem não recolher o ICMS, pois cada estado terá de criar uma legislação, o que ainda não existe.

Na prática, isso tende a gerar perda de arrecadação para os estados e concorrência desleal entre os distribuidores. Por isso, a aposta é que haja também judicialização.

Para Paulo Miranda, presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), as medidas são uma tempestade sem efeito prático, ou seja, sem resolver o preço ou fomentar a concorrência.

"Um posto tem um contrato com a distribuidora que prevê exclusividade. Então, qual posto vai quebrar um contrato? Por isso, a medida na prática não vai trazer mudanças", afirmou ele, lembrando que metade do mercado brasileiro de postos já é de bandeira branca.

Para Miranda, um dos principais motivos do preço alto dos combustíveis é o avanço do dólar, causado, sobretudo, pela instabilidade política. Ele citou a necessidade de alterar a cobrança do ICMS, que é estadual.

No ano, o preço da gasolina na refinaria acumula alta de 51%. Nos postos, o aumento passa de 30%, segundo o índice oficial de inflação. De acordo com a ANP, em três estados o produto é encontrado acima de R$ 7 por litro: Rio de Janeiro (R$7,059), Rio Grande do Sul (R$ 7,185) e Acre (R$ 7,130). As informações são do jornal O Globo.

Governo federal anuncia mudanças no programa habitacional Casa Verde e Amarela.

O governo federal anunciou nesta quarta-feira (15) uma série de medidas para o programa habitacional Casa Verde e Amarela, lançado em agosto de 2020 para substituir o Minha Casa, Minha Vida.

Além da redução da taxa de juros para uma parte dos beneficiários do programa, o MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional) anunciou outras medidas, como a ampliação do teto do valor dos imóveis considerados habitação popular e o aumento do número de famílias aptas às menores taxas de juros do programa.

O anúncio foi feito pelo MDR durante cerimônia no Palácio do Planalto com a presença do presidente Jair Bolsonaro.

Novas medidas

Unificação das taxas de juros. Todas as famílias com renda de até R$ 2 mil por mês terão acesso à mesma taxa de juros:

Norte e Nordeste: 4,25% ao ano, para cotistas do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), e 4,75% ao ano para quem não é cotista; Sul, Sudeste e Centro-Oeste: 4,5% ao ano para cotistas do FGTS, e 5% ao ano para quem não é cotista.

O governo decidiu deixar de levar em conta o valor do imóvel para definir a taxa do financiamento. "Na modalidade anterior, dependendo do valor imóvel, uma família com renda de R$ 2 mil ela poderia pagar uma taxa maior. Nós excluímos da composição o valor do imóvel e vale apenas a renda", disse o secretário nacional de Habitação, Alfredo dos Santos.

Redução temporária das taxas de juros

Medida vale até o final de 2022 para famílias com renda mensal de R$ 4 mil a R$ 7 mil. A redução será de 0,5 ponto percentual: Cotistas do FGTS por três anos ou mais: juros de 7,16% ao ano; para quem não é cotista do FGTS: juros caem de 8,16% para 7,66% ao ano.

Ampliação do teto do valor dos imóveis

Medida vale para imóveis considerados habitação popular. O novo valor do teto varia de acordo com a região e o tamanho da população local.

Mais recursos

O governo prevê ampliar o orçamento dos programas que financiam habitações populares – 10% em 2022, 12% em 2023 e 15% em 2024.

Parceria com estados e municípios

Estados e municípios devem garantir contrapartida mínima de 20% no valor do residencial (pode incluir o terreno), o que reduzirá o valor a ser financiado nos imóveis.

"O que nós estamos propondo no programa Parcerias, dentro do Casa Verde e Amarela, é que estados e municípios, juntos ou separados, garantam uma contrapartida que tire da família a obrigatoriedade da entrada", disse o secretário nacional de Habitação, Alfredo dos Santos.

De acordo com ele, com a contrapartida de estados e municípios o subsídio pode chegar até 40% do valor de compra e venda. Segundo o MDR, foram fechados acordos com 10 estados: PR, MS, MT, RJ, MG, RO, BA, CE, PE e AL.

Novo prazo para retomada de obras e entrega de moradias

O governo retoma o programa de Oferta Pública ao negociar com empresas novos prazos para entregas de moradias em municípios com menos de 50 mil habitantes. Segundo o governo, há 27 mil unidades consideradas aptas para conclusão, das quais 3 mil estão em análise para entrega aos beneficiários.

Conforme o MDR, as medidas entrarão em vigor em cerca de 60 dias, com exceção das alterações do desconto do FGTS para pagamento de parte do valor de aquisição ou construção do imóvel, que só passarão a valer a partir de 2022.

Conforme o governo, não há mudança na renda mensal para enquadrar as famílias dentro dos grupos do programa. Com isso, os critérios permanecem:

Grupo 1 – famílias com renda de até R$ 2 mil mensais; grupo 2 – famílias com renda entre R$ 2 mil e R$ 4 mil mensais; grupo 3 – famílias com renda entre R$ 4 mil e R$ 7 mil mensais.

Tomaz Silva/Agência Brasil

Programa substituiu o Minha Casa, Minha Vida.

Caixa reduzirá juros para financiamento de imóveis.

O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, anunciou na segunda-feira (13) que o banco vai reduzir a taxa de juros para financiamento imobiliário. Os detalhes, segundo ele, serão informados nesta quinta-feira (16).

"A Caixa vai reduzir os juros. Não tá aumentando a Selic? Então, a Caixa Econômica Federal, com um lucro que nunca teve, sem roubar, vai diminuir os juros da casa própria. Mas isso fica para quinta-feira", afirmou durante cerimônia, no Palácio do Planalto, para lançamento do programa habitacional voltado a profissionais da segurança pública.

Atualmente, a carteira de crédito habitacional da Caixa soma um volume R$ 528,9 bilhões, o que representa 67,3% de todo o financiamento imobiliário concedido no País.

A Caixa oferece quatro modalidades de financiamento habitacional. Algumas delas têm seus juros corrigidos por taxas variáveis, que são influenciadas pela taxa básica de juros, a Selic.

O anúncio de redução dos juros de financiamento da casa própria pela Caixa ocorre em meio a expectativa de aumento da taxa Selic. Atualmente definida em 5,25% ao ano, as projeções do mercado financeiro indicam que ela encerrará o ano de 2021 em 8% ao ano.

Quando o Banco Central aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Quando a Selic é reduzida, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica.

Habite Seguro

Pedro Guimarães garantiu que não faltará verba do banco para o programa habitacional Habite Seguro, destinado a profissionais de segurança pública. Para categorias de imóveis não contempladas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a Caixa direcionou ao programa R$ 5 bilhões, mas esse valor poderá ser revisto a depender da demanda.

Antonio Cruz/Agência Brasil

Presidente da Caixa, Pedro Guimarães antecipou medida durante evento no Palácio do Planalto.

"Temos R$ 5 bilhões para essa operação, mas se houver demanda de R$ 10 , 15 bilhões, nós temos. Na Caixa não falta dinheiro para emprestar", disse Guimarães em entrevista ao programa A Voz do Brasil na noite de hoje. O Habite Seguro oferece a policiais civis, militares, federais e rodoviários, além de bombeiros, agentes penitenciários, peritos e guardas municipais, uma subvenção financeira concedida pelo governo federal e condições diferenciadas de crédito imobiliário para aquisição da primeira casa própria.

Para profissionais com até R$ 7 mil de salário que desejem financiar imóveis de até R$ 300 mil, o financiamento será feito pelo MJSP. A pasta destinou R$ 100 bilhões para o programa. "O grande diferencial é que, no caso do Ministério da Justiça, você tem uma redução ou zera o início do pagamento", disse Guimarães. Com essa verba, será possível financiar até 100% do valor do imóvel, contando com até R$ 13 mil de subsídio na entrada e até R$ 2,1 mil de subsídio na tarifa de contratação.

São 35 anos de prazo para pagamento, com taxa a partir de 3,35% ao ano + Poupança, com saldo devedor atualizado pela Taxa Referencial (TR). Os apartamentos e as casas com preços menores têm as menores taxas de juros.

Os recursos da Caixa, citados por Guimarães, valem para imóveis de propriedade da Caixa, também com condições especiais de financiamento. Nesses casos, não há pagamento de entrada. O imóvel é 100% financiado. As informações são da Agência Brasil.

Bancos intensificam encerramento de contas de quem tem o CPF cancelado.

Os principais bancos do país estão intensificando o encerramento de contas correntes e poupanças de pessoas que estão com o CPF "irregular", "nulo" ou "cancelado". Uma regulamentação do Banco Central (BC) de 2019, detalhada no ano passado, determina que as instituições financeiras encerrem as contas de clientes que constam com CPF irregular na Receita Federal. A medida tem sido intensificada nos últimos meses pelas instituições financeiras. Mesmo temendo aumento das reclamações dos usuários dos serviços, elas dizem que precisam seguir as orientações do Banco Central.

O bloqueio pode ser adotado até mesmo se houver saldo disponível na conta. Para não ser surpreendido, é necessário regularizar o cadastro de pessoa física o quanto antes na Receita Federal.

No Brasil, caso o CPF não esteja regularizado, o contribuinte não pode tirar passaporte; realizar compra e venda de imóveis ou financiamento; nem abrir ou movimentar conta bancária. Por isso, após publicar a norma número 3.988 de março de 2020, em complemento à resolução 4.753 do ano anterior, o BC têm feito pressão para que os bancos cumpram a sua ordem de fechar contas daqueles com o cadastro "suspenso", "cancelado" ou "nulo".

Situação irregular

O CPF pode ficar em situação irregular se o contribuinte deixou de entregar alguma declaração do Imposto de Renda em pelo menos uma ocasião nos últimos 5 anos.

O documento também fica suspenso quando o cadastro do contribuinte está errado ou incompleto. O mais comum é que as inconsistências apareçam no nome, data de nascimento, nome da mãe ou título eleitoral, já que a Receita Federal cruza os dados com as informações com outros órgãos, como a Justiça Eleitoral. Também é o caso de quem deixou de votar e não regularizou sua situação.

O CPF também é cancelado após a morte do titular do documento. Durante o pagamento do auxílio emergencial do governo federal, foram identificados casos de trabalhadores que tiveram os documentos cancelados erroneamente por morte.

Além disso, pessoas com o CPF irregular são impedidas de: Abrir ou movimentar contas bancárias (corrente, poupança ou digital); Pedir um empréstimo; Tirar passaporte; Participar de concursos públicos; Receber aposentadoria; Comprar ou vender imóveis; Fazer um financiamento; e Receber prêmio de loteria

Contas de servidores

Em agosto, o comunicado de número 36.108 determinou como prazo final para cumprimento o dia 30 de novembro de 2020. De lá para cá, as contas zeradas e de pessoas falecidas vêm sendo encerradas em massa. No entanto, segundo fontes, as contas de servidores públicos, onde são depositados os pagamentos de salário e que ainda possuem saldo, estão pendentes.

Como muitos consumidores ainda desconhecem a regra, os bancos temem que eles se revoltem e façam uma enxurrada de reclamações. Para evitar esse problema, as instituições financeiras vêm adiando os encerramentos. O Banco Central, por sua vez, não disse que punição irá aplicar às instituições pela lentidão no processo.

Reprodução

O bloqueio pode ser adotado até mesmo se houver saldo disponível na conta.

O que dizem os bancos

O Santander afirmou que vem cumprindo a determinação do BC e está encerrando as contas de CPFs irregulares.

A Caixa disse que, ao identificar CPFs nas situações "suspensa", "cancelada" ou "nula", providencia contato com o cliente, informando-o sobre a irregularidade, e concede prazo de 90 dias para regularização.

Se a questão não for resolvida, procede com o encerramento da conta. Os valores eventualmente existentes em contas encerradas são segregados e ficam disponíveis ao consumidor, mantendo o rendimento no caso de poupança. Já os investimentos continuam aplicados, conforme condições originalmente contratadas, até o vencimento.

O Itaú Unibanco atende a todas as normas do Banco Central referentes à manutenção de contas de depósito à vista. Caso a conta tenha saldo num processo de encerramento comandado pelo Itaú, o cliente é devidamente comunicado sobre as providências em relação a eventuais saldos, produtos atrelados à conta corrente ou cartão de crédito.

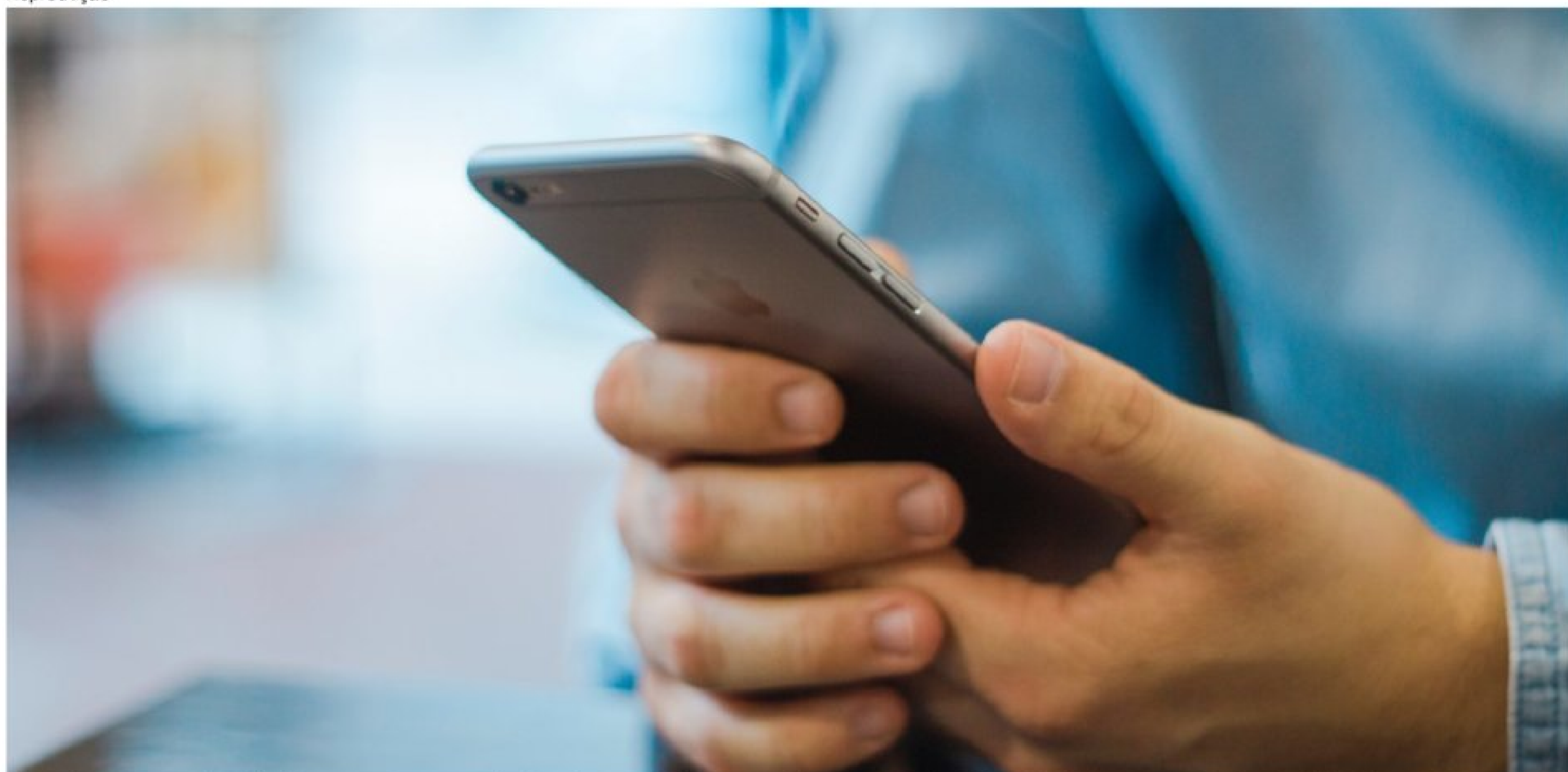
Sobre o movimento das instituições financeiras, o Banco Central informou que para o encerramento da conta os bancos devem comunicar a intenção de rescindir o contrato, informando os motivos da rescisão e a prestação de informações pela instituição ao titular da conta sobre o prazo para adoção das providências relativas à rescisão do contrato, limitado a 30 dias corridos.

Além disso, o BC diz que após o encerramento da conta com eventual saldo disponível, os recursos devem continuar à disposição dos titulares e a instituição deve manter controles e registros até a devolução dos recursos ao cliente. As informações são do jornal Extra.

Constrangimento no emprego: enviar cobrança a colega de trabalho de devedora gera obrigação de indenizar por causa de dano moral.

A cobrança de dívida por intermédio de terceiro configura violação da honra e da intimidade e não mero aborrecimento. Com esse entendimento, a 12ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou o Itaú por enviar mensagens de cobrança a um colega de trabalho de uma devedora.

A autora alegou que é devedora do banco em razão de compras feitas com cartão de crédito e que vem tentando pagar seu débito. No entanto, foi surpreendida com cobranças enviadas a um colega de trabalho, o que lhe causou constrangimentos na empresa.

Por ter se sentido humilhada, ela ajuizou a ação indenizatória, que foi julgada procedente em primeiro e segundo graus. Ao negar o recurso do banco, o relator, desembargador Castro Figliolia, disse que a autora "comprovou satisfatoriamente" que o escritório de cobrança do Itaú enviou mensagens de texto ao celular de seu colega de trabalho.

Reprodução

A cobrança de dívida por intermédio de terceiro configura violação da honra e da intimidade.

As mensagens, conforme os autos, indicavam os valores devidos e o nome completo da autora como devedora. "Comprovada a cobrança vexatória e, consequentemente, a violação ao disposto no artigo 42 do Código de Defesa do Consumidor, patenteou-se o dano moral sofrido pela autora", disse o relator.

Segundo Figliolia, é "evidente" o constrangimento pela exposição da condição de devedora no ambiente de trabalho: "A aflição sofrida pela autora decorrente de tal conduta por parte do mandatário do banco réu não se caracteriza como aborrecimento banal, mas como perturbação à paz de espírito, bem da personalidade. Em outro dizer, tem pleno potencial para fazer surgir dano de ordem moral".

O relator majorou a indenização por danos morais, que passou de R$ 4 mil, conforme a sentença de primeira instância, para R$ 10 mil. Além disso, ele manteve a multa de R$ 300 para cada nova mensagem de cobrança enviada ao colega de trabalho da autora.

"Impingir ao consumidor a pecha de inadimplente em seu ambiente de trabalho, possivelmente com o objetivo de pressioná-lo psicologicamente a efetuar rapidamente o pagamento do débito, consiste em medida expressamente vedada pela lei", concluiu. A decisão foi unânime.

Justiça anula demissão por justa causa de trabalhadora que pegou 1 real e 50 centavos do caixa para comprar lanche na própria empresa.

Uma operadora de caixa de um empório em Caldas Novas (GO) conseguiu reverter a demissão por justa causa na Justiça do Trabalho. A Primeira Turma do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) de Goiás não deu provimento ao recurso da empresa, mantendo assim a decisão da Vara do Trabalho de Caldas Novas que havia determinado o pagamento à trabalhadora de todas as verbas rescisórias referentes à demissão sem justa causa. O Colegiado entendeu que a penalidade máxima aplicada pela empresa foi desproporcional tendo em vista que a subtração desautorizada envolveu um valor ínfimo (R$ 1,50).

Na inicial, a reclamante afirmou que, devido à pandemia, a empresa passou a autorizar a compra de lanche no próprio estabelecimento. Ela narrou que comprou um lanche no caixa da colega ao lado e que havia faltado R$ 1,50. Assim, pegou o valor do próprio caixa e passou ao caixa da colega. Sustentou que sua intenção era repor o valor no final do expediente, no entanto fora dispensada por justa causa no mesmo dia, sob acusação de furto. Alegou que não houve prática criminosa e pediu a nulidade da dispensa por justa causa. O pedido foi deferido pela Vara do Trabalho de Caldas Novas.

No recurso ao Tribunal, o empório alegou que o Juízo da primeira instância deveria ter analisado o ato de furtar em si, e não o valor. Justificou que o ato de improbidade, furto de dinheiro na função de Caixa, se caracteriza não pelo valor/quantidade da soma subtraída pelo ato desonesto da empregada, mas pela própria desonestidade da trabalhadora. Alegou ainda que tal decisão poderá criar uma cultura de que o furto em si não é grave o suficiente, mas sim seu valor e reincidência.

O relator do processo, desembargador Welington Luis Peixoto, afirmou que a decisão de primeira instância foi acertada e adotou em seu voto os fundamentos do juiz de primeiro grau.

A decisão considerou que a empregadora não observou a proporcionalidade apta a legitimar a dispensa por justa causa, pois a subtração desautorizada envolveu um valor ínfimo (R$1,50), resultando em prejuízo material mínimo à empregadora. "A situação poderia ter sido resolvida por diversos meios menos drásticos e, assim, oportunizada à empregada a modificação do comportamento sem olvidar da aplicação de uma penalidade mais adequada ao grau de lesividade do ato praticado", diz trecho da sentença.

Reprodução/TRT

Decisão é do Tribunal Regional do Trabalho em Caldas Novas, Goiás.

O juiz de primeiro grau, Juliano Braga, afirmou que não nega a possibilidade de dispensa por justa causa em razão da prática de um único ato (grave o suficiente para tanto), mas apenas afirma que, no contexto fático posto, a penalidade eleita pela empregadora não é razoável nem proporcional.

"Apesar do mínimo prejuízo material à reclamada não ser fator determinante para a definição da inadequação da justa causa, não se deve desconsiderá-lo como elemento circunstancial significativamente relevante, especialmente quando comparada a repercussão econômica do ato praticado pela empregada (R$1,50) com aquela advinda da dispensa motivada (perda do direito a diversas verbas rescisórias)", considerou o magistrado. Por fim, também observou que não há notícia da aplicação de qualquer medida disciplinar dirigida à autora durante todo o período contratual.

Assim, os membros da Primeira Turma do TRT de Goiás decidiram manter a decisão da Vara do Trabalho de Caldas Novas que anulou a dispensa por justa causa da trabalhadora. A empresa foi condenada a pagar as verbas rescisórias referentes à modalidade de dispensa sem justa causa.

Julgamento no Superior Tribunal de Justiça pode restringir cobertura de planos de saúde.

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) julga nesta quinta-feira (16) se o rol de procedimentos listados pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) é exemplificativo, ou seja, uma lista mínima das coberturas que devem ser oferecidas pelas operadoras a seus usuários, ou se ele é taxativo, o que significa dizer que não se pode pleitear nenhum tratamento que não esteja listado pela agência reguladora.

O entendimento prioritário do Judiciário na última década é de que o rol é exemplificativo. Essa visão permitiu que os clientes de planos de saúde pudessem recorrer à Justiça quando tinham negado pela operadora acesso a tratamento prescritos pelos seus médicos.

Foram parar na Justiça, e posteriormente incluídos no rol, do direito à reconstrução da mama, após o câncer, e tratamentos quimioterápicos ambulatoriais, à garantia da cirurgia bariátrica.

Marcelo Casall Jr./Agência Brasil

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) julga nesta quinta-feira (16) se o rol de procedimentos listados pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) é exemplificativo.

"Na prática, se houver uma mudança de entendimento haverá restrição de cobertura, por isso é importante que os consumidores fiquem alertas e se mobilizem. É importante lembrar quantos procedimentos foram inseridos no rol após brigas judiciais", ressalta a advogada Ana Carolina Navarrete, coordenadora do programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Segundo ela, com a mudança de entendimento será muito mais difícil o consumidor obter na Justiça a autorização para procedimentos ou tratamentos não listados no rol.

"Há pelo menos uma década esse é o entendimento majoritário dos tribunais, e o mercado prosseguiu em crescimento normal. O setor chega em 2021 mais estável do que nunca após uma década de crescimento. Ou seja, os argumentos de riscos para a sustentabilidade apontados por alguns segmento e em pareceres não são sustentados empiricamente pelos dados da agência reguladora."

O Idec, em conjunto com a Defensoria Pública e a Comissão de Defesa do Consumidor da OAB Federal, publicou uma nota técnica explicando o impacto de qualquer mudança que restrinja a cobertura de usuários de planos de saúde.

"Entendo que não compete à ANS ou às operadoras determinarem de forma exclusiva o que deve ser coberto ou não porque a definição de um tratamento é uma decisão técnica do médico, que é a autoridade sanitária responsável pelo paciente e deve se basear em evidências científicas", afirmou Marié Miranda, presidente da Comissão Especial do Direito do Consumidor do Conselho Federal da OAB.

Segundo ela, apesar de alterações recentes no processo de inclusão de novos tratamentos no rol, o prazo para atualização da lista ainda é grande (entre seis e 18 meses), "uma defasagem que, para os pacientes, pode ser determinante". As informações são do jornal Extra.

Empresária Luiza Trajano é a única brasileira na lista de 100 pessoas mais influentes da revista Time.

A empresária Luiza Helena Trajano, presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, é a única brasileira presente na lista de 100 pessoas mais influentes do mundo da revista Time, publicado nesta quarta-feira (15).

Luiza está entre os destaques da categoria "Titãs", com profissionais que são referência em suas áreas de atuação. Ao seu lado estão nomes como a ginasta americana Simone Biles, a autora Shonda Rimes, o jogador de futebol americano Tom Brady e o presidente-executivo da Apple, Tim Cook.

A tradição da revista Time é de que outras personalidades escrevam uma introdução dos indicados. No caso de Luiza Trajano, o texto é assinado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Em um mundo de negócios ainda dominado por homens, a brasileira Luiza Trajano conseguiu transformar o Magazine Luiza, que começou como uma única loja em 1957, em um gigante do varejo de dezenas de bilhões. É uma grande conquista – uma entre muitas", escreve o ex-presidente.

Divulgação

Luiza Helena Trajano, presidente do conselho de administração do Magazine Luiza.

Dentre as demais conquistas, Lula realça a iniciativa do Magazine Luiza em ajudar pequenas empresas a se adaptarem ao comércio digital no auge da pandemia do coronavírus. A empresa lançou o projeto Parceiro Magalu, que incluía pequenos comerciantes na sua plataforma de marketplace, dando visibilidade e auxiliando na logística de entrega de pequenos e médios negócios.

É lembrado também o papel de Luiza Trajano no incentivo à ampliação da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Luiza foi o rosto à frente do movimento Unidos pela Vacina, que pretendia mobilizar a iniciativa privada em ações de apoio ao governo, em todas as esferas, para facilitar a chegada dos imunizantes a todos os brasileiros.

Luiza é também a líder do grupo Mulheres do Brasil, que reúne mais de 95 mil participantes no Brasil e no exterior, para lutar por políticas públicas e de negócios focadas em direitos iguais, trabalho, segurança, educação e saúde de qualidade.

"Em um mundo onde bilionários queimam fortunas em aventuras espaciais e iates, Luiza se dedica a um tipo diferente de odisseia. Ela assumiu o desafio de construir um gigante comercial e ao mesmo tempo construir um Brasil melhor", diz o texto.

Lista de bilionários

Luiza Trajano é destaque também na lista de bilionários da revista Forbes. Principal acionista do Magazine Luiza, o patrimônio estimado da empresária é de US$ 3,9 bilhões (cerca de R$ 20,5 bilhões).

Luiza é a mulher que tem maior fortuna construída por si do Brasil. Na lista da Forbes, apenas Esther Safra, herdeira de parte da fortuna de Joseph Safra, está à sua frente. Vicky Safra, viúva do banqueiro que morreu em 2020, é de origem grega.

Dentre todos os brasileiros, contudo, Luiza é apenas a 13ª colocada no ranking da Forbes. O líder é o empresário Eduardo Saverin, cofundador do Facebook. O patrimônio dele chega hoje a US$ 20,4 bilhões (R$ 107,5 bilhões). As informações são do portal de notícias G1.

Mudança no ensino médio em 2022 é revolução no formato, mas divide opiniões.

Uma ideia debatida nos últimos 25 anos começará a sair do papel no início de 2022: uma revolução no formato do ensino médio, a maior mudança desde 1971. No entanto, a apenas quatro meses do início do novo modelo, professores e escolas seguem no escuro, sem orientações e com caminhos a seguir indefinidos. Para especialistas, há problemas para se implementar a proposta pedagógica.

Apesar de a nova "arquitetura" para essa etapa do ensino no País ter sido definida pelo Ministério da Educação, um levantamento mostra que o processo de implantação está atravancado. De acordo com o Movimento Pela Base, apenas Santa Catarina, entre as 27 unidades da federação, tem as cinco principais medidas de regulamentação do novo ensino médio publicadas. O prazo é até o fim deste ano.

O traço mais característico desse novo modelo é que ele lembra a organização do conteúdo aplicado há anos pelas universidades. Em vez de 13 disciplinas fixas nos três anos da grade curricular, a proposta prevê dois pilares, um de formação geral e obrigatória e outro voltado para carreiras de interesse dos alunos, chamado de itinerário formativo.

Essa estrutura foi definida em 2017, em medida provisória na gestão do ex-presidente Michel Temer. A partir desse modelo, os Estados precisavam definir seus currículos tanto de formação geral quanto de itinerários formativos. Até agora, entretanto, 12 deles não foram homologados pelos conselhos estaduais de educação, como previsto.

De acordo com Carlos Lordelo, coordenador de ensino médio do Movimento Pela Base, preocupa a falta da regulamentação dessa "arquitetura", definida até agora somente em seis Estados (Amazonas, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e o Distrito Federal). Em outros oito, ela nem começou a ser discutida.

"Essa é a oportunidade de colocar o jovem no centro do processo de aprendizagem, fazer a escola funcionar em torno dos interesses deles para reverter quadros trágicos do ensino médio, de evasão e aprendizagem insuficiente. Não é uma bala de prata, precisa melhorar a infraestrutura das escolas e a formação dos professores, mas é um caminho bom", diz Lordelo.

Luciana Marques/Ascom/Seduc

Ministério da Educação prevê que conteúdo se dividirá entre formação básica e matérias eletivas.

Aspectos desfavoráveis

Não há unanimidade sobre o assunto. Fernando Cássio, professor de Políticas Educacionais da Universidade Federal do ABC, em SP, avalia que a própria estrutura pode precarizar os conhecimentos obtidos na escola.

"O mais grave é que será oferecido um ensino técnico sem qualidade no lugar de conteúdos como História do Brasil", afirma o pesquisador, que integra a Rede Escola Pública e Universidade (Repu) e o comitê diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

A oferta de ensino técnico, diz o pesquisador, tem sido apresentada como um "pré-técnico". Para ele, na prática, são aulas teóricas em escolas sem estruturas adequadas para as práticas, o que não habilita o aluno a atuar em profissão alguma. Outro caminho são minicursos como Excel ou de Redes Sociais oferecidos por entidades privadas.

"Não vai haver uma ampliação necessária da rede de ensino profissionalizante de qualidade e que aprova os alunos para a universidade. Na verdade, esses conteúdos serão oferecidos no lugar de outros mais importantes", afirma. "Essa escola regular do novo ensino médio, que é do aluno pobre, é 'nem-nem'. Nem generalista, nem técnica. Em vez de estudar o formato da Terra e a origem da vida, os alunos fazem um minicurso de 'Como se Apresentar Bem no Mercado de Trabalho' como formação técnica."

A liberdade de escolhas — ou, como tem sido definida, flexibilidade — é o principal trunfo da proposta para tornar o ensino médio mais atrativo aos jovens brasileiros. Atualmente, um em cada 20 alunos no País abandona os estudos nessa etapa da vida escolar.

Especialistas dizem que a desconexão da escola com o mundo real e a falta de sentido das disciplinas para os alunos estão entre as principais causas do fenômeno. O Ministério da Educação, na gestão do presidente Jair Bolsonaro, tem defendido a bandeira do ensino profissionalizante.

Privadas levam vantagem

Outro aspecto negativo apontado por Cássio é que a proposta esbarra na desigualdade da oferta de ensino pelo País. Mais de três mil cidades só têm uma escola pública, o que as impossibilita de oferecer todo o leque de possibilidades de carreiras aos alunos.

"A reforma não prevê que as escolas sejam equipadas para ter um ensino focado em uma área de conhecimento ou no ensino técnico de qualidade", avalia.

Na rede privada, é onde mais será possível garantir o aprofundamento das disciplinas nos itinerários. Filipe Quadra Belo, de 14 anos, aluno do 9º ano da escola CERC, no Rio, poderá escolher como eletivas itinerários como Saúde e Inovação, Criação de Startup e Cidadão do Mundo:

"A gente fica um pouco nervoso porque ensino médio é difícil, mas estou animado."

Pelo calendário do MEC, o novo ensino médio deve começar a ser implementado nas turmas de primeiro ano, em 2022.

Filho impedido de fazer velório da mãe durante a pandemia não será indenizado.

A 9ª Câmara de Direito Público do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) manteve uma sentença da juíza Liliane Keyko Hioki, da 6ª Vara da Fazenda Pública da Capital, que havia negado um pedido de indenização por danos morais, motivado pelo impedimento de realização de velório durante a pandemia da covid-19 em São Paulo.

Reprodução

A decisão é da 9ª Câmara de Direito Público do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo).

De acordo com os autos, a mãe do autor faleceu em hospital municipal após ser internada com sintomas da covid-19 em setembro do ano passado. O requerente alega que, mesmo com resultado negativo de teste para a doença, não pôde se aproximar do corpo da mãe nem realizar velório, conforme restrição imposta pelo Governo de São Paulo como medida de prevenção à disseminação do vírus.

Segundo o relator do recurso, desembargador Moreira de Carvalho, para a configuração da falta do serviço, é necessária a demonstração da ocorrência do dano, nexo de causalidade entre eles, comportamento omissivo da Administração e a existência de culpa – o que não ocorreu.

"Há nos autos relatório médico explicando que apesar do teste realizado no dia 27/8/20 ter apresentado resultado negativo para covid a evolução do quadro clínico da paciente era compatível com a doença. E, conforme recomendação do Ministério da Saúde, um segundo teste deveria ser realizado sete dias após o início dos sintomas para afastar possível resultado falso negativo, contudo novo exame não chegou a ser feito devido ao falecimento da paciente na data em que deveria ter sido feita a coleta de material. Observa-se que a Portaria SS 32 de 20/3/20, que dispõe sobre o manejo e seguimento dos casos de óbito durante a pandemia da covid-19 no Estado de São Paulo, impôs restrições de manejo dos corpos em casos confirmados ou suspeitos", escreveu. Dessa forma, segundo o magistrado, como o quadro clínico era compatível com a doença, as medidas preventivas aplicadas pelo hospital municipal não se mostraram ilegais.

"Como bem asseverado pelo douto magistrado a quo, não há motivos também para acolher o pedido de retificação da declaração de óbito já que o único teste negativo realizado não se trata de resultado infalível, de forma que há como se afastar a presunção de legitimidade e veracidade do documento público assinado por médico responsável", acrescentou.

O julgamento, de votação unânime, teve a participação dos desembargadores Carlos Eduardo Pachi e Ponte Neto. A votação foi unânime.

O que se sabe e o que falta saber sobre a queda de avião que matou sete pessoas em São Paulo.

Sete pessoas morreram após um avião cair na manhã da terça-feira (14), em Piracicaba (SP). A queda ocorreu em uma área de mata no bairro Santa Rosa, logo após a aeronave partir do aeroporto da cidade com destino ao Pará.

No avião estavam o empresário Celso Silveira Mello Filho e sua família, além de piloto e copiloto. O caso será investigado pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), da Força Aérea Brasileira (FAB).

Veja quem são as vítimas:

– Celso Silveira Mello Filho, 73 anos;

– Maria Luiza Meneghel, 71 anos;

– Celso Meneghel Silveira Mello, 46 anos;

– Camila Meneghel Silveira Mello Zanforlin, 48 anos;

– Fernando Meneghel Silveira Mello, 46 anos;

– Piloto: Celso Elias Carloni, 39 anos;

– Copiloto: Giovanni Dedini Gullo, 24 anos.

Entenda o que ocorreu ponto a ponto:

– O empresário Celso Silveira Mello Filho, sua esposa, três filhos, piloto e copiloto partiram pouco antes das 9h do Aeroporto de Piracicaba. A viagem teria como destino o Pará, para uma fazenda da família, onde passariam uma semana.

Corpo de Bombeiros/PMESP

As vítimas foram carbonizadas e morreram no local.

– O avião caiu 15 segundos após a decolagem, em uma área de mata próxima à Faculdade de Tecnologia (Fatec) da cidade.

– O Corpo de Bombeiros foi acionado e no local encontrou as sete vítimas já mortas, carbonizadas.

– O Cenipa e a Polícia Civil foram acionados para realizar as investigações sobre a causa do acidente.

– No local, equipes localizaram a caixa preta do avião, onde o histórico de voo é armazenado, que será analisada.

– Destroços do avião também foram recolhidos para a apuração do Cenipa.

– De acordo com a FAB, a documentação e manutenção da aeronave estavam em dia. O avião foi fabricado em 2019 e é considerado de alta versatilidade por especialista.

– A última manutenção foi realizada em 23 de agosto. O retorno da oficina ocorreu na segunda-feira (13).

– Quase seis horas após o acidente, os destroços começaram a ser retirados do local.

– Os corpos passaram por exame no Instituto Médico Legal (IML).

O que falta saber:

– A causa do acidente ainda não foi esclarecida. A Polícia Civil e o Cenipa não divulgaram detalhes sobre o início das investigações, apenas que foram realizadas perícias, coletas de imagens e informações e que serão ouvidas testemunhas.

– Ainda não foi esclarecido porque a aeronave caiu apesar de ser considerada nova por especialista (foi fabricada em 2019), ter passado por manutenção recente e estar com a documentação em ordem.

– Falta esclarecer, também, o movimento de curva que a aeronave fez logo após decolar e foi destacado pela maioria das testemunhas e flagrado por câmeras de segurança. Autoridades não souberam informar se o piloto tentava retornar ao aeroporto.

– Também não há explicações oficiais para o fato da queda ter ocorrido 15 segundos após a decolagem, abastecida e revisada dias antes. As informações são do portal de notícias G1.

Soldados desmaiam e denunciam maus-tratos em treinamento da PM no Acre.

Elevada carga de exercícios físicos, longa exposição ao sol, horas sem comer e difícil acesso à hidratação. A realidade imposta aos alunos do curso de formação de soldados da Polícia Militar (PM) do Acre provocou cinco desistências na primeira semana de treinamento. E também resultou em denúncias de maus-tratos.

Reginaldo Ribeiro da Silva, de 34 anos, era um dos alunos do curso iniciado em 1º de setembro. No terceiro dia de treinamento, ele desmaiou duas vezes. Silva relata que após o segundo desfalecimento foi humilhado e coagido a desistir do curso, tendo inclusive escutado a frase que ficou famosa no filme Tropa de Elite.

"Eu tive dois desmaios e consegui voltar do primeiro. Mas do segundo eu não dei conta. Eu fiquei tonto, aéreo, só ouvi ele (instrutor) gritando 'pede pra sair', para assinar. Foi muita pressão psicológica, então assinei o documento sem consciência que estava assinando meu desligamento do curso", afirmou.

Silva conta que "apagou" depois do curso e percebeu o que havia ocorrido apenas no dia seguinte, quando abriu o WhatsApp e notou que tinha sido excluído de todos os grupos relacionados à PM.

A portaria com sua desistência foi publicada no Diário Oficial em 8 de setembro. Nesta mesma data, ele protocolou um requerimento pedindo uma reconsideração, com a alegação de que assinou o documento durante um momento de "confusão mental".

Silva foi aprovado no concurso 2017. No entanto, a corporação não o admitiu em uma fase posterior à prova escrita. Ele então recorreu à Justiça e somente neste ano conseguiu iniciar o curso de formação, junto com os que ficaram no cadastro de reserva.

"Não esperaram nem eu contar a história como aconteceu e publicaram no Diário Oficial. Então vou procurar os meus direitos. Eu acredito que houve animosidade comigo, porque eu entrei na Justiça. Ficavam sempre me perguntando se eu usava drogas, se eu era de facção criminosa, se eu batia em mulher. Tive um tratamento diferenciado desde o primeiro dia", disse.

A Polícia Militar informou que foi instaurado um procedimento administrativo para averiguar os fatos relatados por Silva, relacionados ao seu desligamento do curso de formação de soldados.

Culpa do aluno

Outros quatro alunos assinaram a desistência do curso. Uma mulher publicou fotos dos pés feridos e um homem registrou suas mãos machucadas, com a carne exposta, após os treinamentos. De acordo com a PM, as bolhas nos pés foram ocasionadas pelo atrito com o calçado que o aluno não tinha hábito de usar. Em relação às mãos, a corporação disse que as lesões ocorreram porque o exercício foi executado de forma errada pelo aluno.

Reprodução

Elevada carga de exercícios físicos, longa exposição ao sol e horas sem comer fazem parte da realidade imposta aos alunos.

A corporação afirmou que havia uma ambulância com uma equipe médica à disposição dos alunos e aqueles que se machucaram passaram a não executar atividades que pudessem piorar suas lesões. Mas apesar dos problemas relatados na primeira semana de treinamento, a PM considera as situações relatadas como corriqueiras nos cursos de formação.

"Não é anormal que alguns alunos se sintam mal, que não consigam permanecer por muito tempo em pé, desmaiem, bem como se machuquem durante as atividades, considerando ainda as condições climáticas do Estado do Acre nesta época do ano", afirmou a PM.

A corporação justificou que a primeira semana costuma ser difícil para os alunos, "já que estão saindo do meio civil e ingressando na carreira militar, e não possuem o psicológico e, especialmente, o físico, adaptados para a realização de atividades que demandem um esforço maior".

"Exposição ao sol, longos períodos em pé, grandes deslocamentos com equipamentos pesados, por vezes a pé, horas sem comer, difícil acesso à hidratação, são situações vivenciadas por policiais militares diariamente, em seus serviços operacionais", diz a nota.

A polícia afirma ainda que a carreira militar é executada sob forte estresse, lidando com conflitos sociais, e por esse motivo o treinamento deve ser o mais parecido possível com a realidade que os soldados vivenciarão, "o que demanda, além do preparo psicológico, vigor físico, alcançado, dentre outras formas, através da rusticidade durante o treinamento".

Cinco ministros argentinos entregam o cargo após derrota governista.

Cinco ministros do governo da Argentina colocaram nesta quarta-feira (15) seus cargos à disposição do presidente do país, Alberto Fernández, após a contundente derrota do partido governista nas primárias do último domingo para as eleições legislativas de novembro, de acordo com fontes oficiais.

Reprodução/Twitter

Ministros do governo da Argentina colocaram nesta quarta-feira (15) seus cargos à disposição do presidente do país, Alberto Fernández.

Os ministros que propuseram renunciar são os de Interior, Eduardo "Wado" de Pedro; Ciência e Tecnologia, Roberto Salvarezza; Meio Ambiente, Juan Cabandié; Desenvolvimento Territorial e Habitat, Jorge Ferraresi; e Cultura, Tristan Bauer.

O primeiro a anunciar publicamente a renúncia foi Eduardo "Wado" de Pedro, que enviou uma carta a Fernández manifestando as razões de sua decisão. "Ouvindo suas palavras no domingo à noite, quando você declarou a necessidade de interpretar o veredicto dado pelo povo argentino, considerei que a melhor maneira de colaborar com esta tarefa é colocar minha renúncia à sua disposição", disse o ministro na carta, que foi distribuída à imprensa.

Após este posicionamento de Wado, novas renúncias começaram a ser anunciadas dentro do gabinete presidencial, que, segundo o chefe de Desenvolvimento Territorial e Habitat, Jorge Ferrari, foram comunicadas a Fernández na última segunda-feira. "Conversamos com o presidente e, de uma forma ou de outra, todos os ministros renunciamos", disse Ferraresi em uma entrevista à emissora de rádio Con Vos na qual ele tentou minimizar a importância destes anúncios.

"O que deve ser dito é que a renúncia de alguém é assinada a partir do dia em que toma posse, a renovação de nossa gestão é dia a dia. Alguns o fizeram por escrito, outros de boca, mas todos os ministros tiveram a atitude de comunicar ao presidente que ele dispunha de espaço (para demiti-los) se considerasse apropriado", afirmou.

Ainda não se sabe se Fernández aceitará ou não essas renúncias. As primeiras eleições com ele como presidente foram vistas por analistas políticos argentinos como um plebiscito sobre seu mandato - marcado por medidas de combate à pandemia de covid-19 e a uma recessão econômica que começou em 2018 - e uma oportunidade para a oposição mostrar força antes das eleições presidenciais de 2023.

De acordo com a contagem provisória dos votos das primárias do último domingo, as listas de pré-candidatos a deputado da coligação governista Frente de Todos foram as mais votadas em apenas 7 das 24 províncias, e as da coalizão opositora Juntos pela Mudança levaram a melhor em 14.

Já em relação às listas para o Senado, a Frente de Todos só ganhou em 2 das 8 províncias onde houve o pleito. Em 14 de novembro, 127 das 257 cadeiras da Câmara dos Deputados - onde nenhuma bancada conta atualmente com maioria absoluta - estarão em disputa, assim como 24 das 72 do Senado, onde a coligação governista é majoritária. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo e da agência de notícias Efe.

Coreia do Norte e Coreia do Sul testam mísseis e ampliam corrida armamentista.

Reprodução

A Coreia do Sul lança míssil a partir de um submarino.

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul testaram mísseis balísticos nesta quarta-feira (15), a ação mais recente de uma corrida armamentista que leva os dois países a desenvolverem armas cada vez mais sofisticadas enquanto os esforços para induzir conversas de distensão se mostram infrutíferos.

A Coreia do Sul testou um míssil balístico lançado de submarino, tornando-se o primeiro país sem armas nucleares a desenvolver tal sistema.

O presidente sul-coreano, Moon Jae-in, estava acompanhando o teste quando se soube dos lançamentos norte-coreanos, seus primeiros testes com mísseis balísticos desde março.

A Coreia do Norte lançou um par de mísseis balísticos que caíram no mar de seu litoral leste, de acordo com autoridades da Coreia do Sul e do Japão, poucos dias depois de testar um míssil de cruzeiro que se acredita ter capacidade nuclear.

O governo da Coreia do Norte desenvolve seus sistemas de armas continuamente em meio a um impasse nas negociações que buscam o desmantelamento de seu arsenal nuclear e de mísseis balísticos em troca de um alívio das sanções dos Estados Unidos. As negociações, iniciadas entre o ex-presidente norte-americano Donald Trump e o líder norte-coreano Kim Jong-un em 2018, estão travadas desde 2019.

"A Coreia do Norte lançou dois mísseis balísticos não identificados da região de sua ilha central rumo ao litoral leste, e autoridades de inteligência da Coreia do Sul e dos Estados Unidos estão realizando analises detalhadas para obter maiores informações", disse o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul (JCS) em um comunicado.

Os mísseis foram lançados pouco antes da 0h30, percorrendo 800 quilômetros a uma altitude máxima de 60 quilômetros, relatou o JCS.

Reações de outros países

O Comando Indo-Pacífico dos militares dos EUA disse que os lançamentos de mísseis da Coreia do Norte não representaram uma ameaça imediata ao seu pessoal, território ou aliados, mas que sublinham o impacto desestabilizador de seu programa de armas.

O primeiro-ministro japonês, Yoshihide Suga, classificou os lançamentos de "ultrajantes" e os criticou duramente por vê-los como uma ameaça à paz e à segurança da região.

A Coreia do Sul está investindo pesado em uma série de sistemas militares novos, o que inclui mísseis balísticos, submarinos e seu primeiro porta-aviões, mas tem uma política declarada de não-proliferação de armas nucleares e defende uma península coreana sem armas nucleares. As informações são da agência de notícias Reuters.

Guardas iranianos são acusados de assediar sexualmente inspetoras de agência atômica da ONU.

Reprodução

Embaixador iraniano junto à AIEA, Kazem Gharibabadi, caminha para reunião da agência em Viena.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) classificou como "inaceitáveis" os incidentes em que os guardas de segurança iranianos foram acusados de terem assediado sexualmente várias de suas inspetoras nucleares, segundo uma reportagem publicada nesta quarta-feira (15) pelo The Wall Street Journal.

"Nesses últimos meses, houve incidentes vinculados aos controles de segurança de inspetores em um estabelecimento iraniano", disse a AIEA em um comunicado recebido nesta quarta-feira pela AFP, sem detalhar a natureza dos fatos.

"O órgão levou este problema ao Irã imediatamente e com firmeza", continua o texto da agência, que afirma ter "explicado de forma clara e inequívoca que isso é inaceitável e que não deve voltar a acontecer".

Os episódios de assédio relatados pelo jornal americano ocorreram na usina de enriquecimento de urânio de Natanz, no centro do Irã. O Wall Street Journal cita fontes diplomáticas, assim como um documento americano que pede o "fim de tais condutas".

Os guardas supostamente se comportaram de forma inadequada com as inspetoras, ordenando que retirassem parte de suas roupas, segundo o jornal, que relatou de quatro a sete situações desse tipo desde o início de junho.

"O Irã forneceu explicações, alegando procedimentos de segurança reforçados após os fatos ocorridos em uma de suas centrais", diz a AIEA. O complexo de Natanz foi afetado em 11 de abril por uma explosão, em um "ato de sabotagem" atribuído a Israel.

"As medidas de segurança foram reforçadas de forma razoável. Os inspetores da AIEA se adaptaram gradualmente às novas normas", escreveu no Twitter o embaixador iraniano na AIEA, Kazem Gharib Abadi, reagindo à informação da imprensa americana.

Diplomatas participam nesta semana da reunião trimestral da Junta de Governadores da AIEA, em Viena. Eles devem abordar a questão do programa nuclear iraniano.

A República Islâmica abandonou nos últimos dois anos parte das obrigações previstas no acordo sobre seu programa nuclear assinado em 2015 com as principais potências globais. A medida foi uma reação à decisão unilateral tomada em 2018 pelo então presidente americano Donald Trump de retirar os EUA do acordo e voltar a impor sanções econômicas a Teerã.

Negociações para a volta dos EUA ao acordo e do Irã ao cumprimento de suas obrigações estão paralisadas desde a eleição de um conservador, Ebrahim Raisi, para a Presidência do Irã, em junho.

O acordo de 2015 prevê inspeções abrangentes da AIEA nas instalações nucleares iranianas, e uma lei aprovada pelo Parlamento do país persa em janeiro determinou a suspensão dessas inspeções, também em retaliação à decisão de Trump.

No entanto, no fim de semana enviados da AIEA a Teerã chegaram a mais um acordo provisório com as autoridades iranianas para manter as inspeções, evitando que a Junta de Governadores emita um comunicado muito duro contra o país. As informações são da agência de notícias AFP.

Marinha dos Estados Unidos testa "drone do mar" movido a energia solar.

A Marinha dos Estados Unidos está acelerando seus projetos de desenvolvimento de navios de superfície não tripulados, os "drones do mar". San Diego, no sul da Califórnia, é o epicentro dos testes mais avançados.

Reprodução/Twitter

"Drone do mar" é testado em San Diego, no sul da Califórnia, epicentro dos testes mais avançados.

Na última segunda-feira (13), um teste realizado na Baía de San Diego despertou a atenção. De acordo com informações do site "The Drive", a embarcação não tripulada foi feita pela Raytheon, tendo como base um catamarã de corrida. Ela foi desenvolvida para caber em um contêiner para envio a qualquer lugar do mundo. Novos testes deverão ser feitos nos próximos dias, em águas menos abrigadas.

Com 5,5 metros de comprimento e movido a energia solar, esse "drone do mar" foi projetado para suportar ondas de até um metro, não sendo indicado para operações em mar aberto e mais agitado. Para isto, a Marinha norte-americana desenvolve equipamentos mais robustos, capazes de carregar armas.

O barco testado em San Diego, que é equipado com câmeras, teria função meramente de vigilância.

Força-tarefa no Golfo

No último dia 9, a Marinha norte-americana anunciou o lançamento de uma nova força-tarefa no Golfo, incluindo drones e inteligência artificial, após ataques marítimos atribuídos ao Irã.

A nova força servirá para "melhorar nosso conhecimento do domínio marítimo e aumentar nossa capacidade de dissuasão", disse Brad Cooper, chefe do Comando das Forças Navais dos Estados Unidos (Navcent), em um comunicado.

Esta "força-tarefa" contará com parcerias regionais e de coalizão, de acordo com Navcent.

Desde fevereiro, vários navios ligados ao Irã ou Israel foram submetidos a sabotagem e explosões.

Em 29 de julho, o MT Mercer Street, petroleiro administrado por uma empresa de propriedade de um bilionário israelense, foi alvo de um ataque de drones perto de Omã, no qual um oficial de segurança britânico e um tripulante romeno foram mortos.

No mês passado, os chanceleres do G7 afirmaram que "todas as evidências disponíveis apontam claramente para o Irã", uma declaração que foi fortemente rejeitada por Teerã. As informações são do jornal Extra e da agência de notícias AFP.

Dois turistas morrem enquanto escalavam penhasco sem equipamentos de segurança na Espanha.

Dois turistas dos Estados Unidos que visitavam a ilha de Mallorca, na Espanha, morreram na terça-feira enquanto escalavam um penhasco. As vítimas, de 25 e 35 anos, praticavam a modalidade chamada de psicobloc, que foi criada na ilha e dispensa o uso de equipamentos de segurança durante a escalada.

De acordo com o jornal espanhol El Periódico, os homens foram encontrados mortos em uma área de falésias perto da região Portocolom. As primeiras investigações sugerem que ambos sofreram uma queda durante a prática do psicobloc, que é feita sobre o mar.

Fontes policiais explicaram ao jornal que foram acionadas depois que um cidadão avistou um corpo flutuando no mar entre Portolocom e Cala Mitjana. Quando os serviços de emergência chegaram no local, também encontraram outro corpo em uma caverna próxima. As vítimas foram transferidas para o porto e a Polícia Judiciária da Guarda Civil abriu um inquérito.

Reprodução/Twitter

Vítimas praticavam modalidade chamada psicobloc, feita sobre a água e sem suporte de aparelhos para evitar quedas.

Segundo o Majorca Daily Bulletin, a Guarda Civil investiga se a queda teria sido causada por um deslizamento de rochas. Um caso semelhante teria ocorrido há nove anos quando um turista britânico, de 26 anos, morreu após cair de um penhasco no local e se afogar no mar, destacou o Diário de Mallorca.

Monte Everest

Em outro caso, ocorrido em maio último, um alpinista suíço e um americano morreram no Monte Everest. As duas mortes foram as primeiras fatalidades no pico mais alto do mundo nesta temporada.

Abdul Waraich, de 41 anos, da Suíça, e o americano Puwei Liu, 55, morreram de exaustão enquanto desciam as encostas da montanha de 8.848,86 metros (cerca de 29.031,69 pés), disse à época o gerente da empresa Seven Summit Treks, Thaneshwar Guraga, que fornecia apoio aos escaladores.

“Sherpas foram enviados com suprimentos e oxigênio, mas infelizmente eles não puderam salvá-los”, disse Guraga.

Waraich, que estava descendo depois de chegar ao cume, morreu perto do cume sul, segundo Chhang Dawa, outro funcionário da empresa.

Liu não conseguiu chegar ao cume do Everest e morreu na descida perto de um campo de 7.900 metros (25.918 pés) ao Sul após sofrer uma espécie de cegueira provocada pela neve, disse Dawa em um post nas redes sociais.

O Everest foi escalado por mais de 6 mil alpinistas desde que foi conquistado pelo neozelandês Edmund Hillary e pelo sherpa Tenzing Norgay, em 1953. Pelo menos 311 pessoas morreram em suas encostas.

O Nepal emitiu um recorde de 408 autorizações para escalar o Everest na temporada de escalada de abril a maio após o fechamento do ano passado devido à pandemia do coronavírus. As informações são do jornal Extra e da agência de notícias Reuters.

Assembleia Legislativa aprova lei que permite a transformação da Superintendência do Porto de Rio Grande em empresa pública.

Divulgação Portos RS

Atualmente uma autarquia, a Portos RS cuidará de toda a hidrovia e dos três maiores portos do Estado.

Por 48 votos a favor e nenhum contra, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou o Projeto de Lei nº 230/2021, do Executivo estadual, que autoriza a alteração da natureza jurídica da Superintendência do Porto do Rio Grande (Suprg). Com isso, a atual autarquia poderá ser transformada em empresa pública.

A implantação da empresa pública está prevista para a virada do ano. Os próximos três meses serão de adequação ao novo modelo. Está nos planos do Palácio Piratini iniciar 2022 já com a nova empresa, que será denominada "Portos RS" e cuidará de toda a hidrovia e dos três portos públicos (Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, os maiores do Estado), além da relação com os demais terminais concedidos e os terminais de uso privado.

A aprovação é resultado de um trabalho liderado pelo governador Eduardo Leite juntamente com o titular da Secretaria de Logística e Transportes (Selt) Juvir Costella, sob intermediação do chefe da Casa Civil, Arthur Lemos Júnior.

Uma reunião de acordo durante à tarde, antes do começo da sessão de votação, contou com a presença de Artur Lemos, do procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa, do presidente da Assembleia, deputado Gabriel Souza (MDB) e do líder do governo no Parlamento, Frederico Antunes (PP).

Também participaram o secretário de Planejamento, Governança e Gestão, Claudio Gastal, o prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, o presidente do Sindicato dos Portuários, Rui Mendes, e o ex-superintendente do Porto, Janir Branco.

Com a palavra, Fernando Estima

"Isso permite que, definitivamente, o caixa do porto fique com o porto e tenhamos uma administração mais profissional, que será balizada pela Lei 13.303 que regula as empresas públicas", afirmou o superintendente dos Portos do Rio Grande do Sul, Fernando Estima. Ele acrescentou:

"Além disso, um novo projeto de lei será levado à Assembleia para definir a situação do quadro funcional, como aposentadoria e direitos dos trabalhadores. Nossa intenção é de concretizar, com a maior harmonia possível, os interesses mútuos da modernização do porto, que é uma exigência do governo federal, da Secretaria Nacional de Portos, Agência Nacional de Transportes Aquaviários e do Ministério da Infraestrutura".

Ainda de acordo com o dirigente, os portos gaúchos eram os únicos a manter um convênio de delegação como autarquia e a exigência para renovação era a alteração para empresa pública. (Marcello Campos)

Prefeitura de Porto Alegre obtém arrecadação recorde com o ISSQN.

A Secretaria Municipal da Fazenda (SMF) de Porto Alegre obteve uma arrecadação recorde no que se refere ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) no acumulado dos últimos 12 meses. O montante é de R$ 1,08 bilhão, contra o maior registrado até então: R$ 1,06 bilhão em 2019, último ano antes da pandemia de coronavírus.

De acordo com o titular da pasta, Rodrigo Fantinel, em 2020 a arrecadação havia encolhido 5,32% em relação ao ano anterior. "A retomada verificada agora é um ótimo sinal de que, aos poucos, os prestadores de serviços da cidade estão recuperando o fôlego", avalia.

No ranking das capitais brasileiras, a gaúcha é a quarta em arrecadação per capta de ISSQN e a sexta a atingir a marca de R$ 1 bilhão. Ainda de acordo com Fantinel, "o comprometimento com incremento de arrecadação sem aumento de impostos, foco na melhoria do ambiente de negócios da cidade e gestão orientada a resultados são as diretrizes de atuação da Receita Municipal que estão produzindo efeitos na arrecadação própria".

A diretora da Divisão da Receita Mobiliária, Sandra Quadrado, chama a atenção para o fato de que a Receita Municipal tem investido cada vez mais em ferramentas de inteligência fiscal e na promoção de autorregularização:

"Um exemplo disso é a ação de cruzamento de dados de emissão e pagamento de Notas Fiscais de Serviços Eletrônicas, realizada no final de maio, que já atingiu montante superior a R$ 23 milhões em pagamentos à vista e parcelamentos até agosto, resultado que deve crescer ainda mais com o RecuperaPOA".

Microcrédito

O projeto de lei que cria o Programa Municipal de Microcrédito foi sancionado pelo vice-prefeito Ricardo Gomes, que comanda interinamente o Executivo de Porto Alegre durante a viagem do titular Sebastião Melo a Brasília.

Trata-se de uma linha de crédito custeada pelo Município e que terá juro zero para o cidadão, inclusive os que estão em situação de vulnerabilidade. A iniciativa contempla dois modelos.

EBC

Montante é de R$ 1,08 bilhão no acumulado dos últimos 12 meses.

O primeiro é o microcrédito produtivo orientado, com objetivo de incentivar a geração de emprego e renda, que empresta um valor para que o empreendedor, formal ou informal, invista no próprio negócio, não se destinando a financiar consumo individual ou familiar.

A segunda linha, oferece microcrédito para pessoas inscritas no Cadastro Único e proprietárias de imóveis, para reparos residenciais e de precariedades sanitárias em moradias de baixa qualidade, principalmente no que se refere às instalações de pisos e serviços de água, saneamento e de eficiência energética.

O acesso ao crédito se dará de forma fracionada, por meio de três operações sucessivas, com os seguintes limites: R$ 4 mil, R$ 5 mil e R$ 6 mil, por ano, desde que a parcela anterior tenha sido quitada. A prefeitura estima que o total aproximado do impacto orçamentário, até 2024, será de R$ 10 milhões.

Além de juro zero, subsidiado pelo município, o programa prevê, através de parcerias com entidades de ensino, cursos de qualificação para empreendedores. O papel da prefeitura é fazer mediação entre as pessoas e a instituição financeira, fornecendo dados e informações para que as operadoras de crédito efetuem o trabalho. (Marcello Campos)

Porto Alegre vai testar o uso de câmeras nos uniformes dos agentes de trânsito.

Divulgação/EPTC

Projeto-piloto prevê o uso do dispositivo pelos "azuizinhos" em blitze e outras operações.

Recurso tecnológico que já faz parte da rotina de agentes de segurança em diversos países, o uso da câmera de vídeo acoplada ao uniforme será testado pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) nas ruas de Porto Alegre a partir da semana que vem. O plano inicial é permitir que os agentes de trânsito contem com o dispositivo em blitze e operações do programa "Balada Segura".

As imagens registradas pelos "azuizinhos" com a chamada "bodycam" em abordagens serão mantidas em servidores de informática seguros e com acesso restrito. Nem mesmo os próprios agentes que utilizarem o equipamento poderão visualizar ou deletar arquivos.

O período de testes deve durar 40 dias, prorrogáveis por igual período. De acordo com a prefeitura da capital gaúcha, a iniciativa tem por base o decreto municipal nº 19.701, de 15 de março de 2017, que permite ao poder público a experimentação de novas tecnologias que contribuam para soluções inovadoras na cidade.

"O uso de câmeras nas abordagens proporcionará mais segurança para os agentes e mais transparência para a sociedade", projeta o diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires. Ainda segundo ele, o equipamento contribuirá para a modernização e o aprimoramento da segurança dos agentes e da própria população.

Detalhamento técnico

Para o projeto-piloto, foram disponibilizadas duas câmeras do modelo VM780, da empresa Hytera, que gravam vídeos no formato HD 1080p. Além disso, contam com sistema GPS para marcar as coordenadas geográficas e lente giratória de 216 graus de visão noturna.

A bateria suporta até oito horas de duração para gravação contínua, com tela sensível ao toque de 2,8 polegadas e conectividade NFC (Near Field Communication), 3G, 4G/LTE e sinal de internet wi-fi para transmissão em tempo real. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

PREFEITO VOLTA A PEDIR A DOAÇÃO DEFINITIVA DO GASÔMETRO.

Reunido em Brasília com a direção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, voltou a solicitar a doação definitiva do prédio da Usina do Gasômetro. O imóvel é cedido pela Eletrobras desde 1982 e passa por uma ampla reforma. O primeiro pedido foi feito ao presidente Jair Bolsonaro, em julho.

RECEITA FEDERAL FARÁ PRIMEIRO LEILÃO REGIONAL DE MERCADORIAS.

Até o fim de setembro, pessoas jurídicas podem participar do primeiro leilão regional da Receita Federal com mercadorias procedentes de países vizinhos e apreendidas no Rio Grande do Sul por sonegação tributária. O pregão oferece mais de 35 mil garrafas de uísque, vinho e outras bebidas, por meio de link no site receita. fazenda. gov. br.

PROFESSORES DO IFRS APROVAM RETORNO DE AULAS PRESENCIAIS.

Durante assembleia-geral extraordinária na ADUFRGS-Sindical, os professores do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) aprovaram nesta semana o retorno do ensino presencial, com planejamento de medidas de segurança sanitária. Um documento foi apresentado pela entidade em reunião com o reitor Júlio Xandro Heck.

PROFESSORES PARTICULARES MANTÊM CAMPANHA SOLIDÁRIA.

Qualquer pessoa pode contribuir com dinheiro ou donativos para a campanha solidária do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro-RS). O público-alvo dão educadores desempregados, instituições carentes, comunidades indígenas e outros segmentos em vulnerabilidade social. Confira em sinprors. org. br.

HOSPITAL INFANTIL ABRE INSCRIÇÕES PARA RESIDÊNCIA MÉDICA.

Até o dia 14 de outubro, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre recebe inscrições para médicos residentes no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas em 2022, nas especialidades de pediatria e ginecologia/obstetrícia. Estão previstas 15 vagas. Mais informações nos sites amrigs. org. br, acm. org. br e amms. com. br.

30ª EDIÇÃO DA MERCOPAR SERÁ REALIZADA DE 5 A 7 DE OUTUBRO.

Promovido pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a 30ª Mercopar Feira de Inovação Industrial será realizada de 5 a 7 de outubro em Caxias do Sul. O evento terá formato híbrido, com atividades on-line e presenciais. Saiba mais em mercopar. com. br.

FUTUROS SOLDADOS DA BRIGADA SÃO CAPACITADOS EM LIBRAS.

Um grupo de 197 alunos da Escola de Formação e Especialização de Soldados da Brigada Militar em Porto Alegre estão sendo capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras). São oito encontros com representantes da Escola de Surdos Frei Pacífico. A iniciativa foi motivada por dificuldades no atendimento a cidadãos com deficiência auditiva.

MENINO MORTO PELA MÃE: MARCADA NOVA DATA DE JULGAMENTO.

O júri da acusada de matar o filho Rafael Winques, 11 anos, na cidade gaúcha em Planalto, foi adiado de novembro para março. De acordo com a juíza Marilene Parizotto Campagna, o adiamento foi motivado por atrasos no cronograma devido ao ataque cibernético contra os sistemas do Tribunal de Justiça. O infanticídio foi cometido em maio.

PRIMEIRO DISCO DE ELIS COMPLETA 60 ANOS DE LANÇAMENTO.

Lançado pela gravadora Continental em 1961, o LP "Viva a Brotolândia" marcou a estreia fonográfica de Elis Regina, com apenas 16 anos e ainda morando em Porto Alegre – ela se mudaria para São Paulo em 1964. O disco mostra uma artista em formação e tem predomínio de versões brasileiras do rock norte-americano no repertório.

ESPETÁCULO NO THEATRO SÃO PEDRO HOMENAGEIA ELIS REGINA.

O Theatro São Pedro, em Porto Alegre, anunciou para 1º de outubro (sexta-feira) o espetáculo "Simplesmente Elis", com Rosana Marques (voz) e Alexandre Alles (piano) no Foyer Nobre da casa. No programa, canções da carreira da gaúcha Elis Regina (1945-1982), considerada por muitos como a maior cantora brasileira de todos os tempos.

TRIO PATA DE ELEFANTE É DESTAQUE NO "OCIDENTE ACÚSTICO".

Um dos mais tradicionais bares de Porto Alegre, o Ocidente promove nesta quinta-feira (16) mais uma edição presencial de seu projeto "Ocidente Acústico". A atração da vez é a música instrumental do trio Pata de Elefante, às 21h. Endereço: rua João Telles, esquina com avenida Osvaldo Aranha (Bom Fim). Na internet: barocidente. com. br.

2ª BIENAL BLACK BRAZIL ART RECEBE TRABALHOS ATÉ 30 DE OUTUBRO.

Estão abertas até o dia 30 de outubro as inscrições de trabalhos para a 2ª Bienal Black Brazil Art. Com o tema "Cartografia e Hibridismo do Corpo Feminino: Representação Visual e Afetiva", o evento é focado em criações contemporâneas, individuais ou coletivas, tanto inéditas quanto recentes. Mais detalhes no site blackbrazilart. com. br.

STJ CHEGA À MARCA DE 1,04 MILHÃO DE DECISÕES NA PANDEMIA.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) proferiu 1. 041. 576 milhão de decisões desde o início do trabalho remoto. A medida foi implementada desde 16 de março do ano passado, com a finalidade de evitar a disseminação da Covid-19. Entre o início do regime de trabalho a distância e o último dia 12, 800. 395 decisões foram terminativas e outras 241. 181 interlocutórias ou em despachos.

MINISTRO FACHIN NEGA CONCESSÃO DE INDULTO A PAULO MALUF.

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou o pedido de concessão de indulto humanitário feito pela defesa de Paulo Salim Maluf nos autos da Execução Penal 29. O ex-governador e ex-prefeito de São Paulo cumpre penas impostas pelo Supremo em duas Ações Penais, por lavagem de dinheiro e crime eleitoral, em prisão domiciliar humanitária, desde 2018.

SUSPEIÇÃO DE DELEGADO NÃO BASTA PARA ANULAR AÇÃO PENAL.

A prova de suspeição de autoridade policial que atuou no inquérito, sem a demonstração de prejuízo para o réu, não é motivo para anular o processo judicial, decidiu a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça. Um homem ajuizou revisão criminal após descobrir que um delegado envolvido na investigação contra ele é filho de um suspeito, o qual não foi indiciado nem investigado.

PRÉ-SAL PETRÓLEO LANÇA PRÉ-EDITAL DE LEILÃO.

A Pré-Sal Petróleo (PPSA), empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia, lançou o pré-edital do 3º Leilão de Petróleo da União, previsto para o dia 26 de novembro, na B3, em São Paulo. Serão comercializados cerca de 55 milhões de barris de petróleo dos quatro contratos de partilha com excedentes de petróleo da União.

PRODUÇÃO DE MOTOCICLETAS CRESCE 30,2% EM AGOSTO.

A produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) chegou a 123. 722 unidades em agosto, o que representa 30,2% a mais do que em julho, quando foram produzidas 95. 025 unidades. O número é também 25,8% maior na comparação com o mesmo mês do ano passado (98. 358 unidades). Os dados são da Abraciclo.

CORREIOS FAZEM LEILÃO DE 61 MIL OBJETOS.

Os Correios vão realizar, no próximo dia 27, um leilão de objetos classificados como refugos, aqueles que não foram entregues ao destinatário ou foram devolvidos ao remetente, após todas as tentativas de entrega e terminado o prazo de direito à reclamação. Esse prazo pode variar entre sete e 30 dias, a depender do objeto. Serão leiloados de 61 mil itens.

PROGRAMA WIFI BRASIL SERÁ AMPLIADO EM MIL NOVOS MUNICÍPIOS.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Banco do Brasil formalizaram uma parceria com o Ministério das Comunicações para atuarem no Programa Wi-Fi Brasil que vai levar mais de 1 mil pontos de internet banda larga para cidades com pouca ou nenhuma conexão no país.

NEGADO HABEAS CORPUS A EMPRESÁRIO ACUSADO DE LIDERAR ESQUEMA DE PIRÂMIDE.

O desembargador convocado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) Jesuíno Rissato negou pedido de liberdade apresentado pela defesa do empresário Glaidson Acácio dos Santos, preso preventivamente como suposto líder de organização criminosa que, por meio da captação de investimentos em criptomoedas, teria montado um esquema de pirâmide financeira.

NINGUÉM ACERTOU AS SEIS DEZENAS DA MEGA-SENA.

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2. 409 da Mega-Sena, realizado na noite desta quarta (15) no Espaço Loterias Caixa, no terminal Rodoviário Tietê, na cidade de São Paulo. O prêmio acumulou. Veja as dezenas sorteadas: 02 - 29 - 39 - 49 - 52 - 58. O próximo concurso (2. 410) será no sábado (18). O prêmio é estimado em R$ 23,5 milhões.

DÓLAR FECHA EM QUEDA.

O dólar fechou em queda de 0,41%, cotado a R$ 5,2360, nesta quarta-feira (15), com os mercados avaliando o resultado da ”prévia” do PIB divulgada pelo Banco Central – que apontou alta de 0,6% em julho, enquanto os operadores monitoravam as perspectivas para os juros básicos e o clima institucional em Brasília.

BOVESPA FECHA EM QUEDA.

O principal índice de ações da Bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em queda nesta quarta-feira (15), com dados negativos do exterior no radar. O Ibovespa recuou 0,96%, aos 115. 062 pontos. Com o resultado desta quarta, o Ibovespa passou a acumular recuo de 3,13% no mês. No ano, a perda é de 3,32%.

MAIORIA DOS CONSUMIDORES QUER CARROS ELÉTRICOS COMO OPÇÃO DE COMPRA.

A maioria dos consumidores brasileiros gostaria que os veículos elétricos estivessem disponíveis no mercado, mostra a pesquisa SAE Mobilidade. O estudo que ouviu consumidores e executivos da indústria automotiva foi feito pela consultoria KPMG com apoio da Anfavea. Segundo a pesquisa, 89,7% dos consumidores queriam que os carros elétricos fossem uma opção para compra.

PERU PRORROGA SUSPENSÃO DE VOOS COM A ÁFRICA DO SUL PELA PANDEMIA.

O Peru prorrogou até o fim de setembro a suspensão dos voos da África do Sul, em meio à emergência sanitária pela pandemia. O país é o único que as autoridades peruanas mantêm na lista de altamente perigosos de importar novas variantes do coronavírus, após a remoção do Brasil e da Índia no início de setembro.

SYDNEY SUSPENDE TOQUE DE RECOLHER.

As autoridades de Sydney, na Austrália, suspenderam o toque de recolher noturno das 21h às 5h que havia sido decretado em áreas com surtos ativos de covid. A medida foi tomada devido à estabilização das infecções e ao aumento da vacinação e renova a esperança de que o confinamento, que já dura quase três meses, possa acabar em breve.

CÂMARA DÁ AVAL FINAL, E NAVIOS DE CRUZEIRO SÃO BANIDOS DE VENEZA.

A Câmara dos Deputados da Itália deu o último aval à lei que proíbe a passagem de navios de grande porte, incluindo cruzeiros, pelo centro histórico de Veneza. No plenário, foram 363 votos a favor, 15 contrários e quatro abstenções do projeto que determina a área como monumento nacional. Com isso, o decreto firmado pelo premiê Mario Draghi virou lei.

EUA, AUSTRÁLIA E REINO UNIDO ANUNCIAM NOVA ALIANÇA ESTRATÉGICA.

Diante da crescente influência da China na região do Indo-Pacífico, os Estados Unidos anunciaram uma nova aliança com Austrália e Reino Unido para fortalecer as capacidades navais na região. Aliança, chamada AUKUS, terá nova frota australiana de submarinos de propulsão nuclear, mas que não terão armas nucleares.

BIDEN CONVOCA CÚPULA COM LÍDERES MUNDIAIS PARA DEBATER CLIMA.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, convocou uma nova reunião com os líderes das principais economias sobre Energia e Clima para discutir os esforços para enfrentar a crise climática global nesta sexta (17). O encontro virtual se baseia na Cúpula de Líderes sobre o Clima que o democrata organizou em abril.

GOVERNADOR DA CALIFÓRNIA SEGUIRÁ NO CARGO, PROJETAM AGÊNCIAS.

Agências internacionais de notícias projetam que o democrata Gavin Newsom seguirá no cargo de governador da Califórnia, após votação de recall realizada na terça-feira (14). Com 62% das cédulas apuradas, Newsom estava à frente por 32 pontos percentuais: 66% dos eleitores dizendo que ele deveria permanecer no cargo e 34% dizendo que ele deveria ser removido.

GUARDAS DO IRÃ ASSEDIARAM FISICAMENTE INSPETORAS DA ONU.

Inspetoras da Organização das Nações Unidas (ONU) responsáveis pelo monitoramento de instalações nucleares sofreram assédio de guardas do Irã nos últimos meses, de acordo com uma reportagem publicada pelo "Wall Street Journal". Houve contato físico inapropriado por parte dos seguranças masculinos e eles deram ordens para que elas tirassem parte de suas roupas.

PAPA CRITICA CARDEAIS NEGACIONISTAS.

O papa Francisco criticou os cardeais negacionistas, que se recusam a ser vacinados contra a covid e depois são infectados, em uma alusão a um de seus principais opositores. "No colégio cardinalício há alguns negacionistas. Um deles, coitado, estava infectado com o vírus", disse o pontífice. Francisco estava se referindo ao ultraconservador cardeal americano Raymond Burke.

TERREMOTO NA PROVÍNCIA DE SICHUAN, NA CHINA, DEIXA MORTOS.

Um terremoto atingiu a província de Sichuan, no Sudoeste da China, na manhã desta quinta-feira (16) (tarde de quarta em Brasília). Duas pessoas morreram e três ficaram feridas. As autoridades chinesas disseram que o tremor teve magnitude 6, enquanto o Serviço Geológico dos Estados Unidos, que monitora atividade sísmica no mundo inteiro, diz que a magnitude chegou a 5,4.

NOVOS SUSPEITOS SÃO DETIDOS POR MORTE DE JORNALISTA NA IRLANDA DO NORTE.

Quatro homens foram detidos na Irlanda do Norte, sob suspeita de envolvimento no assassinato da jornalista Lyra McKee, de 29 anos, durante confrontos entre dissidentes republicanos e forças de segurança. Com idades entre 19 e 33 anos, os suspeitos foram presos em Londonderry, cidade situada na fronteira com a República da Irlanda.

INDÍGENAS DA GUATEMALA PROTESTAM EM BICENTENÁRIO.

Milhares de indígenas protestaram nesta quarta (15) na Guatemala em repúdio à celebração do bicentenário da América Central e à exclusão, e exigiram a renúncia do presidente Alejandro Giammattei, que acusam de perpetuar um sistema corrupto. "Não há nada a comemorar. São 200 anos de calamidade, corrupção, saque e roubo aqui na Guatemala", declarou a líder indígena Thelma Cabrera.

GAY GAMES 2022 SÃO ADIADOS PARA 2023.

Os Gay Games de 2022 foram adiados por um ano – anunciaram os organizadores, invocando, oficialmente, as restrições de viagens ligadas ao coronavírus em Hong Kong, cidade escolhida para sediar o evento. Em Hong Kong vigoram regras rígidas para evitar contágios de covid-19. Os visitantes estrangeiros precisam passar por uma quarentena de até três semanas em um hotel.

ANIVERSARIANTES DO DIA 16 DE SETEMBRO

Desembargador Alexandre Mussoi Moreira

Desembargador Gaspar Marques Batista

Procurador do Estado Carlos Henrique Kaipper

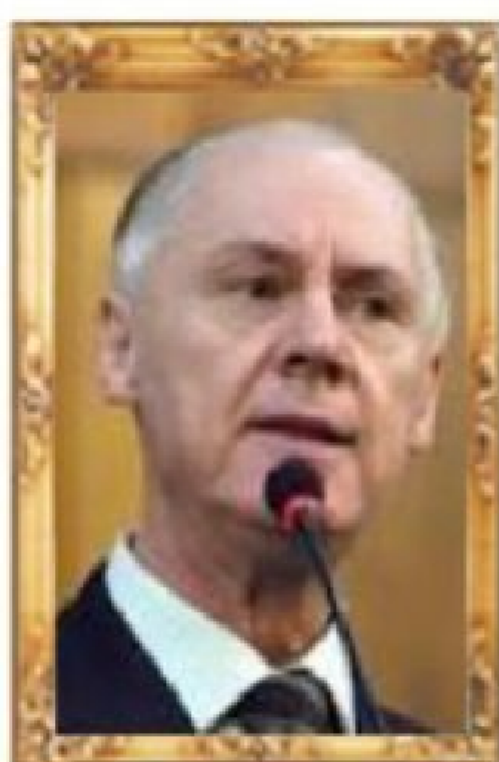
Ricardo Vontobel

Darci Seger

Soraia Schutel

Francisco Turra

Lauro de Paula

Elisandra Rossi

Luiz Valdir Andres

Isadora Torres

Afonso Champi

Ivete Weber

Valter Daudt

Tatiana Freitas Tourinho

Paulo Sérgio Moreira

Luiza Pasqualini Hoefel

Thais Braga Pizzutti

Everson Quezada

Andréa Gastal

Thierry de Oliveira Filho

Maria Elizabeth Carvalho

Dirce Teresinha de Carvalho Leite

Kellen Pereira Alécio

Richard Marx

Dilza Souza Fraga

Marcelo Martins de Oliveira

Elton Garanhão

Paola Miranda Duarte

Rafael Machado

Cláudia Paláceos Ferreira

Edu César

Carolina Dieckmann

Raúl Magaña

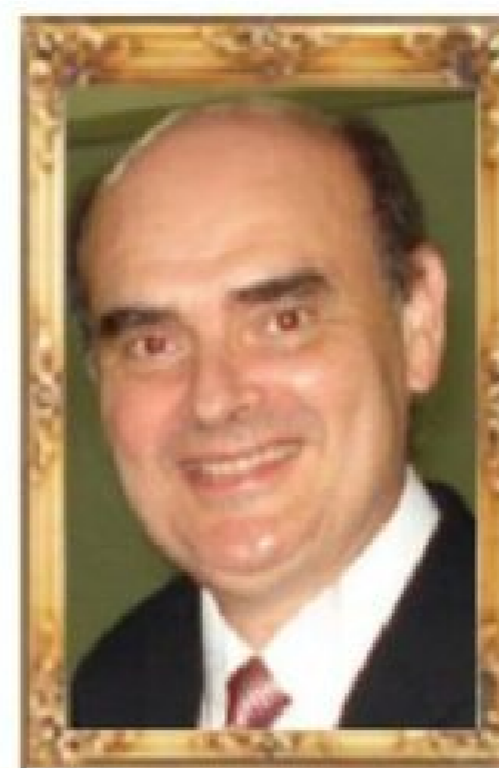
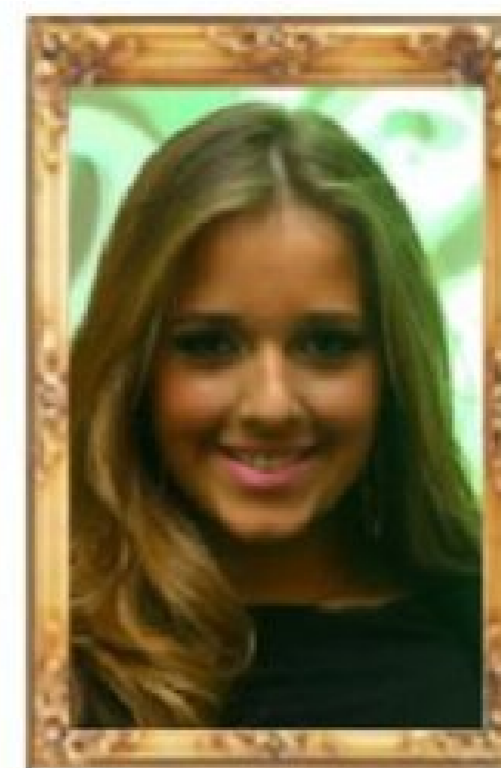
Waldemar de Lima

ANIVERSARIANTES DO DIA 16 DE SETEMBRO

Vitório Rizzotto

Vanessa Ferreira Gomes

Carlos Tadeu Vianna

Ana Karina Dubin

Ricardo Alberto Schmidt

Isabela Xavier Lang

Flávio Luiz Puhl

Vanessa Willems Scalco

Ane Maria Kunrath Simões Pires

Daniel Kieling

Marielle Peterlongo Juckowsky

André Wahrlich

Graziela Mariotti

Juliano Corbellini

Lica Della Giustina

Paulo Augusto Bopp

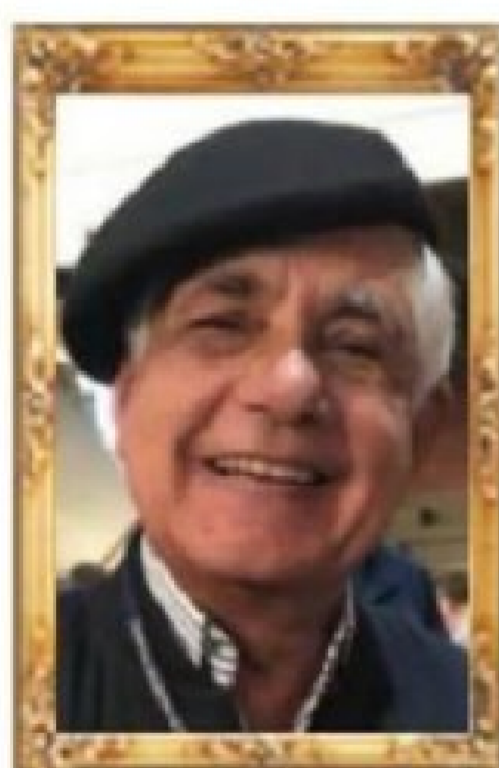
Cristiane Gerhard

Francisco Eboli

Fabíola Corrêa

Gilnei Leite

Alexis Bledel

Alessandra Monti

Paulo Álvaro de Sousa Filho

Fernanda Azambuja

Sandro Coelho

Michelle Cardoso

Maneco Vianna

Natália Oliveira

Sarah Hay

Bernadete Miotti

Agostinho Antônio Togni

Thais Christine Krischer

Giovanna Zacarias

Andréa Beltrão

Neusa Maria Carreño Brandão

CLÁUDIO HUMBERTO

‘ABERRAÇÕES’ FAZEM SENADOR PEDIR MUDANÇAS NO STF

Na primeira sessão do Senado após os atos do dia 7, quando se destacaram as críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF), o senador Lasier Martins (Pode-RS) defendeu mudanças na forma de escolha e indicação dos ministros do Tribunal, além da criação de mandatos para os membros. Segundo Lasier, o STF “vem perdendo credibilidade” e se transformou numa Corte que “acusa e pune, se dizendo ao mesmo tempo vítima, produzindo por isso aberrações jurídicas inacreditáveis”.

Crítica contundente
Lasier afirmou que o STF age em sentido contrário à Constituição ao punir a livre expressão e atacar a inviolabilidade parlamentar.

Momento adequado
Para o político gaúcho, nunca houve “clima tão adequado” no Senado para propor mudanças no STF através de emenda constitucional.

Mandato e inelegibilidade
A proposta de Lasier (PEC 35/2015) impõe mandato de dez anos aos ministros do STF, além de inelegibilidade por 5 anos após deixar a Corte.

Lista tríplice
A escolha dos ministros sairia de uma lista tríplice elaborada pelos presidentes dos tribunais superiores, TCU, PGR e presidente da OAB.

‘Quebra de patentes’ pelos EUA era só factoide
Tão elogiada por manchetes e correspondentes brasileiros, a suposta “decisão” do governo Joe Biden de enfrentar a indústria farmacêutica e apoiar a quebra de patentes de vacinas acabou sendo um mero factoide. A representante de Biden na Organização Mundial do Comércio (OMC), Katherine Tai, se apressou para sinalizar para a esquerda americana - e para a imprensa - que faz parte do time dos bons. O problema é que não combinou com ninguém; nem com os aliados, nem com os laboratórios.

Ipsis litteris
Para o jornal Financial Times, a ideia “natimorta” do governo americano, na verdade, era só um “truque” para Biden jogar para a torcida.

Epidemia de lacração
Não houve qualquer trabalho ou articulação política de verdade por trás da nota oficial. Era só mais uma “lacração” para inglês ver.

Sem surpresa
Autoridades europeias contrárias à quebra de patentes enterraram a ideia na OMC. E já não se fala mais nisso.

Atraso de vida
Considerado “líder da bancada do atraso” na agência reguladora Anatel, Moisés Moreira, que “pediu vista” do edital de leilão de 5G entregue a sua repartição há 2 anos, disse que devolveria o processo esta semana.

Quem vai ressarcir?
Se atrasar por três dias a chegada de internet 5G, com seu pedido de vista, o conselheiro da Anatel terá provocado prejuízos de R$300 milhões ao Brasil, segundo estimou o ministro das Comunicações, Fabio Faria.

Ex-mulher é para sempre
A falta de nexo causal não impediu a maioria de oposição de convocar Ana Cristina Siqueira Valle, que nada tem com o objeto da CPI da Pandemia. Vai para o cadafalso por ter sido casada com Bolsonaro.

Eles não gostam do Brasil
O complexo de vira-latas levou o noticiário a relativizar a prévia do PIB divulgada pelo Banco Central com crescimento de 0,6% em agosto. Na verdade, a resultado foi 50% maior que as previsões do mercado.

Força do sol
Apesar de a Aneel jogar contra, a capacidade instalada de energia solar proveniente de grandes usinas finalmente ultrapassou o carvão como matriz elétrica. Segundo Absolar, são 3,8GW e 3,6GW, respectivamente

Pandemia sem mídia
A fuga das pessoas dos exames preventivos fez as mortes por doenças cardíacas subirem 7%. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, complicações cardiovasculares devem matar 400 mil pessoas este ano.

Governanças mundial
A deputada Clarissa Garotinho (Pros-RJ) representou o Congresso no II Leads 2021, encontro de líderes globais de 23 países, organizado pela Federation of Indian Chambers of Commerce & Industry.

Balanço global
Desde a primeira vacina, em dezembro do ano passado, o mundo aplicou até ontem 5,8 bilhões de doses de imunizantes contra a Covid; 42,5% da população do planeta recebeu ao menos uma dose.

Pensando bem...
... a pandemia vai acabar antes do lenga-lenga da CPI.

PODER SEM PUDOR

Gazeteiros históricos
Não é de hoje a falta de disposição dos deputados para o trabalho. Campos Salles, que presidiu o Brasil entre 1898 e 1902, enviou uma carta ao então presidente da Câmara, deputado Xavier da Silveira, em que solicita sua “intervenção” para “obter o comparecimento dos deputados na sessão da Câmara”. Campos Salles se queixa em sua carta de 8 de abril de 1901 que “até hoje não temos um Orçamento sequer votado pela Câmara”. E adverte: “Nada pode ser mais grave do que isto”. Vai mais além: “É preciso não só que (os deputados) compareçam, mas que permaneçam durante a sessão, pois a praga é: entrar por uma porta e sair pela outra”.

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

MINHA TOGA, MINHA VIDA

O plenário da Comissão de Constituição e Justiça do Senado lotou ontem de juízes, advogados e políticos – que pretendem voltar semana que vem. Todos ansiosos à espera da aprovação do PL 5919/2019, com relatoria favorável do senador Antonio Anastasia (PSD-MG), para a criação de mais um Tribunal Regional Federal. O TRF6 pretende atender o Estado de Minas Gerais (reduto do relator). Minas, hoje, compõe o TRF1, com atuação em 14 Estados. A criação do novo tribunal, com forte lobby junto ao Congresso, visa destravar as pautas do TRF1, porém ao custo de centenas de milhões de reais aos cofres públicos – com nova sede, estrutura, carreiras e contratação de servidores. O grupo saiu frustrado da CCJ. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) pediu vista. Só falta os juízes entrarem de toga e malhete na Comissão para pressionar.

Mais esse

Há um outro PL, o 5977, em tramitação na Câmara dos Deputados. É o que torna permanentes na carreira, em tribunais federais, os juízes substitutos. Mais custos.

Caíram todos

O lobby judicial é antigo. Em junho de 2013, o vice-presidente da Câmara, deputado André Vargas (PT-PR), promulgou PEC que criava mais quatro TRFs – em Minas, Amazonas, Paraná (seu reduto eleitoral) e Bahia.

Memória

Mas o presidente do STF, Joaquim Barbosa, um mês depois suspendeu o ato legislativo, atendendo a ADI da Associação Nacional dos Procuradores Federais. Na ação, alegaram que só o Supremo pode autorizar. Esse novo TRF6 de MG ainda tem este desafio extra.

Alerta!

Vejam como a Lei da Ficha Limpa vai sendo afrouxada com projetos pontuais e sem alarde. Avançou ontem, com relatoria do senador Marcelo Castro (MDB-PI), projeto que derruba a pena de inelegibilidade para gestores públicos punidos apenas com multa pela Justiça eleitoral. O projeto vai a sanção do presidente Jair Bolsonaro. A conferir.

Pais do monstrengo

O PLP 9/21 beneficia, por exemplo, políticos ou gestores públicos que tiveram contas reprovadas por tribunais. A proposta nasceu nas mãos de um deputado de baixo clero, Lucio Mosquini (MDB-RO), e caiu no gosto de uma turma que adora se livrar da Justiça. O projeto foi aprovado ontem em plenário por 49 votos a favor e 24 contra.

Radiografia do INSS

O INSS recebe mais de 800 mil pedidos de benefícios por mês. E faltam servidores especializados para análise. Falta também concurso para suprir os mais de 10 mil que se aposentaram nos últimos anos. O órgão fechou acordo com o Ministério Público e a Defensoria Pública, homologado pelo Supremo, para definir prazos que não havia antes.

Lula & Luiza

O ex-presidente Lula da Silva indicou que a empresária Luiza Trajano é uma potencial vice para sua chapa presidencial na disputa do ano que vem. As declarações de Lula no artigo escrito para a revista Time, na qual ela aparece como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo, evidenciam uma proposta sócio-política.

Ficha limpa

Lula agora espera reação do mercado e partidos. Ela é a vice perfeita pra ele: sem escândalos na ficha, imagem de mulher guerreira, com trajetória de sucesso, ponte para o mercado e o voto feminino & LGBTQ. E, óbvio, assim como foi José Alencar (Coteminas), uma apoiadora financeira da campanha.

Lupa na praça

O filho de Luíza Trajano, aliás, já até investiu há meses na aquisição de uma empresa de pesquisas nacionais que podem ajudar o PT a radiografar a praça e ter um termômetro eleitoral popular.

MERCADO

Russão voador

O Antonov, maior avião do mundo, pousa hoje no Aeroporto do Confins em Belo Horizonte. O aparelho, aliás, virou habitué nas pistas do Brasil, atendendo a demandas variadas de importadoras.

Riscos

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgêneras são mais vulneráveis ao suicídio na visão da população brasileira. Dos 2.055 entrevistados, 65% concordaram com a afirmativa em pesquisa do Datafolha para a campanha de Setembro Amarelo da Abrata e da Viatris de prevenção ao suicídio.

CADERNO COLUNISTAS

DEPOIS DE 7 DE SETEMBRO, FICOU MAIS DIFÍCIL GOLPE CONTRA JAIR BOLSONARO

FLAVIO PEREIRA

As manifestações do dia 7 de setembro deram à oposição instalada nos partidos políticos, e em diversos órgãos aparelhados pela esquerda, uma certeza: a reeleição do presidente Jair Bolsonaro é uma realidade, e um processo impeachment não teria nenhuma viabilidade no Congresso Nacional. Apavorados, deram-se conta de que a única saída, diante desse apoio popular, será inventar uma filigrana jurídica pra cassar no tapetão o mandato do presidente.

Só isso justifica a pressa do corregedor-geral do Tribunal Superior Eleitoral, Luís Felipe Salomão, em decidir investigar se as manifestações do Dia da Independência foram financiadas. Nomeado por Lula para o STJ em 2008, o mandato por dois anos de Salomão como corregedor do TSE termina este mês.

Ele quer apurar no inquérito que mira o presidente Jair Bolsonaro por supostos ataques às urnas eletrônicas, se houve pagamento de transporte, diárias, quem são os organizadores e se teve conteúdo de campanha eleitoral antecipada.

CPI do Circo dá mais um espetáculo deprimente

Senadores que controlam a CPI do Circo no Senado, repletos de crimes investigados, ou a serem identificados, como Renan Calheiros (nove inquéritos por diversos crimes), Omar Aziz, (com passaporte apreendido pelo desvio de R$ 260 milhões da saúde do Amazonas, a esposa e o irmão presos), Humberto Costa (Máfia das Sanguessugas, desvio de dinheiro na Saúde) e Randolfe Rodrigues (rachadinha com o chefe de gabinete) têm a ousadia de apontar crimes supostamente cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro.

Para isso, contrataram Miguel Reale Junior e um grupo de advogados admiradores da esquerda, para produzir um relatório tão ridículo quanto a trajetória da CPI.

Relatório extrapola papel da CPI

Ontem, o senador Marcos Rogério (DEM-Rondônia) revelou em entrevista coletiva, sua surpresa pelo fato da CPI incluir no seu relatório, uma proposta para modificar a legislação que define a tramitação dos processos de impeachment, o que foge ao propósito da Comissão:

"Para ter essa hipótese de, através de um relatório da CPI, propor a atualização da lei do impeachment, é uma evidência de que ele está indo além do papel da CPI. E, naquilo que é o papel da CPI, ele está ignorando os fatos, não querendo investigar, focando apenas no embate pré-eleitoral, o que é lamentável".

Vem aí o embate Senado x Câmara

O acordo fechado ontem no Senado para sepultar a proposta aprovada pela Câmara prevendo o retorno das coligações nas eleições para deputados e vereadores, promete criar um embate entre as duas casas do Congresso. O presidente da Câmara Arthur Lira já havia alertado que a questão das eleições proporcionais diz respeito à Câmara. Tanto assim, que os deputados não promoveram no texto da reforma eleitoral, qualquer alteração no processo de eleição majoritária dos Senadores.

A verdade é que o fim das coligações para a disputa das vagas de deputados vai antecipar o fim de diversas siglas de aluguel.

CADERNO COLUNISTAS

EDSON BÜNDCHEN

ARTE E CIÊNCIA FORJANDO O FUTURO

No último dia 09 de setembro, comemorou-se o "dia do administrador", data importante considerando o impacto que essa profissão teve no passado, na contemporaneidade, e certamente terá no futuro que se avizinha velozmente. Mesmo intuitivamente, por volta de 1.100 a.C, os chineses já praticavam as quatro funções da administração que viriam a ser estabelecidas formalmente através de Henry Fayol, muitos séculos depois. Assim como Isaac Newton não criou a lei da gravidade, apenas a desvelou, também Fayol concluiu que planejar, organizar, dirigir e controlar eram funções presentes e necessárias, do mais simples projeto até o mais monumental empreendimento humano. Os gregos reconheceram a administração como uma arte separada e praticavam uma abordagem técnica do trabalho, num prenúncio daquilo que no fim do século XIX faria emergir a administração científica, com o americano Frederick Winslow Taylor fincando as bases para a explosão da produtividade, que daria um novo impulso ao capitalismo moderno. Os romanos, por seu turno, tiveram que descentralizar a gestão do seu Império, o que mais tarde foi reconhecida como atividade essencial aos grandes conglomerados industriais, a exemplo da General Motors, umas das precursoras do modelo de departamentalização. Já os venezianos, na Idade Média, padronizaram a produção por meio da linha de montagem, construindo armazéns e gerindo estoques para monitorar os conteúdos, como fez Henry Ford e suas linhas de produção, no início do século XX. Entretanto, nada se compara ao que aconteceu a partir da Revolução Industrial. Se na antiguidade era possível avançar pelo método de tentativa e erro, isso se tornou inconcebível com o aumento extraordinário da complexidade e diversificação das operações envolvidas no processo produtivo que as novas tecnologias proporcionavam. Na esteira dessa transformação, surgiam os primeiros programas de educação formal na área de gestão, a exemplo da Wharton School e a Amos Tuck School, ambas nos Estados Unidos. Podemos dizer que a administração, tal qual a conhecemos hoje, é uma ciência relativamente nova, muito embora seus fundamentos tenham uma robusta base histórica. Se a economia é a ciência que estuda a melhor forma de alocação eficiente dos recursos escassos, cabe à administração as escolhas que definirão as melhores estratégias, considerando as pessoas, os processos, as finanças e os negócios abarcados dentro do escopo gerencial. Atualmente, a revolução tecnológica acelerou as transformações em todas as esferas e sinaliza que mudanças cada vez mais profundas marcarão o futuro da sociedade e da ciência da administração.

Mas não haveria administração, caso não houvesse homens e mulheres capazes de construir o conhecimento necessário e aplicá-los de maneira proficiente e responsável. Assim como não existem países subdesenvolvidos, mas apenas países mal geridos, o mesmo podemos afirmar de organizações e indivíduos, já que todos se submetem aos mesmos pressupostos da boa gestão. A sociedade do conhecimento é a marca deste novo milênio e coloca uma enorme responsabilidade sobre quem deseja prosperar num ambiente incerto, ambíguo, complexo e volátil. Esse empoderamento do indivíduo frente a novas e cada vez mais exigentes demandas do mercado tem valorizado em escala inédita a autodeterminação, a educação continuada e uma grande capacidade adaptativa como elementos centrais desse novo momento econômico, social e cultural que experimentamos. Em contraste com uma realidade na qual as tecnologias sugerem o confronto entre o saber humano e a inteligência artificial, o desafio que se interpõe é justamente resgatar o sentido humanístico para gestores e organizações. A ciência da administração, mesmo dotada de enorme repositório de pesquisas e conhecimento aplicado, tem a missão de se reinventar permanentemente, especialmente diante de um amanhã com menos empregos, maior diversidade cultural, maior interdependência e mudanças aceleradas.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 16 DE SETEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

1810 — Início da Guerra da Independência do México;
1908 — A GM (General Motors) é fundada por William Durant;
1909 — O inventor brasileiro Santos Dumont bate o recorde de decolagem mais curta com a sua Demoiselle;
1947 — Oswaldo Aranha é eleito presidente da Assembléia-Geral da ONU;
1949 — Chuck Jones cria para os estúdios Warner Bros o desenho animado ”Papa-Léguas e Coiote” (Wile E. Coyote and Road Runner);
1955 — Golpe militar na Argentina depõe o presidente Juan Perón;
1969 — A junta militar brasileira emite nota oficial comunicando o afastamento definitivo do presidente Costa e Silva (vítima de um AVC) e a formação de de um novo colegiado de três generais para encaminhar a questão sucessória;
1984 — É realizado o primeiro transplante de coração animal (babuíno) para um ser humano;
1988 — Abertura dos Jogos Olímpicos de Seul (Coreia do Sul);
2015 — É lançado o sistema iOS 9.

Nascimentos

1907 — Dona Canô, mãe dos músicos baianos Caetano Veloso e Maria Bethânia (m. 2012);
1914 — Lupicínio Rodrigues, cantor e compositor gaúcho (m. 1974);
1924 — Lauren Bacall, atriz norte-americana (m. 2014);
1925 — B. B. King, cantor e guitarrista norte-americano e um dos expoentes do blues (m. 2015);
1936 — Yara Amaral, atriz brasileira (m. 1988);
1952 — Mickey Rourke, ator norte-americano;
1955 — Renan Calheiros, político brasileiro;
1956 — David Copperfield, mágico e ilusionista norte-americano;
1957 — Falcão, músico brasileiro;
1963 — A atriz brasileira Andréa Beltrão e o cantor norte-americano Richard Marx;
1969 — Marc Anthony, cantor e compositor norte-americano;
1978 — Carolina Dieckmann, atriz brasileira.
1988 — Darlan Cunha, ator brasileiro.
1991 — Jéssica Esteves, apresentadora brasileira.

Falecimentos

1896 — Carlos Gomes, compositor brasileiro (n. 1836);
1977 — Maria Callas, cantora lírica norte-americana de origem grega (n. 1923);
1980 — Jean Piaget, biólogo e psicólogo suíço (n. 1896);
2009 — Mary Travers, cantora norte-americana (n. 1936);
2017 — Marcelo Rezende, jornalista e apresentador de TV brasileiro.

Grêmio é eliminado da Copa do Brasil ao perder por 2 a 0 para o Flamengo.

Na presença de 6.446 torcedores no Maracanã, o Grêmio enfrentou o Flamengo em partida decisiva das quartas de final da Copa do Brasil na noite desta quarta-feira (12). Melhor para o Rubro-Negro, que voltou a vencer o Tricolor, desta vez por 2 a 0. Na ida, o placar havia sido 4 a 0 para os cariocas. Os gols foram marcados por Pedro.

Houve aglomeração no setor norte do estádio. Os dirigentes do Maracanã decidiram reforçar os fiscais de público no local. Ao todo, o Flamengo contratou cerca de 300 para vigiar o público, com recomendações de uso de máscara e distanciamento.

Primeiro tempo

O início da partida foi movimentado e disputado. Logo aos 3 minutos de jogo, o Tricolor tramou uma boa jogada: Borja fez um lançamento para Léo Pereira, que recebeu por sobre a zaga e finalizou, mas foi bloqueado pela defesa carioca. Depois de cinco minutos, a bola foi colocada na área para Borja, que acionou Jhonata Robert um pouco mais a frente, mas o goleiro Gabriel conseguiu segurar.

Do outro lado, o Flamengo chegou aos 13', com um lançamento de Renê para o ataque – foi direto pela linha de fundo. Dois minutos depois, foi a vez de Vitinho cobrar uma falta, cruzando na área, mas Kannemann cortou.

Passados 16', o Grêmio chegou bem com Jhonata Robert, lançado na esquerda, mas após dominar, o chute foi bloqueado por Matheuzinho.

Os cariocas tiveram uma chance em cobrança de falta, da intermediária de ataque. Andreas Pereira cobrou de longe, mas Brenno fez a defesa com tranquilidade, aos 23'.

Cinco minutos depois, Jhonata Robert cobrou um escanteio na área e Borja finalizou, mandando por sobre a meta. Aos 35', o Flamengo conseguiu ameaçar novamente com Vitinho, que arriscou de longe, mas isolou, mandando por cima.

Na reta final, Borja foi lançado na área, mas a defesa adversária cortou. Em resposta, os donos da casa tramaram com Michael, que deslocou a marcação e chutou rasteiro. Kannemann cortou em cima da linha.

Nos acréscimos, aos 46', Jhonata Robert tentou pegar o goleiro Gabriel desprevenido, mas ele conseguiu a defesa.

Segundo tempo

O Grêmio voltou a campo com a mesma formação para o segundo tempo.

Nos primeiros minutos, o Tricolor teve um escanteio a seu favor. Jhonata Robert cobrou, mas o goleiro carioca fez a defesa. Em seguida, Sarará arriscou de longe, para outra defesa do arqueiro adversário.

O Flamengo chegou também na sequência, com uma troca de passes dentro da área, mas não passou pela defesa gremista.

O jogo seguiu muito movimentado, com ambas as equipes criando chances no campo de ataque. Aos 10', Rafinha fez um lançamento para o ataque, a bola desviou em Borja e sobrou para Jhonata Robert, que chutou no canto, mas o goleiro fez uma grande defesa. Do outro lado, Gabriel fez um lançamento na pequena área para Michael, que se atrapalhou e não conseguiu completar a gol.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

No primeiro jogo, o Grêmio já havia perdido por 4 a 0.

A primeira mudança no Grêmio foi providenciada com 16 minutos jogados. Lucas Silva no lugar de Matheus Sarará.

Outra tentativa do Tricolor saiu dos pés de Jhonata Robert, finalizando da esquerda, mas a bola explodiu na marcação.

O técnico Luis Felipe Scolari promoveu mais duas mudanças, com Diego Souza, Éverton e Rodrigues, nos lugares de Borja, Jhonata Robert e Paulo Miranda.

O Flamengo teve um bom lance com um cruzamento de Everton Ribeiro na área. Pedro dominou e tentou de bicicleta – no lance, Rodrigues colocou a mão na bola. Pênalti — Pedro cobrou e marcou para os donos da casa, aos 33 minutos.

Na reta final, os cariocas conseguiram marcar o segundo gol, novamente com Pedro. O atacante deu um passe para Everton Ribeiro, que chutou na trave. A bola voltou aos pés do atacante, que mandou para o gol.

As duas equipes voltam a se enfrentar neste domingo (19), em partida válida pelo Campeonato Brasileiro. Na competição, o Tricolor busca sua segunda vitória consecutiva. Atualmente, ocupa a 18ª colocação, com 19 pontos somados.

Ficha técnica

— Flamengo: Gabriel Batista, Matheuzinho, Rodrigo Caio (Gustavo Henrique), Léo Pereira, Renê (Ramon), Thiago Maia (Gomes), Andreas Pereira, Everton Ribeiro, Vitinho (Lázaro), Michael, Gabriel (Pedro). Técnico: Renato Portaluppi.

— Grêmio: Brenno, Rafinha, Paulo Miranda (Rodrigues), Kannemann, Diogo Barbosa, Fernando Henrique, Mateus Sarará (Lucas Silva), Villasanti, Jhonata Robert (Everton), Borja (Diego Souza), Léo Pereira. Técnico: Luiz Felipe Scolari.

— Arbitragem: Rodolpho Toski Marques, auxiliado por Bruno Boschilia e Victor Hugo Imazu dos Santos. Árbitro de vídeo (VAR): Adriano Milczvski.

Equipe do Inter volta aos trabalhos com foco no duelo contra o Fortaleza.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

A partir desta quinta (16), a preparação colorada será realizada sempre no turno da manhã.

Após retornar de Recife para Porto Alegre na última terça-feira (14), o elenco do Inter iniciou, na tarde desta quarta-feira (15), os preparativos para o próximo duelo do Brasileirão. Embalado por sequência de seis partidas de invencibilidade, o Colorado enfrentará o Fortaleza, a partir das 11h do próximo domingo (19), pela 21ª rodada nacional. A partida marcará o retorno do Inter ao Beira-Rio, após três jogos seguidos disputados fora de casa.

Realizados no CT Parque Gigante, os treinos desta quarta ocorreram divididos em duas etapas. Inicialmente, o grupo inteiro realizou atividades de academia, sucedidas por exercícios regenerativos para a equipe que foi a campo na segunda-feira passada (13), diante do Sport, e trabalhos técnicos para o restante do elenco. Contra o Fortaleza, Diego Aguirre contará com os retornos de Rodrigo Dourado e Carlos Palacios, suspensos na Ilha do Retiro.

A partir desta quinta (15), a preparação colorada será realizada sempre no turno da manhã, já no horário do próximo confronto. Assim, com atividades marcadas para as 10h30min também de sexta e sábado, o time de Diego Aguirre encaminhará os detalhes finais para defender o aproveitamento de 100% no returno do Brasileirão.

Apesar da vitória na segunda-feira diante do Sport, na Ilha do Retiro, o técnico Diego Aguirre afirmou em entrevista coletiva pós-jogo que seu time correu muitos riscos durante o segundo tempo. Para o confronto de domingo, diante do Fortaleza, o técnico uruguaio já projeta seu time titular, e fica de olho no Departamento Médico.

Ainda sem condições de jogo, Taison não deve ser relacionado para a partida. O capitão colorado está em fase de transição física e a tendência é que fique disponível no dia 22 de setembro, podendo estar dentre os 11 titulares na partida diante do Bahia, no dia 26.

Outro nome que continua dentre os desfalques, é Rodrigo Moledo que se machucou gravemente ainda na temporada passada e continua no processo de recuperação. A comissão técnica colorada pretende ter o zagueiro de volta para as últimas partidas no Campeonato Brasileiro.

Porém, não são apenas baixas e dores de cabeça a Aguirre. Gabriel Mercado, após ficar de fora de alguns treinamentos por conta de pancada ainda antes da partida contra o Atlético-GO, retorna ao plantel colorado e fica à disposição do uruguaio. Entretanto, o experiente argentino deve aparecer no banco de reservas, tendo em vista as posições titulares de Victor Cuesta e Bruno Méndez na zaga, e Saravia na lateral-direita.

A partida no estádio Beira-Rio, diante dos cearenses, pode marcar as estreias de Gustavo Maia e Kaique Rocha, que estiveram no banco de reservas na Ilha do Retiro, porém, sem receber oportunidade. A tendência é que o atacante tenha mais chances do que o zagueiro de fazer sua primeira partida com a camisa colorada.

O provável time do Inter para enfrentar o Fortaleza tem: Daniel; Saravia, Bruno Méndez, Victor Cuesta e Moisés; Rodrigo Dourado e Rodrigo Lindoso; Edenilson, Maurício e Patrick; Yuri Alberto.

Dezessete clubes pedem em carta para a CBF o adiamento da 21ª rodada do Brasileirão.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

O Flamengo pretende ter torcedores no Maracanã neste domingo (19), contra o Grêmio.

Representantes de clubes de futebol enviaram uma carta para o departamento de competições da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) com a solicitação do adiamento da 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. Dezessete dos 20 times da primeira divisão do Campeonato Brasileiro (com exceção de Flamengo, Atlético-MG e Cuiabá) entraram nesta quarta-feira (15) com um "recurso voluntário" no STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva), tentando derrubar a liminar que autoriza o Flamengo a ter público nas partidas em que for mandante no Campeonato Brasileiro. A equipe carioca pretende ter torcedores no Maracanã neste domingo (19), contra o Grêmio, às 20h30min (horário de Brasília), pela 21ª rodada da competição.

Na última terça-feira (14), o presidente do Tribunal, Otávio Noronha, indeferiu o pedido das 17 equipes para revogar a liminar e encaminhou o processo ao Pleno do STJD, marcado para quinta-feira da próxima semana (23), às 13h. Uma das pautas é justamente a medida inominada do Flamengo para ter autorização de receber torcedores nos jogos como anfitrião. O auditor Felipe Bevilacqua será o relator do caso.

Na quarta-feira passada (8), representantes de 19 dos 20 times do campeonato decidiram por unanimidade, em Conselho Técnico, que a volta dos torcedores aos estádios ocorreria somente quando todas as cidades dos clubes participantes assim autorizassem. Também foi aprovado o retorno do público a partir da 23ª rodada, no início de outubro, desde que 100% das equipes estejam liberadas para tal pelas autoridades locais.

No mesmo encontro, os times concordaram, de forma unânime, em pedir à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a suspensão de "rodadas da competição nas quais clubes sinalizem com a utilização de liminar para contar com público nos estádios", segundo nota divulgada pela entidade. No comunicado, a CBF informou que avaliaria o caso juridicamente, "uma vez que interfere na esfera de direito de terceiros adquirentes de propriedades comerciais" do torneio.

A única equipe a não enviar representante à reunião foi o Flamengo. O Rubro-Negro entende que não cabe à CBF ou aos clubes "deliberar acerca da existência ou não de público nos estádios, por não se tratar de matéria de sua competência desportiva". O Atlético-MG, que participou do encontro, afirmou nesta quarta-feira, em nota, que se o Rubro-Negro prosseguir com a intenção de levar torcedores às próximas partidas como mandante, fará uso da mesma prerrogativa, já que o rival é concorrente direto pelo título nacional. O Galo também possui uma liminar que o autoriza a ter torcida nos confrontos em casa.

O Flamengo obteve liberação da Prefeitura do Rio de Janeiro para mandar três partidas com torcedores nas arquibancadas do Maracanã, que servirão como eventos-teste. No domingo, será liberado até 40% da ocupação (aproximadamente 28,3 mil). O público presente terá de obedecer distanciamento de um metro por assento no estádio, apresentar comprovante de vacinação contra o novo coronavírus (covid-19) e teste antígeno ou PCR com resultado negativo para o vírus. As informações são da Agência Brasil.

Trio Neymar, Messi e Mbappé tem atuação apagada, e PSG só empata em estreia na Liga dos Campeões.

A estreia de Lionel Messi, Neymar e Kylian Mbappé na Liga dos Campeões não foi como o esperado. O elogiado trio não brilhou nem empolgou nos 50 minutos em que atuou junto. Estava tão perdido quanto o próprio Paris Saint-Germain, que iniciou sua campanha rumo ao sonhado título europeu com um decepcionante empate por 1 a 1 com o Club Brugge, nesta quarta-feira (15), na Bélgica.

O jogo disputado no Jan Breydelstadion, na cidade de Bruges, foi aberto, de nível técnico elevado, mas sem o esperado protagonismo do PSG. O time de Paris esteve abaixo da expectativa, criada por investimentos de peso para a temporada, e ainda sofreu com a atuação sólida do bom time belga.

Com o resultado, o PSG perdeu seus primeiros pontos no duro Grupo A, que é liderado pelo Manchester City. O atual vice-campeão da Liga fez 6 a 3 no RB Leipzig, na Inglaterra. E será o próximo adversário da equipe de Paris, no dia 28, no Parque dos Príncipes. Nesta fase, apenas os dois primeiros colocados se classificam para o mata-mata.

Pela primeira vez, o PSG entrou em campo com o trio formado por Messi, Neymar e Mbappé. O brasileiro atuava aberto pela esquerda, enquanto o argentino jogava centralizado, mas mais recuado, e Mbappé completava o ataque, à direita. Os três, contudo, flutuavam no setor ofensivo. Assumindo também a função de armador, Messi era quem mais voltava para iniciar as jogadas.

Além do aguardado trio, o técnico Mauricio Pochettino escalou o volante Wijnaldum e o lateral Hakimi também foram titulares. Das grandes contratações do PSG na última janela de transferências, somente o zagueiro Sergio Ramos e o goleiro Donnarumma não entraram em campo nesta quarta. Di Maria, outro destaque do time, cumpriu suspensão.

Messi, Neymar e Mbappé não brilharam, mas também não decepcionaram no primeiro tempo. Mesmo desentrosados, protagonizaram boas jogadas. Eram lampejos individuais diante da natural falta de conexão entre eles. O francês se sobressaiu. Aos 14, investiu pela esquerda, cruzou rasteiro para trás e Herrera bateu no canto, abrindo o placar.

Messi, por sua vez, era armador e também finalizador. Aos 22, descolou belo passe para Mbappé, que parou no goleiro Mignolet. Seis minutos depois, o argentino carimbou o travessão. Mais apagado, Neymar era quem mais sofria para escapar da forte marcação dos belgas.

Divulgação

A estreia de Lionel Messi, Neymar e Kylian Mbappé na Liga dos Campeões não foi como o esperado.

O Brugge não queria ser coadjuvante em casa. Com um time bem equilibrado tecnicamente e disciplinado taticamente, os anfitriões não se abalaram com o gol sofrido e não recuaram. Buscaram o empate aos 26. O gol seguiu o mesmo roteiro do primeiro da partida. Sobol avançou pela esquerda e cruzou rasteiro para trás. Hans Vanaken chegou batendo e ainda contou com leve desvio em Kimpembe para mandar para as redes.

Os últimos 15 minutos da etapa foram todos do time da casa. O goleiro Navas precisou trabalhar duas vezes, aos 32 e aos 38, para evitar a virada do Brugge. O jogo na Bélgica era bom, equilibrado e totalmente aberto.

Preocupado com o domínio do Brugge, Pochettino mudou o meio de campo para o segundo tempo. Sacou Wijnaldum e Paredes da equipe e, na sequência, perdeu Mbappé, com dores no pé direito. Icardi passou a compor o setor ofensivo, com Neymar e Messi. As alterações desequilibraram ainda mais o time francês, tanto no meio-campo quanto no ataque.

Se com o trio completo o PSG não assustou na etapa inicial, sem Mbappé a produção ficou menor. O time francês não criou uma chance sequer nos primeiros 20 minutos do segundo tempo. E ainda viu o Brugge ser mais presente no ataque. Mais entrosada, a equipe belga jogava solto e chegava com facilidade.

Num raro lampejo no segundo tempo, Messi quase marcou aos 24, em lance individual. Sem conjunto, o PSG parecia desfigurado. Esboçou pressão nos 10 minutos finais, longe de conseguir superar a atenção e a disciplina tática do Brugge. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo.

Rodrygo marca no fim, e Real Madrid vence a Inter em Milão na Champions.

O Real Madrid venceu a Internazionale na estreia da Champions League 2021/22, em jogo válido pelo Grupo D. O placar magro não reflete o que foi a partida no Giuseppe Meazza, já que o confronto foi movimentado e equilibrado do início ao fim. O brasileiro Rodrygo saiu do banco de reservas para definir o placar aos 43 minutos do segundo tempo.

Os primeiros 45 minutos foram muito movimentados em um jogo totalmente aberto, com as duas equipes buscando jogadas de ataque o tempo todo. A Inter levou mais perigo com jogadas pelos lados, sempre buscando Lautaro Martínez e Dzeko. Os dois obrigaram Courtois a fazer três grandes defesas. O Real Madrid tentou, mas não conseguiu encaixar uma boa jogada de velocidade com Vini Jr, que apareceu sempre muito marcado na primeira etapa.

Na segunda etapa, o Real Madrid equilibrou as ações da partida e começou a incomodar mais o goleiro adversário, principalmente em jogadas de bola parada. Éder Militão passou perto de marcar ao cabecear livre numa cobrança de escanteio. A Inter continuou a incomodar, e Courtois fez mais uma defesaça após cabeceio de Dzeko. Mas a segunda etapa foi da equipe madrilenha, que incomodava pelos lados com Vini Jr e Rodrygo. O gol demorou a sair, principalmente pela boa atuação dos zagueiros da Inter. Mas o atacante ex-Santos definiu o placar aos 43 minutos, finalizando na pequena área após assistência do jovem Camavinga.

Com a vitória, o Real Madrid fica na segunda colocação, com três pontos somados no Grupo D da Liga dos Campeões da Europa. A Inter vem na sequência, em terceiro, ainda sem pontuar. Na outra partida da chave, o estreante Sheriff bateu o Shakhtar Donetsk e se garantiu na ponta da chave na primeira rodada. No próximo dia 28, Shakhtar e Inter se encaram na Ucrânia, enquanto Real Madrid e Sheriff duelam no Santiago Bernabéu.

Reprodução/Twitter

O Real Madrid venceu a Internazionale na estreia da Champions League 2021/22, em jogo válido pelo Grupo D.

Liverpool e Milan

Liverpool e Milan disputaram a primeira partida da temporada na Liga dos Campeões, mas deverá ser lembrada até o fim da competição. Em duelo com duas viradas, nesta quarta-feira, os ingleses bateram os italianos, por 3 a 2, em jogo válido pelo Grupo B.

O Liverpool começou com toda a força e os donos da casa pressionaram bastante, com três ataques em menos de dez minutos. No terceiro, Alexander-Arnold fez toda a jogada pela direita que terminou com o gol contra de Fikayo Tomori.

Em vantagem no placar, o Liverpool continuou no ataque, empurrado por sua torcida, e poderia ter ampliado, aos 14 minutos, com Salah, mas o egípcio perdeu o pênalti, muito bem defendido por Maignan.

A partir daí, o time inglês ficou abalado e deixou a marcação frouxa no meio de campo. O Milan aproveitou para fazer dois belos gols, com Rebic e Diaz, aos 42 e 44, respectivamente.

A etapa final foi toda do Liverpool, que voltou mordido em busca da vitória. Seus atletas pareciam contrariados com as críticas que sofreram por parte da torcida ao final do primeiro tempo.

Salah, logo aos quatro minutos, se recuperou do pênalti perdido e completou uma bela jogada de todo o ataque para empatar a disputa. Mas o melhor estava reservado para os 24 minutos, quando Henderson emendou um belo chute da entrada da área, após cobrança de escanteio pela direita.

Em outra partida da chave, o Atlético de Madrid, campeão espanhol, decepcionou, ao só empatar, sem gols, com o Porto, em casa. As informações são do site GE e do jornal O Estado de S.Paulo.

Falta de verba causa suspensão da produção de remédios para o tratamento do câncer.

O Instituto de Pesquisa Energética e Nucleares (Ipen), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), informou esta semana aos serviços de medicina nuclear que, a partir do próximo dia 20, vai suspender temporariamente sua produção, devido à impossibilidade orçamentária para aquisições e contratações. O órgão importa radioisótopos de produtores na África do Sul, Holanda e Rússia, além de adquirir insumos nacionais para produção de radioisótopos e radiofármacos utilizados no tratamento do câncer. O material é usado na radioterapia e exames de diagnóstico por imagem, entre outros.

O Ipen explica que está fazendo todos os esforços para manter a produção, mas destaca o cenário desafiador e o momento delicado que a medicina passa diante da pandemia do coronavírus. "O IPEN-CNEN, a CNEN e o MCTI entendem perfeitamente, de forma solidária, que a ausência temporária dos geradores de 99Mo/99mTc e dos radiofármacos aos hospitais e às clínicas no País, resultará em transtornos familiares de grande monta", admite na carta ao mercado.

O caso no Ipen ocorre na mesma semana em que o governo do presidente Jair Bolsonaro criou uma nova estatal dentro do plano de privatização da Eletrobras, a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional, a ENBpar. Serão destinados R$ 4 bilhões do Orçamento deste ano para constituir a nova empresa pública, segundo o Ministério da Economia.

O presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN), George Coura Filho, avalia que entre 1,5 milhão e 2 milhões de pessoas serão prejudicadas com a falta de distribuição dos radiofármacos do Ipen, e não apenas os doentes de câncer. Ele recebeu na terça-feira a carta do Ipen, e junto com outras entidades vai tentar junto aos ministérios relacionados uma saída para o problema. Os remédios do Ipen representam cerca de 10% dos medicamentos usados para tratar a doença.

"O Ipen é produtor quase exclusivo no Brasil dos isótopos radioativos que são utilizados na medicina nuclear. Por exemplo, no diagnóstico de cintilografia óssea para procurar metástase óssea em paciente com câncer, na cintilografia miocárdica para avaliar pacientes com doença coronariana, infartados", explicou.

O Ipen fabrica 25 diferentes radiofármacos, ou 85% do fornecimento nacional. Para manter a produção, o órgão aguarda a aprovação pelo Congresso Nacional de um Projeto de Lei que adicionaria R$ 34,6 milhões ao seu orçamento. Outros R$ 55,1 milhões estão sendo buscados pelo MCTIC para completar os R$ 89,7 milhões que o instituto precisa para produzir os radiofármacos até dezembro deste ano.

"O fato de recursos orçamentários extras ainda não estarem disponíveis no Instituto, até o momento, implica na inexistência de lastro em crédito orçamentário. Tão logo tenhamos a informação quanto ao recebimento dos recursos orçamentários extras e, consequentemente, à normalização nos fornecimentos, entraremos em contato imediatamente", informa o Ipen na carta aos estabelecimentos que utilizam a medicina nuclear.

Reprodução

Corte afeta entre 1,5 milhão e 2 milhões de pessoas em tratamento.

Um dos mais prejudicados será o paciente com câncer de tireóide, que depende 100% do iodo radioativo, sob risco de perder a chance de cura. "O universo de pacientes vai muito além do câncer. Tem paciente pediátrico que a gente faz cintilografia renal dinâmica, para avaliar obstrução, o que numa criança pode resultar na perda do rim se não for feito", alertou George Coura Filho.

De acordo com a presidente da Uddo Diagnósticos Médicos, Beatriz Cancegliero, também conselheira da Abdan, a medicina nuclear atende no Brasil cerca de 10 mil pacientes por dia, sendo que a grande maioria, cerca de 70%, pela saúde pública. "Todos os procedimentos de medicina nuclear em câmaras de cintilografia são realizados 100% com material do Ipen que é o tecnécio (material radioativo) de monopólio do estado brasileiro. Os materiais para tratamento também são de referência do IPEN, sendo o iodo 131 o de maior utilização, usado para o tratamento de câncer de tireoide e hoje também somente comercializado pelo IPEN/CNEN", informou.

Apagão no tratamento

Para o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan), Celso Cunha, a crise é grave e haverá um apagão no tratamento de câncer no País. Ele explica que o Ipen não está conseguindo importar um mineral chamado molibdênio, que serve de base, após processado pelo Ipen, para a produção de vários produtos.

"O molibdênio vem de fora e a legislação impede que a importação seja feita por empresas privadas. Sem dinheiro, o mercado ficará desabastecido e as clínicas que fazem o diagnóstico e tratamento de câncer vão parar", alerta Cunha. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Estresse, alterações no sono e falta de exercícios fazem mulheres médicas terem taxas altas de infertilidade.

Desde o início de sua carreira, Ariela Marshall, hematologista da Clínica Mayo, em Minnesota, nos EUA, tinha a convicção de que se ela trabalhasse mais e melhor, ela teria sucesso. E ela o fez: formou-se como oradora da turma do segundo grau, frequentou uma universidade de elite e foi aceita em uma das melhores faculdades de medicina.

Mas uma conquista lhe escapou: ter um bebê. Ela havia adiado a gravidez até estar solidamente estabelecida em sua vida profissional, mas, quando finalmente decidiu tentar ter filhos, aos 34 anos, ficou surpresa ao descobrir que não conseguiria, mesmo com remédios para fertilidade. Ariela atribuiu isso ao fato de ter trabalhado em turnos noturnos frequentes, bem como ao estresse e à falta de sono, que podem afetar os ciclos reprodutivos.

Quando ela convidou outras médicas para compartilharem histórias semelhantes, soube que estava longe de estar sozinha; muitas mulheres em seu ramo de trabalho também lutavam contra a infertilidade ou dificuldades para engravidar.

Na verdade, uma pesquisa de 2016 com médicas publicada no Journal of Women's Health descobriu que quase uma em cada quatro daquelas que tentaram ter um bebê foi diagnosticada com infertilidade – quase o dobro da taxa do público em geral.

"Para muitos médicos, como eu, tudo é muito planejado. Muitos de nós decidimos esperar até que terminemos nosso treinamento e sejamos independentes financeiramente para ter filhos, e isso não acontece até que tenhamos cerca de 30 anos", conta Ariela.

Para aumentar a conscientização sobre o problema, ela ajudou a criar uma força-tarefa de infertilidade com a American Medical Women's Association. Em junho, a associação realizou seu primeiro encontro nacional sobre fertilidade, com sessões sobre congelamento de óvulos, benefícios e cobertura de seguro para tratamento de fertilidade, infertilidade e saúde mental. A associação planeja realizar outra cúpula no próximo ano.

A alta taxa de infertilidade também é válida para as cirurgiãs. Uma pesquisa com 692 cirurgiãs, publicada no JAMA Surgery, em julho, descobriu que 42% haviam sofrido um aborto espontâneo – mais do que o dobro da taxa da população em geral. E quase metade teve complicações na gravidez.

Assim como outras médicas, muitas cirurgiãs adiam a gravidez até depois de sua residência, o que as torna mais suscetíveis a problemas de saúde e infertilidade.

Frequentemente, os médicos levam dez anos de formação, entre faculdade de medicina, residências e bolsas. A idade média para as mulheres concluírem sua formação médica é 31, e a maioria das médicas dá à luz pela primeira vez aos 32, em média, de acordo com um estudo de 2021. A idade média para as não médicas darem à luz é 27 anos.

Por meio das redes sociais, Ariela se conectou com duas outras médicas que também lutavam contra a infertilidade e, no ano passado, escreveram sobre o assunto na revista Academic Medicine, pedindo mais conscientização sobre fertilidade entre as aspirantes a médicas, começando na graduação.

Freepik

A alta taxa de infertilidade também é válida para as cirurgiãs.

Elas também propuseram fornecer cobertura de seguro e acesso a avaliação e gerenciamento de fertilidade, além de oferecer suporte para pessoas em tratamento de fertilidade – em dezembro, Ariela deu à luz um menino saudável após um processo de fertilização in vitro.

Durante um ano, a médica Arghavan Salles, que agora tem 41 anos, tentou congelar seus óvulos, mas nenhum foi viável. Uma das autoras do artigo, Arghavan, que é cirurgiã da escola de medicina de Stanford, também está avaliando as despesas do procedimento, que pode custar até US$ 15 mil por tentativa. Ela está considerando a inseminação intrauterina, que é mais acessível, mas tem menor chance de sucesso.

Em 2019, ela escreveu um ensaio na revista Time sobre ter passado seus anos mais férteis treinando para ser cirurgiã, e só depois descobriu que pode ser tarde demais para ela ter um filho. Posteriormente, muitas médicas entraram em contato com ela para dizer que também haviam lidado com a infertilidade.

"Todas se sentiam tão sozinhas. Todas haviam passado, por contra própria, por essa montanha-russa de lidar com a infertilidade."

A privação de sono, a dieta inadequada e a falta de exercícios – condições inerentes às demandas da formação médica e da profissão – afetam as mulheres que buscam engravidar.

Até mesmo encontrar um parceiro pode ser um desafio, dadas as exigentes horas de trabalho, incluindo noites e fins de semana.

"O problema é que você tem que passar muito tempo no hospital, e isso é muito imprevisível", disse Arghavan Salles. "Alguém poderia argumentar que eu deveria ter congelado meus óvulos no início dos meus 20 anos, mas a tecnologia não era muito boa na época. Vemos mulheres mais velhas que são celebridades tendo bebês, e achamos que vai ficar tudo bem, mas não é bem assim. Agora todos estamos percebendo que não temos controle sobre nossas vidas." As informações são do jornal The New York Times.

Cinco dicas para uma rotina noturna de cabelo e pele.

O médico Amilton Macedo, dermatologista e tricologista, e a cabeleireira e especialista em haircare Andrea Pecora, se uniram para trazer dicas para uma rotina noturna de cabelo e pele.

1. Alimentação noturna

De acordo com o Dr. Amilton, a alimentação noturna ideal é uma dieta proteica. Durante o sono, o cérebro libera melatonina, hormônio do sono, e o hormônio do crescimento, sendo um momento importante para ter bastante proteína no corpo para estimular a produção de colágeno, essencial para manter a pele com uma aparência mais jovem.

2. Limpeza profunda da pele uma rotina noturna de cabelo e pele

Durante o dia, nossa pele absorve e acumula muitos resíduos de poluição, sujeira, bactérias, maquiagem e até mesmo resquícios de cremes e protetor solar. Por isso, é importante investir em uma limpeza mais profunda para preparar melhor a pele para a nutrição noturna.

"Inicia-se o processo com um demaquilante e seguido da limpeza com o seu sabonete favorito para o rosto. Vale também usar as escovas de limpeza facial para promover uma leve esfoliação", recomendou o Dr. Amilton.

É importante investir em uma limpeza mais profunda para preparar melhor a pele para a nutrição noturna.

3. Não lave o cabelo antes de dormir

"Mesmo que você seque mecanicamente, a raiz do cabelo pode continuar úmida e ser abafada no contato com o travesseiro, sendo completamente prejudicial para a saúde dos fios, deixando-os quebradiços", comentou Andrea Pecora.

A profissional recomendou aproveitar o período diurno para fazer uma limpeza nos fios, com shampoos adequados para sua necessidade e que combinem com seu tipo de cabelo.

4. Hidratação completa, sem esquecer do lóbulo da orelha

Aproveite a hora de dormir para investir na hidratação dos fios e da pele do rosto, sem deixar de lado o colo, o pescoço, as mãos e, atenção, os lóbulos das orelhas.

"A gente vê muita gente preocupada em manter o rosto com uma aparência jovem, hidratada, mas esquece de cuidar dessas regiões. Conforme envelhecemos, o lóbulo da orelha também vai perdendo firmeza, deixando a aparência da região totalmente comprometida", explicou o Dr. Amilton.

"No geral, é um momento que eu gosto muito de investir em máscaras faciais com propriedades regenerativas, que vão atuar na pele enquanto dormimos", completou o médico.

Outra dica é investir em um hidratante especial para a boca. Ela acordará com uma aparência ainda melhor!

5. Umectação do cabelo

Como não podemos deixar de lado a hidratação do cabelo, a dica é investir em óleos noturnos que ajudam a nutrir os fios enquanto dormimos, deixando-os com mais brilho e saúde.

"Meu ritual noturno para essa região é aplicar um óleo noturno, passando a mão entre os fios delicadamente, para que ele absorva bem. Faço uma trança e priorizo sempre dormir com uma fronha de cetim de seda", comentou Andrea. Segundo ela, esse tipo de tecido ajuda a manter a hidratação e saúde do cabelo e pele durante a noite, garantindo uma aparência ainda mais radiante no dia seguinte.

Apple pede que usuários atualizem dispositivos para corrigir falha de segurança.

A Apple solicitou a seus usuários que atualizem todos os dispositivos da marca após anunciar uma correção em uma falha de software, que permite que o programa de espionagem Pegasus se instale nos aparelhos sem a necessidade de qualquer clique.

Os especialistas em segurança cibernética do Citizen Lab, um centro de pesquisa da Universidade de Toronto, descobriram a falha enquanto analisavam o telefone de um ativista da Arábia Saudita.

O cidadão saudita é uma das dezenas de milhares de pessoas que teriam sido alvo do software Pegasus, de fabricação israelense. Segundo relatos de diversos meios de comunicação, o programa vem sendo utilizado no mundo todo para interceptar comunicações de ativistas dos direitos humanos, jornalistas e até mesmo chefes de Estado.

Na segunda-feira, a Apple afirmou que tinha desenvolvido "rapidamente" uma atualização de software, após ser alertada pelo Citizen Lab sobre a vulnerabilidade do programa iMessage em 7 de setembro.

"Ataques como os descritos são altamente sofisticados e custam milhões de dólares para serem desenvolvidos. Geralmente, eles possuem uma vida útil curta e são utilizados para atacar indivíduos específicos", afirmou a companhia.

Por sua vez, o Citizen Lab relatou que estava pedindo que as pessoas "atualizassem imediatamente todos os dispositivos Apple".

Vigilância próxima

Desde julho, circulam informações de que os governos monitoraram alguns indivíduos mediante a utilização deste software altamente invasivo, que foi desenvolvido pelo NSO Group, uma empresa de inteligência israelense.

Uma vez que o Pegasus se instala em um dispositivo, ele pode ser utilizado para ler as mensagens, acessar fotos e outros arquivos, rastrear movimentos e, inclusive, acionar a câmera.

A falha corrigida pela Apple é conhecida como "zero-click exploit", que permite que um aplicativo malicioso seja instalado em um dispositivo sem qualquer comando de seu dono, nem mesmo o acionamento de um botão.

Outros programas de espionagem menos sofisticados geralmente requerem que a eventual vítima acione algum link ou arquivo para serem iniciados.

O Citizen Lab informou que acredita que a falha encontrada, que batizou de FORCEDENTRY, pode ter sido utilizada para instalar o Pegasus em dispositivos a partir de fevereiro de 2021, ou até mesmo antes disso.

Trata-se de uma variante de uma vulnerabilidade no software de mensagens da Apple que o Citizen Lab detectou anteriormente nos iPhones de nove ativistas do Bahrein, que foram monitorados através do Pegasus entre junho de 2020 e fevereiro deste ano.

"Os aplicativos de chat populares são a parte mais vulnerável de segurança dos dispositivos. Eles estão em todos os aparelhos", tuitou John Scott-Railton, pesquisador do Citizen Lab que ajudou a descobrir a falha.

Reprodução

A falha corrigida pela Apple é conhecida como "zero-click exploit".

O WhatsApp, o aplicativo mais difundido no Brasil para a troca de mensagens, também teria sido utilizado pelo Pegasus para a invasão de dispositivos, e seu proprietário, o Facebook, está processando o NSO Group.

Para Scott-Railton, a segurança dos aplicativos de mensagem "deve ser uma prioridade absoluta" e, nesse sentido, o especialista exortou seus seguidores nas redes sociais a atualizarem "agora" os dispositivos da Apple.

"Contraterrorismo e delinquência"

Por sua vez, o NSO Group nega a existência de qualquer irregularidade no desenvolvimento de seu sistema de espionagem e insiste que o mesmo apenas serve às autoridades para combater o terrorismo e outros delitos.

Porém, a companhia, que diz ter clientes em 45 países, não negou que o Pegasus foi responsável pela atualização urgente do sistema operacional da Apple.

A empresa israelense informou em um comunicado que "continuará oferecendo às agências de inteligência e às forças de segurança em todo o mundo tecnologias que salvam vidas na luta contra o terrorismo e a criminalidade".

Já o Citizen Lab, que descobriu o Pegasus com auxílio da companhia Lookout há cinco anos, acusa o NSO de vender o software para governos autoritários, que o utilizam com fins repressivos.

Índia, México e Azerbaijão lideram a lista de países onde diversos números de telefones foram supostamente identificados como possíveis alvos de clientes do NSO.

Novos celulares dobráveis da Samsung chegam ao país custando menos.

Celulares dobráveis com robustez a ponto de entrarem na água. Esta é a promessa da Samsung com o lançamento do Galaxy Z Flip 3 e do Galaxy Z Fold 3 no Brasil. A empresa derrubou os preços em pelo menos R$ 1.200 na comparação com a geração passada, a depender do modelo. Eles custam entre R$ 6.999 e R$ 12.799, respectivamente. Desta maneira, a gigante sul-coreana demonstra interesse em popularizar o novo formato de smartphone.

O anúncio foi feito nesta quarta (15) junto com a chegada do fone Galaxy Buds 2. As encomendas da chamada pré-venda se iniciam nesta quinta-feira (16) e as vendas em si estão marcadas para 8 de outubro. Ambos rodam Android 11 e interface One UI. Eles trazem recursos de Modo Flex, em que a tela se divide em duas partes quando está entreaberta, e de multitarefa.

Dobráveis com propostas distintas

Os novos smartphones foram apresentados ao mundo num evento internacional em 11 de agosto. O Flip fica compacto no bolso, tal qual os finados StarTACs, e pode ser aberto quando necessário. Já o Fold traz as dimensões de um telefone convencional. Quando aberto, ganha proporções de tablet.

Desta vez os modelos trazem resistência à água nos moldes da certificação IPX8. Significa que podem ficar totalmente submersos a até 1,5 metro por uma hora.

Eles também estão mais resistentes devido ao Gorilla Glass Victus em várias partes da estrutura, notadamente a tela externa. Esta tecnologia reforça o aparelho em caso de quedas e outros impactos, para preservar o display de eventuais marcas e arranhões.

Galaxy Z Flip 3

O Galaxy Z Flip 3 chega ao mercado em versões de 128 GB (R$ 6.999) e 256 GB (R$ 7.499). Há uma grande diferença em relação ao Flip original, o último lançamento da empresa no país, que era ofertado por a partir de R$ 8.999 com 256 GB. Note que a fabricante optou por diminuir o espaço interno a fim de baratear o aparelho.

A ficha técnica agora inclui tela externa Super AMOLED de 1,9 polegada com resolução de 300 x 112 pixels. Nela são exibidas notificações e alguns controles rápidos. Já a tela principal de 6,7 polegadas é constituída em AMOLED Dinâmico 2X e conta com taxa de atualização de 120 Hz, que garante mais fluidez em games, vídeos e animações gráficas de sistema.

O sistema fotográfico se divide da seguinte forma: Câmera principal – 12 MP (f/1.8); Ultra wide – 12 MP (f/2.2); Câmera frontal – 10 MP (f/2.4).

A empresa anunciou quatro opções de cor no Brasil: creme, verde, violeta e preto.

Reprodução

Celulares podem entrar em contato com a água.

Galaxy Z Fold 3

O Galaxy Z Fold 3 tem versões de 256 GB (R$ 12.799) e 512 GB (R$ 13.799). É o menor patamar para esta linha desde que o Fold original desembarcou por aqui custando R$ 12.999. Em 2020 foi a vez do lançamento do Galaxy Z Fold 2 por ainda mais: R$ 13.999, então considerado o telefone mais caro do país.

Sua tela externa de 6,2 polegadas conta com painel AMOLED Dinâmico 2X e resolução HD+ (2268 x 832 pixels). Já a tela interna de 7,6 polegadas traz resolução de 2208 x 1768 pixels. Ambas seguem o formato de 120 Hz.

Nesta geração, uma grande novidade fica por conta da câmera oculta sob o display interno. Com isso, a tela não expõe intervenções como furos, notches e similares para abrigar o sensor fotográfico.

Na tela menor fica a câmera frontal de 10 MP (f/2.2). Já na traseira está o mais robusto conjunto fotográfico, composto por três câmeras de 12 MP – principal (f/1.8), ultra wide (f/2.2) e teleobjetiva (f/2.4).

Foram anunciadas três cores para o mercado brasileiro: preto, verde e prata.

Snapdragon 888

Os novos Flip e Fold contam com Snapdragon 888, plataforma computacional da Qualcomm com velocidade máxima de 2,84 GHz e mínima de 1,8 GHz. Também são compatíveis com internet 5G, apesar de atualmente não existirem redes dedicadas a esta tecnologia.

Nenhum dos novos smartphones traz carregador na caixa. A empresa confirmou que os Galaxy vêm com o cabo de dados (USB-C).

Viagem histórica ao redor da Terra: primeira tripulação só com civis inicia missão ao espaço com a SpaceX.

Quatro humanos que nunca estiveram no espaço vão passar três dias sozinhos em órbita, após um treinamento de poucos meses. Este é o desafio proposto pela empresa SpaceX, do bilionário Elon Musk, que decolou sua primeira missão de turismo espacial na noite desta quarta-feira (15). A partida ocorreu por volta das 21h.

Com nome de Inspiration4, a missão é a primeira da história a enviar apenas novatos à órbita terrestre, sem astronautas profissionais a bordo.

O foguete Falcon 9, que transporta a cápsula Dragon no topo, foi lançado da lendária plataforma 39A do Centro Kennedy da Nasa, na Flórida, a partir da qual decolou a missão Apolo 11 com destino à Lua.

Os quatro norte-americanos a bordo viajarão para mais longe que a ISS (Estação Espacial Internacional), a uma órbita a 575 km da Terra. A cada dia o grupo completará 15 voltas ao redor do planeta. Ao final da viagem, após três dias, eles iniciarão uma descida vertiginosa para pouso na costa da Flórida, com paraquedas atuando como freio.

Quem é a tripulação

A missão foi bancada pelo bilionário Jared Isaacman, 38 anos, diretor de uma empresa de serviços financeiros e piloto experiente. O preço pago à SpaceX não foi revelado. Ele será o comandante a bordo e ofereceu as outras três vagas a desconhecidos.

Hayley Arceneaux, sobrevivente de câncer quando era criança, é uma médica-assistente de 29 anos. Ela será a mulher norte-americana mais jovem a entrar em órbita e a primeira pessoa com uma prótese (de fêmur) a viajar ao espaço.

Chris Sembroski, de 42 anos, é um ex-oficial da Força Aérea dos EUA que, atualmente, trabalha na indústria da aviação.

A quarta integrante é Sian Proctor, uma professora de Geologia, de 51 anos, que chegou perto de ser selecionada em 2009 para a função de astronauta da Nasa. Ela será a quarta mulher afro-americana a viajar ao espaço.

Testes físicos

Para a SpaceX, este é o primeiro passo para uma humanidade multiplanetária, a visão definitiva do fundador da empresa, Elon Musk. "Nós percebemos a sorte que temos e estamos tentando ser muito reflexivos sobre como vamos abordar isto, com a esperança de estabelecer o parâmetro que as futuras missões terão", disse Jared Isaacman em entrevista coletiva. "Isso está apenas começando".

Reprodução SpaceX

Missão é totalmente civil.

A bordo serão analisados os dados biológicos (ritmo cardíaco, sono, por exemplo), assim como suas capacidades cognitivas. A tripulação também será submetida a testes antes e depois da viagem para medir o efeito da falta de gravidade em seus corpos.

O treinamento do grupo durou apenas seis meses. O voo deveria ser totalmente automático, mas a tripulação foi preparada pela SpaceX para assumir o controle em caso de emergência.

Os tripulantes também foram submetidos a exames físicos. Juntos caminharam pela neve a uma altitude de mais de 3 mil metros no noroeste dos Estados Unidos. Também experimentaram a força G, à qual serão expostos com o auxílio de uma centrífuga (um braço longo e que gira rapidamente) e voos de jato.

A missão arrecadará fundos para o Hospital Infantil St Jude (Memphis, Tennessee), onde Hayley Arceneaux trabalha atualmente, depois de receber tratamento no local durante a infância.

A nave transportará diversos objetos (um ukulele, 30 kg de lúpulo para fazer cerveja com sabor espacial na Terra, obras de arte de NFT certificadas digitalmente, etc.), que depois serão leiloados.

A SpaceX prevê outros voos de turismo espacial, incluindo um a partir de janeiro de 2022 que deve transportar três empresários à ISS.

Semana de Moda de Nova York enfatiza a importância da moda com propósito.

Foi aberta a temporada de desfiles presenciais, após uma lacuna de dois anos por causa da pandemia do novo coronavírus. A Semana de Moda de Nova York, realizada de 8 a 12 de setembro, abriu o que os fashionistas chamam de "mês da moda", apresentações e desfiles que começaram na cidade americana e passam agora por Londres, Milão e terminam na Cidade Luz, Paris. Semanas de moda internacionais são como uma bússola fashion que aponta para o que será tendência em todo mundo na próxima temporada e Nova York mostrou que estamos voltando, aos poucos, mesmo tendo que considerar baixas importantes, como a marca americana símbolo de status e sofisticação, Ralph Lauren, o "enfant terrible" da moda americana, Marc Jacobs, o clássico pop Tommy Hilfiger e o ícone dos tapetes vermelhos, Oscar de La Renta.

Apesar desse cenário, a semana conseguiu reviver algum glamour que faz parte do DNA desse período, além de trazer novidades nascidas da intensa transformação que o mercado sofreu durante a pandemia. A semana de moda chega com a presença de mais estilistas negros, marcas sustentáveis e desfiles que incluem modelos com corpos diversos, assim como normalizam a presença de pessoas com deficiência em suas apresentações. Já em um tom mais amargo, mesmo com as notícias de que protocolos sanitários seriam respeitados, a exigência de passaportes de vacinação e uso de máscara, o que se viu foi grande parte do público descumprindo regras. Dito isso, vamos às tendências que surgem renovadas e cheias de novas possibilidades para um público ávido pelo frescor de uma nova temporada de primavera-verão 2022.

Mostrar mais pele está em alta. Recortes, decotes, fendas, assimetrias e comprimentos supercurtos deixam isso claro. No próximo verão, o corpo estará exposto, tanto para mulheres quanto para homens. Uma intenção de liberdade que cai como uma luva após o longo tempo de clausura finalmente parece ter chegado.

Além das decisões estéticas trazidas pelos diretores criativos para a passarela, outra tendência chama atenção: a moda com propósito. Um designer em 2021 deve ter uma causa, uma narrativa que envolva seu público, algo que vai além do produto em si e de uma compra por impulso. As estampas, processos, tecidos e escolhas dessa nova moda são além do que é bonito e devem representar uma compreensão e atitude concreta sobre o momento que vivemos.

Quem faz isso com maestria é a uruguaia Gabriela Hearst, que está à frente da casa de moda francesa Chloé, mas simultaneamente segue no comando de sua marca homônima que desfilou em Nova York. Sua moda cria laços e pontes entre diferentes culturas, países e povos. Gabriela nasceu na América do Sul, mas é uma apaixonada pelo mundo. Com suas roupas conta histórias, renova tradições e traz para a pauta o luxo feito de forma sustentável. A marca é o perfeito exemplo da união entre moda e propósito desde sua primeira coleção, lançada em 2015. Os tricôs que são icônicos de Gabriela foram feitos pelas mãos de mulheres de uma cooperativa rural do Uruguai, além disso o uso de materiais reciclados na criação das peças se tornou um hábito. Sua meta para 2022 é eliminar completamente o uso de matérias-primas virgens em suas coleções. A estilista demonstra uma dedicação intensa para que suas histórias tenham lastro.

Reprodução/Internet

Collina Strada coleção Primavera 2022 apresentada na NYFW.

O verão de Gabriela Hearst também traz a mensagem clara de que o conforto continua em alta. Tricôs e algodão deixam o corpo à vontade, mas são desenhados de forma a evocar sensualidade – as cores trazem alegria e uma energia vibrante. O mesmo acontece na passarela de Proenza Schouler, de Jack McCollough e Lazaro Hernandez, uma dupla que se conheceu na faculdade de moda e que conquistou o público em 2002, tornando-se hit imediato com sua primeira coleção, resultado de um trabalho de conclusão de curso.

Quase 20 anos depois, McCollough e Hernandez mostram que ainda sabem contar histórias e criar uma moda extremamente desejável para a mulher contemporânea. Na passarela, as cores, recortes e modelagens nascem do desejo de explorar o mundo e falam de uma viagem para a ilha de Maui, um santuário para os estilistas. As franjas provocam movimento e fazem com que as roupas ganhem vida e deixam evidente o tom de celebração da coleção.

O olhar geral pela semana de moda americana traz a sensação de que estamos com pressa para recuperar um tempo perdido e andar por nossas cidades e pelo mundo. Se depender de Nova York, as botas, principalmente nos modelos chelsea ou de combate, também estarão em alta, acompanhadas por rasteiras gladiadoras, chinelos e tênis provando que o conforto vai continuar abraçando nossos pés quando deixarmos nossas casas em plena liberdade do pós-pandemia.

Os pés estão mais próximos do chão e são acompanhados por saias e vestidos curtos para a primavera, o uniforme de uma geração que está fincada na realidade, mas pensando nos caminhos para a transformação. Temos cores e todos os tipos de estampas, florais grandes e pequenas, tie dye e xadrez, tudo junto e misturado. Tudo é válido, contanto que imprima personalidade e disposição.

Arco do Triunfo, em Paris, é embrulhado em intervenção artística.

Um antigo sonho do falecido artista plástico búlgaro Christo se tornou realidade: o Arco do Triunfo, famoso monumento de 50 metros de altura na Champs-Elysées, em Paris, na França, será inteiramente coberto com 25 mil metros quadrados de tecido de polipropileno reciclado e amarrado com mais 3 mil metros de corda vermelha.

Batizada de "L'Arc de Triomphe, Wrapped", a intervenção artística póstuma começou a ser instalada em junho e já pode ser admirada por quem visita Paris, apesar da inauguração oficial estar marcada para este sábado (18). A obra, porém, é efêmera e será desmontada a partir do dia 4 de outubro.

Como o Arco do Triunfo pode ser visto de vários ângulos, não será cobrado nenhum tipo de ingresso para apreciar a obra de Christo. No local da exposição, monitores estarão recebendo os visitantes para explicar o projeto, responder perguntas e distribuir amostras grátis do tecido.

O que continua sendo pago é a subida ao mirante, aberto diariamente das 10h às 23h mesmo durante as semanas de exibição (lembrando que, no momento, a França exige a apresentação de um passe sanitário para entrar em atrações turísticas).

Christo planejava cobrir o cartão-postal de Paris desde 1962, quando fez a primeira fotomontagem de como ficaria a sua criação. Em 2019, ele voltou a trabalhar nos esboços, fazendo testes em tamanho real e escolhendo os tipos e cores dos tecidos e das cordas que seriam utilizados.

A intervenção artística deveria ter se materializado em 2020, mas a pandemia forçou o adiamento dos planos. O artista faleceu de causas naturais em maio daquele mesmo ano e, por isso, quem está cabeceando o projeto agora é o seu sobrinho, Vladimir Yavachev.

Os custos para montagem do L'Arc de Triomphe, Wrapped" estão estimados em □ 14 milhões, arrecadados exclusivamente através da venda de esboços e obras de Christo. Isso porque a intervenção artística não é tão simples quanto parece: foram necessários mais de mil trabalhadores e dois meses para proteger o monumento de possíveis danos e instalar as estruturas metálicas que dão suporte aos panos.

Em 2019, o cinegrafista Trevor Tweeten capturou alguns momentos de Christo trabalhando no esboço do embrulho no Arco do Triunfo.

O sonho de Christo e Jeanne-Claude

Nascido em 13 de junho de 1935 em Gabrovo, na Bulgária, Christo Vladimirov Javacheff começou a se dedicar às artes quando tinha apenas seis anos de idade. Em 1958, ele se mudou para Paris e ali teve o seu primeiro contato com a vanguarda norte-americana.

Reprodução

A inauguração oficial estar marcada para este sábado, dia 18.

Foi nesse período que o artista começou a encher o seu estúdio com itens baratos, supostamente descartáveis, que ele embrulhava com tecidos e cordas. Nascia assim o seu principal estilo de intervenção artística.

Também foi aos 23 anos que Christo conheceu a sua futura esposa, Jeanne-Claude Denat de Guillebon, uma francesa nascida no Marrocos (fato curioso é que ambos nasceram exatamente no mesmo dia).

Juntos, eles desenvolveram uma série de trabalhos artísticos e tiveram a ideia de embrulhar o Arco do Triunfo, que ficava próximo do estúdio onde trabalhavam. Naquele primeiro momento, porém, a intervenção ficou apenas no imaginário.

Ao longo dos anos, Christo e Jeanne-Claude assumiram uma postura mais afrontosa, chegando a criar algumas obras sem a permissão das prefeituras ou empresas envolvidas. Essas ações acabaram fazendo com que a arte de empacotar ganhasse mais visibilidade entre os anos 1960 e 1970.

Em 1980, Christo cobriu onze ilhas no sul da Flórida com propileno cor-de-rosa, em uma intervenção batizada de "Surronded Islands". Em 1985, foi a vez de empacotar a Pont-Neuf, uma das pontes que cruzam o Rio Sena em Paris.

Quando Jeanne-Claude faleceu em 2009, Christo se pôs a cumprir uma promessa que tinha feito para a esposa: a de continuar tirando os projetos do casal do papel. Foi nesse contexto que, em 2018, o artista búlgaro finalmente solicitou a permissão da prefeitura de Paris para embrulhar o Arco do Triunfo.

Infelizmente, ele também morreu antes de poder ver o seu sonho materializado. Porém, "L'Arc de Triomphe, Wrapped" não deixa de ser uma homenagem ao casal de artistas.

Em meio a polêmicas, príncipe Harry completa 37 anos e recebe homenagens da família real.

O príncipe Harry completou 37 anos nesta quarta-feira (15) e recebeu homenagens da família real. A relação com os demais membros da realeza britânica está estremecida desde o dia em que ele decidiu abandonar os deveres da monarquia e se mudou para os Estados Unidos com a mulher, Meghan Markle. Ainda assim, familiares publicaram nas redes sociais fotos para celebrar mais um ano de vida do duque de Sussex.

A conta oficial da rainha Elizabeth foi a única que publicou uma foto de Harry ao lado da mulher. Na postagem, a monarca escreveu: "Desejo ao Duque de Sussex um feliz aniversário!".

O pai de Harry, príncipe Charles, publicou três fotos do duque em diferentes fases da vida. A que chama mais atenção é um registro dos dois em 1997, durante uma viagem para a África do Sul, a primeira presença da dupla no exterior após a morte da princesa Diana.

Reprodução/Twitter

A conta oficial da rainha Elizabeth no Twitter foi a única que publicou uma foto de Harry ao lado da mulher.

Já o príncipe William compartilhou uma única foto do irmão mais novo nas contas oficiais que mantém com a mulher, Kate Middleton, nas redes sociais. "Feliz Aniversário Príncipe Harry!", escreveu nas postagens.

Harry acabou de se tornar pai pela segunda vez e homenageou a mãe e a avó no nome da menina, Lilibet Diana. O primogênito, Archie, nasceu em maio de 2019. O duque de Sussex pretende publicar seu primeiro livro de memórias em 2022.

Entrevista explosiva

No último dia 9, a entrevista explosiva do príncipe Harry e sua esposa Meghan Markle à Oprah Winfrey foi recebida com vaias, quando um pequeno trecho foi exibido em uma premiação repleta de estrelas no Reino Unido.

"Assim que Meghan e Harry apareceram na tela, o público começou a vaiar", disse um participante do National TV Awards (NTAs) ao jornal The Sun. "E então todos se juntaram, foi muito alto e engraçado", completou.

O pequeno clipe da entrevista – em que o casal faz acusações contundentes sobre a família real, incluindo racismo – foi ao ar como parte de uma série de destaques do ano anterior.

Na reunião com Oprah, a dupla alegou que Meghan havia sido levado à beira do suicídio por seu tratamento como membro da realeza. A duquesa de Sussex também revelou que Kate Middleton a fez chorar e um outro membro da família, ainda não identificado, se preocupou com a cor da pele dos filhos do casal.

A rainha Elizabeth II afirmou mais tarde que as alegações "serão tratadas pela família em particular", embora tenha observado que "algumas lembranças possam variar" quanto às próprias acusações. As informações são do jornal O Globo.

Homem é preso ao tentar invadir casa de Ariana Grande com faca.

Ariana Grande levou um susto na última semana quando um homem tentou entrar em uma de suas casas armado. Segundo o site TMZ, um jovem de 23 anos chamado Aaron Brown tentou entrar na mansão da cantora em Hollywood exigindo conhecê-la e puxou uma faca quando foi impedido pela equipe de segurança no local na última sexta-feira (10).

Reprodução/Instagram

Segundo TMZ, cantora já entrou com pedido de ordem de restrição contra invasor.

Ele foi levado pela polícia na ocasião e está sendo acusado pelo porte de arma que, na Califórnia, é proibido caso não seja uma arma de fogo.

Não foi divulgado se Ariana estava em casa no momento da tentativa de invasão, mas fontes afirmam que ela entrou com um pedido de ordem de restrição provisória – que já foi aprovada por um juiz – enquanto aguarda a data de uma audiência sobre o caso.

Beyoncé e Jay-Z curtem noitada em iate de 2 bilhões de reais de Jeff Bezos.

Beyoncé e Jay-Z não foram ao MET Gala 2021, evento a que volta e meio comparecem, mas nem por isso estão quietinhos em casa: o super casal, que está aproveitando férias na Itália, curtiu uma noitada em um cenário ainda mais exclusivo que o baile, no caso o iate de R$ 2 bilhões do milionário Jeff Bezos, o dono da Amazon, que eles estão usando na temporada europeia.

Bey compartilhou no Instagram uma série de fotos toda produzida, de vestidinho verde, salto e bolsa, ao lado do maridão, para uma festa a bordo – mais tacinha na mão. Jay-Z, por sua vez, usava calça preta e casaco tipo corta vento branco.

Além do casal, Tina Knowles, a mãe de Beyoncé, também está hospedada na embarcação, que se chama The Flying Fox (A Raposa Voadora), tem heliponto e até local para praticar golfe. Com seis deques, o iate tem capacidade para até 25 convidados e 55 tripulantes. Seu aluguel semanal é estimado em 4 milhões de dólares, cerca de R$ 20 milhões.

Reprodução/Instagram

Casal aproveita férias no mar de Capri, na Itália, em embarcação de bilionário com capacidade para até 25 passageiros.

Maitê Proença cita "intimidade exposta e recolhimento" após romance com Adriana Calcanhotto vazar.

A atriz Maitê Proença fez um desabafo depois do vazamento da informação de que ela e a cantora Adriana Calcanhotto estão vivendo um romance. O relacionamento acabou ganhando o noticiário e o interesse do público desde que veio à tona na última sexta-feira. A artista fez uma postagem em seu perfil no Instagram dizendo que a hora agora é de recolhimento após ter tido "sua intimidade exposta".

"Tenho um mecanismo meio recorrente: quando minhas intimidades são expostas, me recolho e arrumo as paredes internas. Ando escrevendo. Talvez saia algo selvagem. Mas também é possível que tudo vá parar no lixo", desabafou Maitê, postando também imagens de um cavalo selvagem com uma música ao fundo.

Reprodução/Instagram

Maitê Proença e Adriana Calcanhotto surgem juntas.

Os bastidores do romance

Maitê Proença já vinha reclamando até publicamente da dificuldade de conseguir um novo amor durante a pandemia. Adriana, que ficou viúva em 2015, depois da morte da mulher, Suzana de Moraes, vinha, desde então, se dividindo entre o Brasil e Portugal, onde ela dá aula na Universidade de Coimbra. Por causa do isolamento social, não pôde mais viajar e permaneceu mais tempo por aqui. Zé Maurício Machline, muito amigo de ambas, acabou unindo as duas nos muitos encontros que faz tanto em sua casa em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, como na que tem na Zona Sul carioca. Entre os convidados, costumam também estar presentes o diretor Giovanni Bianco e a atriz Alice Wegmann.

O mais recente desses encontros aconteceu no feriado do dia 7 de setembro. Adriana Calcanhotto e Clara Buarque, filha de Carlinhos Brown, apareceram juntas cantando "Vai saber", samba composto pela cantora gaúcha, e o dueto foi postado (e testemunhado) por Maitê Proença em seu perfil no Instagram. "Tarde demais... à tarde. Demais! E nós em volta", legendou a atriz.

O romance entre a atriz e a cantora foi revelado pela revista "Veja", e, à publicação, Maitê Proença, ao ser questionada sobre o novo relacionamento, apenas disse: "Não sou muito de abrir a minha intimidade, prefiro preservar alguns assuntos".

Solteira, Grazi Massafera curte praia em Portugal: "Agindo naturalmente".

Grazi Massafera, de 39 anos, está curtindo uma temporada na Europa após o fim do namoro com Caio Castro. A atriz, que está em Portugal, publicou nesta terça-feira (14) em seu Instagram uma sequência de fotos durante um passeio na Praia da Ursa.

"Agindo naturalmente", brincou ela, que posou de cabelos molhados e biquíni preto em meio a rochas. Antes de Portugal, ela esteve em Paris, onde encontrou Bruno Gagliasso, Giovanna Ewbank e Ricardo Pereira. Mais tarde, postou outros cliques do passeio e brincou: "Podia legendar com aquelas frases de efeito … mas não porque hoje tô é exibida mesmo! Pronto".

Reprodução/Instagram

Atriz, que terminou recentemente o namoro com Caio Castro, passa uma temporada na Europa.

A confirmação do fim do namoro veio a público no dia 29 de agosto, em entrevista à revista Ela. "Meu relacionamento com o Caio chegou ao fim porque entendemos que era hora de seguirmos separados. O que posso dizer agora é que encerramos a nossa história", disse a atriz.

Após a repercussão, Caio também confirmou o término em seu Instagram e descartou traição. "Nunca fomos de falar da nossa relação, nunca expusemos muita coisa sobre nós, e não será agora que irei alimentar esse tipo de reportagem. Mas inventar uma traição, passa falta de respeito. Decidimos nos separar por motivos nossos, fomos maduros e respeitamos antes de mais nada, nosso amor. Se eu puder pedir alguma coisa, gostaria de pedir respeito pelo momento que estamos passando, eu e Grazi".

Juju Salimeni relembra assédio moral em época de panicat: "Hoje eu reconheço".

Juju Salimeni relembrou a época de Pânico na TV durante o podcast do Joel Jota. A apresentadora contou que sofria assédio moral durante a época de panicat e que ainda era confundida com garota de programa.

"Acho que abuso sexual, muitas mulheres passaram. Abuso psicológico eu arrisco a te falar que 100%. Pouquíssimas não passaram. Hoje eu reconheço. Classifico o que eu passei no Pânico como abuso total. Era assédio moral, por você estar ali sendo humilhada. Tem jeitos e jeito de brincar. Hoje as mulheres conquistaram um espaço maior e respeito. Hoje é inadmissível tratar uma mulher do jeito que eles tratavam. Era um assédio moral o tempo inteiro", disse ela, que ainda contou que muitas pessoas achavam que ela fosse garota de programa.

"Existia muito preconceito com as mulheres que trabalhavam com a sensualidade na TV. Ainda existia uma coisa como 'se ela está ali de biquíni, trabalha com a sensualidade, e está disponível para qualquer coisa. Acha que se oferecer qualquer coisa, ela (panicat) vai, que vive disse. Mal sabe o povo o tanto que a gente trabalhava. As pessoas pagavam, pode não ser muita coisa para uma atriz, mas dez mil reais para você ficar uma hora numa festa. Você acha que a menina precisa fazer programa? A gente fazia esses eventos de segunda a segunda. Eu não tinha agenda. Era balada, academia, inauguração de salão de beleza. Não faltava."

Thais Aline/Fio Condutor

Apresentadora falou sobre estigmas, preconceitos e assédios que sofreu no começo de sua carreira.

O programa, no entanto, a preparou para a vida. Ela diz que aprendeu a não confiar em ninguém e a enfrentar os medos. "Aprendi tudo de bom e ruim. Aprendi a ser forte, a não confiar nas pessoas. Desconfio de todo mundo até que me provem o contrário. Tive que enfrentar todos os medos que você possa imaginar, puxada de tapetes, mentiras, perseguições nos bastidores. Enfrentei tudo ali,. Saí de lá extremamente forte. Agora ninguém me engana mais, ninguém passa por cima de mim", explica.

Juju ainda falou que atualmente – apesar de estar fora da TV aberta – ela tem cerca de 30 contratos fixos.